

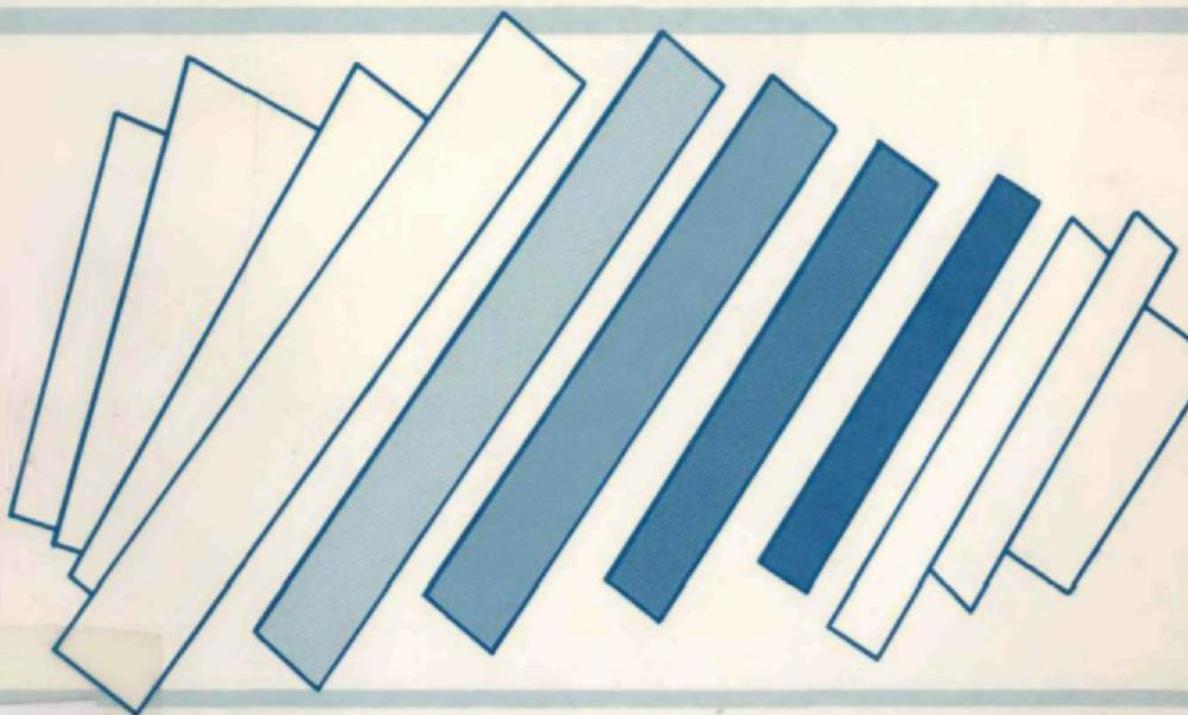
CIBEC/INEP



B0011006

fabetização

RESUMOS ANALÍTICOS EM EDUCAÇÃO
Vol. 1



415
5a

reduc

INEP

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS
E PESQUISAS EDUCACIONAIS

ALFABETIZAÇÃO Resumos

Analíticos em Educação

REDE LATINO-AMERICANA DE INFORMAÇÃO E
DOCUMENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Presidente da República

José Sarney **Ministro da**

Educação

Carlos **SantAnna**

Secretário-Geral

Ubirajara Pereira de Brito

Diretor-Geral

Manuel Marcos Maciel Formiga **Diretora de Estudos e**

Pesquisas Maria Laís Mousinho Guidi **Diretor de**

Planejamento e Administração Carlos Avancini Filho

Diretora de Documentação e Informação Sílvia Maria

Galliac Saavedra **Diretora-Interina do Centro de**

Informações Bibliográficas em Educação e do

Sistema de Informações Bibliográficas em

Educação - CI-BEC/SIBE

Marisa Perrone Campos Rocha **Coordenadora de**

Editoração e Divulgação Samira Abrahão

Rodrigues Pinheiro **Edição de Texto e Revisão**

Roberto Gicello Tânia Maria Castro **Capa**

Fernando Rabello Costa **Arte-**

Final

Laércio Monteiro da Rocha Júnior

(Leleco) **Composição** Janine Rodrigues

Coordenador-Geral REDUC Luis Brahm

Menge

INEP

Diretoria de Documentação e Informação

Coordenadoria de Editoração e Divulgação Caixa

Postal 04/0366 Tel.: (061) 223 5561 70047-

Brasília- DF

Resumos

Fundação Carlos Chagas - FCC

Ely Menna Barreto (E.M.B.)

Fundação Para o Desenvolvimento da Educação -FDE

Antônio Rebouças Falcão (A.R.F.) **Universidade Federal**

do Rio de Janeiro - UFRJ Vera Lúcia Paracampos

Pataco (V.L.P.P.) **Fundação Joaquim Nabuco -**

FUNDAJ Vera Lúcia Marques Portela (V.L.M.P.) Virgínia

de Moura Ribeiro Peixoto (V.M.R.P.) **Universidade**

Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS

Dóris Cristina Nunes Alves (D.C.N.A.) Jacira

Gil Bernardes (J.G.B.) Luciano Facchini (L.F.)

Centro de Informações Bibliográficas em Educação -

CIBEC

Gaetano Lo Mônaco (G.L.M.) Marisa Perrone

Campos Rocha (M.P.C.R.) Rosa dos Anjos Oliveira

(R.A.O.)

Entidades vinculadas à REDUC no Brasil

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais - INEP

Fundação Carlos Chagas - FCC

SUMARIO

Apresentação	5
Resumos Analíticos.....	7

APRESENTAÇÃO

Em 1990 comemora-se o Ano Internacional da Alfabetização e o Brasil se prepara para assumir o compromisso com seu futuro ao declarar guerra ao analfabetismo, eliminando-o da sociedade num prazo de dez anos.

Com esta perspectiva, os 27 milhões de alunos matriculados no ensino de primeiro grau irão se multiplicar, e os milhões de analfabetos adultos estarão, certamente, de posse de um de seus direitos mais básicos de cidadão: saber ler e escrever, ter acesso ao saber.

Como contribuição aos estudos e pesquisas que deverão resultar em ações efetivas para a solução dos problemas enfrentados, o INEP publica dois volumes de **Resumos Analíticos em Educação** dedicados à **Alfabetização**, constituindo-se em produto do programa de trabalho da Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação - REDUC, no Brasil.

O levantamento bibliográfico e a elaboração dos resumos ficaram a cargo das unidades da rede SIBE - Sistema de Informações Bibliográficas em Educação (CIBEC/INEP/MEC), Fundação Carlos Chagas (São Paulo, SP), Fundação Joaquim Nabuco (Recife, PE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS), Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG), e Fundação para o Desenvolvimento da Educação (São Paulo, SP).

O SIBE, como rede nacional de informações educacionais, abre, desta forma, o espaço necessário para a superação de dificuldades que existem no País, no campo da divulgação em educação, através da descentralização de coleta e registro de documentos produzidos e do trabalho conjunto de sua disseminação, buscando atingir um número cada vez maior de educadores e pesquisadores brasileiros, além de possibilitar o intercâmbio com centros pertencentes à REDUC, em 19 países da América Latina e Caribe.

Marcos Formiga
Diretor-Geral do INEP

RESUMOS ANALÍTICOS

Nº 001 AÇÃO CULTURAL PARA A LIBERDADE E OUTROS ESCRITOS.
AUTOR: FREIRE. Paulo.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.149p.
DESCRITORES: Educação de Adultos/Planejamento da Educação/Política Educacional/Método de Ensino

DESCRIÇÃO: Textos escritos entre 1968 e 1974, agrupados pelo próprio autor. Em sua maior parte, os textos foram preparados para seminários e alguns mais amplamente divulgados em inglês ou espanhol.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: Publicação contendo quatorze textos sobre trabalhos ou temas para debates e seminários, sempre voltados para o tema chave de sua pedagogia, que é a conscientização do educando, a busca de uma consciência crítica do seu papel no mundo, na história.

E.M.B.

FCC

Nº 002 AÇÃO PEDAGÓGICA PARA O 1º GRAU.

AUTOR: Universidade Federal da Bahia.
PUBLICAÇÃO: Salvador, UFBA/Fundação Rockefeller, 1978, 2v.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Pesquisa Educacional / Programa de Ensino / Projeto Alfa

DESCRIÇÃO: Relata o trabalho do Grupo de Pesquisa da Faculdade de Educação da UFBA na busca de soluções para os problemas de evasão e repetência nas classes de 1º grau.

FONTES: Inclui quinze títulos bibliográficos, sendo um estrangeiro.

RESUMO: Os trabalhos já concluídos e em execução, dentro do Projeto de Pesquisa Educacional Urbana, são os seguintes: planejamento de ação pedagógica para o Nível I do 1º grau; ação pedagógica para o 1º grau/Experimental; ação pedagógica para o 1º grau/Implantação; e ação pedagógica para o 1º grau/Treinamento de Pessoal.

O primeiro Subprojeto, Experimental, visando utilizar o Programa Alfa, foi realizado de julho de 1977 a setembro de 1978, tendo sido pesquisados: a comunidade, o sistema administrativo, os profissionais envolvidos, a organização do trabalho e as crianças a serem alfabetizadas. Os resultados do grupo que trabalhou com o Programa Alfa sob orientação foram significativos, o que recomendou o segundo passo, ou seja, o início do Subprojeto/Implantação.

O subprojeto/Implantação, em andamento, teve início em dezembro de 1977, objetivando a elaboração do plano de ação para execução e acompanhamento da implantação, na rede municipal de ensino de Salvador, de acordo com as alternativas sugeridas pelos trabalhos do Projeto Experimental. O Programa Alfa representou na experiência a garantia de material de estudo para aluno e professor, atendeu às necessidades das crianças carentes da pré-escola, fornecendo também à professora sugestão de programação para alfabetização.

O Subprojeto Treinamento do Pessoal, visando o treinamento em serviço para os profissionais envolvidos na implantação do Programa Alfa teve início em março de 1978, estando em andamento.

E.M.B.

FCC

Nº 003 ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: KATO, Mary Ayzawa.
PUBLICAÇÃO: In: SEMINÁRIO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA: uma abordagem interdisciplinar. Brasília, 1982. Anais. Brasília, INEP, 1984. p.59-61.
DESCRITORES: Escrita / Leitura / Leitura Oral / Capacidade Cognitiva / Lingüística / Psicolingüística / Avaliação da Aprendizagem

DESCRIÇÃO: Capítulo que relata as pesquisas sobre alfabetização em que se vê envolvida a autora e outros pesquisadores: sobre maturidade lingüística na fase escolar; aquisição da escrita; avaliação de habilidades cognitivas no início da escolarização e natureza do estímulo, além de pesquisas feitas sobre processos de compreensão em geral e de leitura em particular.

FONTES: Inclui Bibliografia.

RESUMO: A autora descreve sumariamente a natureza das pesquisas. Naquelas sobre maturidade lingüística são abordados principalmente aspectos sintáticos que não se limitam à fase da alfabetização. Nas relativas à aquisição da escrita (escrita e leitura), citando Rosalie G. Y. Sanches, refere-se aos problemas ortográficos de grupos alfabetizados por métodos diferentes e a inexistência de diferenças substanciais e ao trabalho que a própria autora desenvolve sobre as estratégias empregadas pela criança na descoberta das convenções da escrita. Refere-se também ao trabalho de seu mestrando sobre a aquisição de leitura usando o método oral.

A pesquisa sobre habilidades cognitivas no início da escolarização, a cargo da mestranda J. Perysinoto, é feita com crianças normais e com retardo em tarefas de categorização, definição de classes e definição de indivíduos de classe. A pesquisa sobre o estímulo usado para a leitura revela certas intervenções variantes no texto que são, provavelmente, regidas por princípios psicolingüísticos e funcionais.

Sua pesquisa teórica encontra-se na fase de avaliação de teorias existentes nas áreas da Lingüística, da Psicolingüística e da análise do discurso. Sua proposta mais ousada (segundo a autora) é a postulação de uma memória de médio-termo ao lado das de curto e de longo-termo, propostas pela Psicologia.

Para a autora, as pesquisas que envolvem um enfoque basicamente psicolingüístico não podem se limitar à fase escrita da alfabetização.

A.R.F.



Nº 004 ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: LIMA, Lauro de Oliveira.
PUBLICAÇÃO: **AMAE Educando**, Belo Horizonte, 15 (141-142):16-9,
jan./fev. 1982.
DESCRITORES: Método Global / Método de Alfabetização

DESCRIÇÃO: Artigo que apresenta uma síntese das fases a serem seguidas para alfabetizar pelo Método Global e quais os passos a serem seguidos para o treino ortográfico na 1- série.

RESUMO: A 1ª fase do Processo Global é a **fase do conto**: introduz-se a lição com o auxílio de um cartaz, mostrando-se a gravura e deixando a parte do texto enrolada. A gravura é comentada com a classe e, em seguida, o professor abre o restante do cartaz e lê o texto bastantes vezes para que as crianças memorizem não só o que lêem, mas também o aspecto geral da lição. Deverão ser realizadas atividades que permitam repetir sempre a lição (dramatização, teatrinho...) e leituras suplementares semelhantes à lição.

A 2ª fase é a de **sentencição**: o texto é decomposto em sentenças utilizando-se um cartaz feito para ser cortado. A classe lê cada sentença separadamente e depois passa à identificação das sentenças isoladas, comparando-as com o cartaz que não foi cortado.

A 3ª fase consiste na leitura das **porções de sentido**: o professor toma uma ficha com uma sentença, dobra-a em certo ponto e pede à classe que leia o pedaço que aparece; depois, faz o mesmo com outra sentença; juntando-se as duas porções lidas, tem-se uma nova sentença completa.

A 4ª fase é a da **palavração** a apresentação das palavras é feita, de preferência, recortando o material para evidenciar de onde ele foi retirado. O professor recorta a ficha grande e orienta as crianças a fazerem o mesmo.

A última fase do método é a **silabação**: inicia-se com uma palavra bem conhecida que é lida e tem suas sílabas identificadas. A ficha é recortada, separando as sílabas e juntando-as de novo, recompondo a palavra e realizando jogos de formar novas palavras.

R.A.O.
CIBEC

Nº 005 ALFABETIZAÇÃO: A ESCOLHA DO CAMINHO.
AUTOR: **BARRETO**, Anna de Barros & **ABREU**, Zuleika de.
PUBLICAÇÃO: **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, 16(65):17-9,
jul./ago. 1985.
DESCRITORES: Escrita

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que analisa a alfabetização, buscando um caminho para alcançá-la.

FONTES: Inclui bibliografia de duas referências.

RESUMO: Tendo por premissa que a alfabetização é um processo de aquisição e domínio da linguagem escrita, que se dá simultaneamente com um crescente conhecimento do mundo e que ele é uma etapa importantíssima e necessária no processo de compreensão da realidade, a matéria tece comentários sobre o caminho a ser seguido, comparando os métodos de alfabetização tradicionais, analíticos e sintéticos, e o método fonético, que toma como partida a linguagem oral.

CONCLUSÃO: Cada professor deve fazer sua opção e realizar seu trabalho conscientemente, reivindicando o que julgar necessário, trocando experiências e refletindo sobre elas com os colegas.

V.L.P.P.
UFRJ

Nº 006 ALFABETIZAÇÃO: ALEM DA LEITURA E DA ESCRITA.
AUTOR: CRUZ. Teresinha Rosa.
PUBLICAÇÃO: **Educação**, Brasília, 11 (40):12-3, jul./dez. 1983.
DESCRITORES: Alfabetização Funcional / Análise Teórica / Analfabeto

DESCRIÇÃO: Artigo que discute o conceito de funcionalidade da alfabetização.

FONTES: Cita quatro fontes ao longo do texto.

RESUMO: Defende a teoria de que a funcionalidade da educação tem de ser operada no contexto da vida e, conseqüentemente, a da alfabetização também. Nessa ótica, a criança deve ser levada a relacionar a palavra escrita e falada, lida e ouvida, com a sua experiência, com a sua realidade, para que aprenda, de fato, o significado da palavra. As idéias apresentadas baseiam-se na pedagogia libertadora de Paulo Freire.

R.A.O.
CIBEC

Nº 007 ALFABETIZAÇÃO: CARÊNCIA OU POSSIBILIDADE?
AUTOR: FIORAVANTE, Maria de Lourdes.
PUBLICAÇÃO: **AMAE Educando**, Belo Horizonte, 17(164):18-24, jun. 1984
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Leitura

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que denuncia a discriminação e exclusão verificadas na escola, apontando caminhos para a superação dessa situação.

METODOLOGIA: Pesquisa participante, com pronunciamentos do professor, dos pais, das crianças e dos técnicos do DRE, dos autores e autoridades pedagógicas, que permite, através do confronto dos textos produzido a análise das relações vividas.

FONTES: Inclui bibliografia de quatorze referências.

RESUMO: Pesquisa realizada em Nova Era, Minas Gerais, e parte do projeto "Estratégias de Sobrevivência das Populações Periféricas - uma forma de aprendizagem", com o objetivo de apreender o fazer específico da escola do 1º grau, com prioridade para os itens reprovação e evasão, principalmente na 1º série, questionando com todos (professores, especialistas, pais, técnicos da Diretoria Regional de Ensino - DRE e da Secretaria de Estado da Educação) a educação como prioridade, a escola como possibilidade de acesso aos bens de cultura.

A alfabetização, como carência e como possibilidade, é pensada coletivamente e, nesse sentido, todo o material produzido, todas as falas das pesquisas, análises, relatórios, testes e relatos de experiências constituem o elemento objetivo da pesquisa participante que se desenvolve com a abordagem das diversas estratégias do professor, o qual precisa, rapidamente, aprender a ensinar a "crianças difíceis"; a leitura de realidade, quando o problema da alfabetização torna-se espaço de discussão sobre uma dificuldade comum a todos e a instrumentação, onde são discutidas a criança existente nas nossas escolas e as suas condições de aprendizagem.

CONCLUSÃO: O caminho possível na constatação das carências como justificativa do fracasso e na produção de leitura como possibilidade está na participação cada vez mais ampla de todos, de modo que as experiências e conhecimentos produzidos sejam disseminados, e a alfabetização se transforme em um trabalho coletivo, vivido pelos que o fazem.

V.L.P.P.
UFRJ

Nº 008 ALFABETIZAÇÃO COMO APROPRIAÇÃO DE UM OBJETO CONCEITUAL.
AUTOR: GROSSI, Esther Pillar.
PUBLICAÇÃO: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, 6 (3):29-34, set / dez. 1981.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Ensino-aprendizagem

DESCRIÇÃO: A pesquisa, ainda em andamento, refere-se à aprendizagem de crianças de classe popular, tentando adaptar as propostas de ensino aos alunos dessa classe. Seminário realizado durante a 1- Jornada de Educação: Problemática da Alfabetização, promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em setembro de 1981.

METODOLOGIA: O trabalho está sendo realizado com crianças de baixo nível sócio-econômico das vilas Cerne e Santo Operário, na periferia de Canoas, em número de 150, distribuídas em 5 classes-laboratórios.

Foi feita uma caracterização sócio-econômico-antropológica da população das vilas e uma avaliação individual das crianças, do ponto de vista clínico e neurológico, afetivo e cognitivo.

Enquanto isso, as crianças tinham atividades didáticas para análise da escola como processo. A população foi caracterizada como de classe média-baixa, com pais iletrados e uma tradição de insucesso escolar. A avaliação das crianças não demonstrou carências que afetassem negativamente a capacidade de aprender.

Na aplicação e avaliação regulares das atividades didáticas, foram questionados aspectos da própria escola, começando pela alfabetização.

Aprendizagem da leitura e escrita é uma forma de alfabetização que se enquadra como "mecânica". Outra forma é a apropriação do objeto conceitual "ler e escrever", que implica o estabelecimento de correspondências entre dois modos de representação do que pensamos, a saber: a representação oral e a representação escrita.

A alfabetização como construção do conceito do que é ler e escrever se apoia não só na criatividade e no raciocínio lógico da criança, mas também nas suas relações sócio-afetivas, porque vai além da decifração e da cópia, sendo uma nova maneira de se expressar e de se comunicar com os demais.

Levando em conta estes questionamentos, é que se vem desenvolvendo o trabalho, que atingirá ainda mais duas etapas: a de trabalho dinâmico e original com cada classe e a formação de professores para desenvolver esta atividade.

E.M.B.
FCC

Nº 009 ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS.
AUTOR: BRAZ, Maria.
PUBLICAÇÃO: **Escola Sesi**, Sao Paulo,20(3):4-7, abr. / jun. 1972.
DESCRITORES: Analfabetismo / Programa de Educação de Adultos /
Formação Profissional

DESCRIÇÃO: Artigo que analisa a definição de adulto alfabetizado em vários países e a contribuição da UNESCO para a implantação da alfabetização funcional associada à formação profissional.

FONTES: Bibliografia com seis itens.

RESUMO: Em alguns países, considera-se alfabetizada a pessoa que escreve seu nome e lê, mesmo de forma vacilante, algumas palavras escritas. Em outros, é preciso que leia corretamente um pequeno parágrafo e escreva, além do próprio nome, um pequeno ditado. Há países que reconhecem como alfabetizada a pessoa que lê algumas palavras, embora não saiba escrever.

Esta diversidade de pontos de vista é resultante da liberdade que os países têm para fixar políticas próprias para a erradicação do analfabetismo e também decorre da suposição de que basta adquirir as destrezas rudimentares da leitura e da escrita para que uma pessoa, por si só, consiga aperfeiçoá-las.

O problema dos analfabetos que, pelo desuso dessas técnicas fundamentais não têm condições de continuar empregando-as, foi objeto de vários eventos patrocinados pela UNESCO. As conclusões a que se chegou a respeito da alfabetização funcional de adultos levam a recomendar que ela não deve se esgotar em si mesma; exige continuidade, exige um sistema de educação de adultos onde a alfabetização esteja associada à formação profissional.

R.A.O.
CIBEC

Nº **010** ALFABETIZAÇÃO: DILEMAS DA PRÁTICA.
AUTOR: KRAMER, Sônia et alii.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, Dois Pontos, 1986. 192p.
DESCRITORES: Ensino de 1º grau / Ensino-aprendizagem / Fracasso /
Evasão Escolar

DESCRIÇÃO: Coletânea de artigos que pretende ser mais uma contribuição não só ao estudo da alfabetização, mas também à procura de estratégias que consigam torná-la real, efetiva.

FONTES: Inclui bibliografia de 126 títulos, sendo 42 estrangeiros. Inclui notas de rodapé.

RESUMO: O propósito deste livro é encaminhar e favorecer a discussão de algumas das temáticas que têm estado presentes, ultimamente, entre aqueles que lidam com alfabetização.

O trabalho está organizado em três partes: **Polêmicas, Propostas e Duas Falas para Professores**, Os artigos incluídos em **Polêmicas** tratam da prática da alfabetização. **Propostas** traz três relatos de estratégias adotadas nas secretarias de educação do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Duas Falas para Professores reúne os textos de duas conferências realizadas: a primeira em Belo Horizonte, em 1984 no projeto "Quintas em Debate" (iniciativa da S.E. de Minas Gerais), e a segunda durante o seminário "A Escola do Povo", promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas, SP, em 1983.

E.M.B.

FCC

Nº 011 ALFABETIZAÇÃO: DISFUNÇÕES PSICONEUROLÓGICAS!
AUTOR: POPPOVIC, Ana Maria.
PUBLICAÇÃO: São Paulo, Vetor, 1968. 269p.
DESCRITORES: Linguagem / Leitura / Escrita / Neurologia / Dificuldades de Aprendizagem

DESCRIÇÃO: Tese de doutorado em que a autora realiza um extenso trabalho de pesquisa, fornecendo amplo quadro de referência, teórico e instrumental de trabalho para o psicólogo clínico, atingindo também a fonoatras, neurologistas e psicólogos educacionais, interessados nos problemas da alfabetização.

METODOLOGIA: Foi necessário inicialmente selecionar, adaptar e validar testes existentes, organizar novos e selecionar critérios que servissem para a melhor compreensão do que se desejava demonstrar.

O texto inclui todas as técnicas, provas, testes, tabelas com riqueza de detalhes. Demonstrando-se eloqüentemente que existe continuidade e complementaridade metodológica entre o estudo em profundidade de um só indivíduo e a procura da formulação de leis gerais, de alto nível de abstração, que se referem a um grupo de indivíduos. Dessa posição decorrem a riqueza dos esquemas interpretativos apresentados e diversas sugestões para novas pesquisas.

FONTES: Inclui 153 títulos bibliográficos, sendo 135 estrangeiros.

RESUMO: No momento da alfabetização, são detectados problemas decorrentes de distúrbios na área funcional da linguagem, que podem parecer heterogêneos, mas estão de fato interligados por decorrerm de funções integrantes do sistema da linguagem, como: globalização e síntese, conhecimento de direita e esquerda, orientação do corpo no espaço, organização perceptiva e motora no espaço, função gestáltica viso-motora, estruturação temporal e coordenação motora.

CONCLUSÃO: Ficou demonstrado que, numa população comum de crianças prestes a se matricular no primeiro ano do curso primário, existe determinado grupo que terá dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, apesar de possuir nível mental normal, integridade da aparelhagem sensorial e de não ser portador de distúrbios afetivos que possam ser considerados como causa desse problema.

As dificuldades estudadas cobram real importância quando se verifica que, do grupo inicial pesquisado, 60% das crianças abandonaram a escola e 48% repetiram um grau escolar nos dois anos que se seguiram ao presente estudo.

Espera-se que as conclusões apresentadas levem a novas investigações nesse campo interdisciplinar tão complexo, no qual apenas os primeiros passos foram dados até hoje.

E.M.B

. FCC

Nº **012** ALFABETIZAÇÃO DO AUTODIDATISMO ÀS AULAS
PELA TV.
PUBLICAÇÃO: **Planejamento & Desenvolvimento**, Rio de Janeiro,
7(76):58-61, set. 1979.
DESCRITORES: Educação de Adultos

DESCRIÇÃO: O artigo discorre sobre a atuação do MOBRAL na erradicação do analfabetismo no País, até 1980, e no desenvolvimento de um processo educativo permanente voltado para a melhoria de vida de sua clientela. Relata, ainda, as áreas de atuação do MOBRAL, em especial o Programa de Alfabetização Funcional via TV- PAF/TV.

METODOLOGIA: Todo o trabalho metodológico do PAF baseia-se em técnicas de trabalho de grupo, em ajuda mútua e em inserção comunitária: desenvolvimento pessoal e comunitário estão ligados. O método usado se fundamenta no aproveitamento das experiências significativas da clientela, usando-se palavras geradoras que se apoiam nas necessidades básicas do homem, o que dá a garantia de despertar interesse e envolvimento dos alunos.

RESUMO: Enfatiza a atividade do MOBRAL, que foi fundado em 1967 e que começou a operar em setembro de 1970, com os objetivos de erradicar o analfabetismo no país em 1980 e desenvolver um processo educativo permanente, voltado para a melhoria de vida de sua clientela.

Com o tempo, suas atividades foram sendo diversificadas, através da criação de outras atividades que conduzissem ao seu crescimento.

Um dos mais novos projetos do MOBRAL é o Programa de Alfabetização Funcional via TV - PAF/TV - iniciado, em vários pontos do país, em março de 1970 para uma clientela toda específica: presidiários, operários da construção civil, doentes internos em hospitais.

O curso tem a duração de três a três meses e meio e é dividido em 60 aulas de dezenove minutos cada, dando noções básicas de higiene, alimentação, saúde, além de ensinar como se obter uma carteira de trabalho e de identidade; oferece, ainda, informação sobre algumas profissões.

Os monitores são selecionados dentre elementos do próprio grupo que tenham nível escolar suficiente para exercer a função. O MOBRAL empresta a televisão e as turmas têm entre 30 a 35 alunos.

O PAF tem como objetivo levar o alfabetizado a ler, escrever e calcular como forma de sua integração à comunidade a que pertence, permitindo-lhe melhores condições de vida.

Durante o período de expansão do PAF (73/76), o MOBRAL criou diversos programas que, nas áreas profissionalizante, cultural, de saúde e ação comunitária farão parte de um todo - o Sistema de Educação Permanente - uma visão mais ampla do processo educativo.

O primeiro grande desdobramento do PAF foi o Programa de Educação Integrada - PEI. O PEI foi criado para dar continuidade os trabalhos com os alunos já alfabetizados, e que na maior parte estavam na faixa etária de quinze a 25 anos. O PEI, segundo os técnicos do MOBRAL, vem demonstrando sua eficácia, pois tem eficiência comprovada e adota uma metodologia científica e sistemática, que contorna as dificuldades de ordem operacional e apresenta cursos reduzidos.

Além disso, o contingente de adolescentes e adultos com escolaridade inferior às quatro primeiras séries do 1º grau é da ordem de 40 milhões de pessoas.

O MOBRAL criou, ainda, o programa MOBRAL Cultural; criou o Balcão de Empregos, sendo que este é aberto a toda comunidade e faz parte da Gerência de Profissionalização(GEPRO). Outro programa do MOBRAL é promover a saúde; criou, para isto, o Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES).

Toda a programação do MOBRAL procura envolver a comunidade e, para tanto, criou também o Programa de Desenvolvimento Comunitário em 1971, que parte das necessidades da comunidade para atuar com soluções junto ao poder.

O Autodidatismo foi um programa criado a partir dos princípios de que a educação é um processo em que o homem aprende a se informar e formar de que é possível aprender aquilo que realmente se descobre. Tem prioridade para as áreas rurais na seguinte escala: alfabetizadores, ex-alunos de alfabetização funcional, professores e alunos de educação integrada e toda a comunidade.

Desde seu início, o programa já teve cerca de 70 mil pessoas inscritas e, embora seja difícil neste tipo de trabalho fazer avaliação, técnicos do MOBRAL afirmam que ele está tendo um alto grau de aceitabilidade junto às comunidades.

V.R.P.
FUNDAJ

Nº 013 ALFABETIZAÇÃO DO DISLÉXICO.
AUTOR: SANTOS, Mary Jucá dos.
PUBLICAÇÃO: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, 57(126):326-41, abr./jun. 1972..
DESCRITORES: Dislexia / Linguagem da Criança / Dificuldades de Aprendizagem

DESCRIÇÃO: Artigo de periódicos - que registra o resultado de experiências na terapia da palavra, com vistas à alfabetização de crianças disléxicas.

METODOLOGIA: Quanto à técnica de alfabetização, a autora sugere como a mais indicada, a análise-síntese de base fonética com estímulos psico-senso-motores.

FONTES: Inclui 31 referências, sendo doze estrangeiras.

RESUMO: Inicialmente, a autora apresenta itens importantes a serem observados pelo alfabetizador, que podem auxiliar a criança a melhorar suas capacidades, tais como a motivação certa no momento exato, a observação criteriosa das reações das crianças durante as atividades em classe, a performance do professor ao escolher e utilizar os métodos e técnicas de alfabetização, dando relevância à orientação médica, psicológica e educacional.

Ao discriminar a dislexia resolvível na escola daquelas que necessitam tratamento médico, identifica os fatores que a provocam; tão logo sejam eles afastados, a criança entrará em fase normal de escolaridade.

Apresenta o método misto (analítico-sintético) com variações de exercícios de articulação dos fonemas confundidos pelos disléxicos, graduando as dificuldades, se necessário. Inclui, ainda, exercícios que conduzam o aluno disgráfo a realizar movimentos que auxiliem a obter melhor coordenação psicomotora, ritmo, orientação temporal e interiorização do esquema corporal.

CONCLUSÃO: Para se ter resultado satisfatório na alfabetização do disléxico pelo método analítico-sintético apresentado pela autora, deve-se seguir as seguintes etapas: apresentação do fonema; formação das sílabas diretas simples com outros fonemas; sílabas universais simples; sílabas mistas simples; apresenta os fonemas s, r entre vogais; sílabas diretas compostas; sílabas mistas compostas; leitura e escrita de palavras, frases, trechos de textos; intercala os exercícios de leitura e escrita com jogos educativos e exercícios variados.

Nº 014 ALFABETIZAÇÃO E EXPRESSÃO CRIADORA NA ESCOLA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO.
PUBLICAÇÃO: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, 59 (130):331 -7, jul. / set. 1973.
DESCRITORES: Criança Desfavorecida / Método de Alfabetização / Educação Artística / Palavração Enriquecida.

DESCRIÇÃO: Entrevista com a equipe de professores da Escola Joaquim Manuel de Macedo (Ilha de Paquetá - RJ) sobre a experiência de alfabetização realizada com base na integração da educação artística no processo educativo.

METODOLOGIA: O processo de alfabetização relatado apresentou as seguintes etapas: levantamento do vocabulário a partir de conversas com as crianças; criação de um texto com base no vocabulário e ilustrado pelas crianças; apresentação da palavra ou expressão a ser visualizada através da ilustração; seleção de palavras para reconhecimento das semelhanças entre os fonemas e formação de novas palavras; e uso das novas palavras em situações reais de diálogo.

RESUMO: A comunidade participou na melhoria das condições ambientais da escola e também na doação de alimentos para o enriquecimento da merenda escolar, dentro da estratégia estabelecida pela equipe para atenuar as deficiências apresentadas pelas crianças em decorrência das condições sócio-econômicas desfavoráveis, principalmente a desnutrição.

Visando estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, promoveu-se a integração das atividades pedagógicas com as atividades artísticas.

R.A.O.
CIBEC

Nº 015 ALFABETIZAÇÃO EM CLASSES ESPECIAIS.
AUTOR: MÜLLER, Marli.
PUBLICAÇÃO: **Revista de Estudos**, Novo Hamburgo, 9:124-8, maio 1986.
DESCRITORES: Educação Especial.

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que traz como proposta uma alfabetização para crianças de classe especial através do movimento e de conteúdos vivos.

RESUMO: Apesar de se ter avançado nos estudos sobre alfabetização e haverem pesquisas e boas publicações a respeito, a maior parte dos professores de 1- a 4- séries desconhecem-nas e continuam utilizando metodologias falhas e inadequadas. Desta forma o índice geral de repetência não tem decrescido significativamente.

Crianças com certa prontidão e maturidade aprendem "apesar da metodologia", mas em classes especiais a situação é diferente. São crianças que apresentam defasagens consideráveis em seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor, precisando de atividades diferenciadas.

Propõe-se que a expressão "currículo por atividades" seja realmente desenvolvida através de atividades que sejam significativas, envolvam movimento, tenham um conteúdo vivo e desafiador, enfim, que não seja aquela em que as crianças permaneçam sentadas a maior parte do tempo.

L.F.
UFRGS

N- 016 ALFABETIZAÇÃO EM PROCESSO.
AUTOR: FERREIRO, Emília.
PUBLICAÇÃO: São Paulo, Cortez / Autores Associados, 1986.
DESCRITORES: Método de Ensino / Ensino-aprendizagem / Ensino de 1º
Grau / Psicologia da Educação / Escrita / Leitura.

DESCRIÇÃO: O volume reúne cinco textos. Os quatro primeiros examinam uma série de problemas específicos da psicogênese da língua escrita. O último refere-se à representação do cálculo elementar.

FONTES: Inclui dezessete títulos bibliográficos, sendo dezesseis estrangeiros.

RESUMO: O primeiro capítulo analisa um dos problemas lógicos envolvidos na questão da compreensão das marcas escritas: a relação entre a totalidade e as partes constituintes. O segundo capítulo analisa a maneira pela qual os processos de assimilação operam seletivamente sobre a informação disponível, através da análise pormenorizada da evolução de duas crianças. O terceiro capítulo estuda o significado Psicogenético dos esforços infantis para interpretar textos escritos em momentos evolutivos anteriores à compreensão das relações existentes entre as letras e os sons da linguagem. O quarto capítulo analisa a relação que os sujeitos não-alfabetizados estabelecem entre representação escrita e enunciado oral em três casos específicos: o contraste entre singularidade e pluralidade; o contraste entre afirmação de presença e de ausência; o contraste entre o verdadeiro e o falso (neste quarto capítulo faz-se uma comparação entre crianças mexicanas e francesas, bem como entre crianças e adultos não-alfabetizados).

O quinto capítulo deste livro não se refere aos processos de aquisição da representação escrita da linguagem, e sim à representação do cálculo elementar; no entanto, sua inclusão neste volume justifica-se, ao menos, por duas razões: embora a alfabetização, em sentido estrito, se refira à aquisição de representação escrita de uma linguagem, tanto a alfabetização de crianças como a de adultos supõem também a aquisição simultânea do sistema de representação por escrito de quantidades e de operações elementares com tais quantidades (soma e subtração); e todas as nossas investigações sobre a psicogênese da linguagem escrita são orientadas pelo interesse em compreender melhor e ajudar a superar esse mal endêmico da maioria dos países latino-americanos, que é o fracasso escolar no início da escola de 1º grau. Este último capítulo também está centrado neste problema, embora trate do cálculo e não da leitura e escrita.

E.M.B
. FCC

017 ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIA DO CÓDIGO OU
CONFRONTO DA HISTÓRIA?

AUTOR:

MOYSÉS, Sarita Affonso.

PUBLICAÇÃO:

Educação e Sociedade, São Paulo, 7(22):84-92, set./dez.
1986. Leitura / Escrita / Denominação Cultural

DESCRITORES:

DESCRIÇÃO: A autora coloca o ponto de vista de que considerar a alfabetização como uma problemática tem sido uma estratégia assegurada no acesso restrito à escrita.

RESUMO: A história da escrita mostra sua anterioridade ao sistema escolar- não foi uma invenção da escola. Indefinindo-se o que é ser alfabetizado e o que é ser escolarizado, garante-se em todos os momentos políticos que as condições reais de acesso ao mundo da escrita sejam um privilégio de poucos.

A relação escola-alfabetização tem-se explicado no processo de alienação necessário à manipulação e fixação ideológicas.

Retira-se o sentido histórico do que é ser alfabetizado e, conseqüentemente, pode-se até mesmo dizer que a história da alfabetização define-se mais como a imposição de um modelo cultural elitista cujo alcance refere-se sempre a estratificação social.

Alfabetizados jamais serão aqueles que produzem no código escrito, mas serão sempre aqueles que aprenderam a servir-se dele.

O que nunca fica claro é o que se dá em troca, de acordo com a classe social a que pertence aquele que se alfabetiza.

O tempo dos projetos oficiais ainda teima em veicular a história de que o conhecimento da escrita pode e vai modificar os indivíduos que, a partir daí, então, terão acesso aos bens sociais e materiais. Mas os projetos oficiais, apesar de seus esforços, não conseguem que as dificuldades se concretizem na situação de alfabetização. São criadas pelas condições artificiais de aprendizagem que jamais se defrontam com a primeira questão que se apresenta para qualquer pessoa que vai ser alfabetizada: Para que ler e escrever? Para que ser alfabetizado? Qual é o sentido da escrita? Por quê?

Quando essas questões forem superadas e a escrita e a leitura estiverem situadas no inverso sócio-cultural do indivíduo, a versão histórica oficial terá necessidade de apresentar outra problemática que não a da alfabetização, porque essa já terá sido superada facilmente.

E.M.B.

FCC

Nº 018 ALFABETIZAÇÃO; EXIGÊNCIA CÍVICA.
AUTOR: BRASIL, Ministério da Educação e Cultura.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, s.d. 157p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Educação Rural / Planejamento da Educação / Legislação da Educação

DESCRIÇÃO: No transcurso da primeira comemoração do Dia Nacional da Alfabetização, o Ministério da Educação e Cultura, através do Departamento Nacional de Educação, editou o volume sobre legislação quanto à educação.

FONTES: Inclui discursos, decretos e portarias.

RESUMO: Além do apanhado da legislação em vigor, completa-se com conceituações e dados estatísticos, visando o enfoque do problema do analfabetismo no Brasil, em nome da execução do Plano Complementar ao Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Conselho Federal de Educação. Inclui: decreto nº 57.895; planos dos fundos nacionais de educação; plano complementar de 1966, anteprojeto do programa de Erradicação do Analfabetismo; decreto nº 59.452, que institui o Dia Nacional de Alfabetização; decreto que cria a comissão Nacional de Alfabetização e Educação Assistemática; e legislação sobre problemas de alfabetização.

E.M.B
. FCC

Nº 019 ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL PELA TELEVISÃO.
AUTOR: CORRÊA, Arlindo Lopes .
PUBLICAÇÃO: **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, 7(22):43-7,
DESCRITORES: maio/jun. 1978.
Tecnologia Educacional / Televisão Educativa / Ensino à
Distância

DESCRIÇÃO: Artigo que expfite a ação educativa do MOBRAL, através de um sistema de tecnologia educacional - a televisão.

METODOLOGIA: o PAF/TV é um sistema de multimeios de educação e ensino em que se destaca a televisão. A programação não se reduz à transmissão de mensagens instrutivo-educacionais via TV. Sua estrutura não despreza outras técnicas de reforço da aprendizagem, pressupondo uma estratégia assim estruturada: sessenta programas instrucionais pela televisão; mensagem instrucional codificada por material gráfico; e ação pedagógica exercida em unidades de recepção da mensagem instrucional por intermédio de um monitor (recepção organizada) e/ou orientador de aprendizagem (recepção controlada).

A televisão nesse contexto se constitui em um meio entre os multimeios do PAF/TV que, considerado em seu todo, incorpora elementos capazes de acelerar os resultados desejados pelo MOBRAL.

RESUMO: O MOBRAL vem perseguindo, ao longo de seus oito anos de trabalho, grandes objetivos que se traduzem em números substanciais. Dos 34% de analfabetos, restam apenas 14,2% (meta alcançada até junho de 1978). A arrancada final para a solução do problema do analfabetismo representa um desafio à instituição, hoje considerada como uma das maiores organizações de educação de adultos do mundo. Na seqüência de sua obra, ao lado de esquemas tradicionais, o MOBRAL busca encontrar recursos novos que possibilitem à clientela analfabeta, ao mesmo tempo, seu ingresso e o seu êxito no processo educativo. Para alcançar esse ambicioso objetivo, considerados os obstáculos existentes, e que se nos apresentam intransponíveis, numa primeira visão, o MOBRAL incorpora uma nova tecnologia educacional e adota especificamente a televisão. Baseado nessas premissas, o MOBRAL, reconhecendo a força do veículo e as características humana e social da educação, criou o Programa de Alfabetização Funcional via TV (PAF/TV).

O PAF/TV é um sistema de multimeios, mas é uma unidade educati-vo-instrucional na diversidade das táticas que apresenta. Em relação à instrução, o PAF/TV estrutura-se, basicamente, ao longo de 60 programas de TV. Tem a forma sequenciada em relação ao conteúdo veiculado e é um documentário em relação ao formato. Cada programa

liga-se a outro através de um tema desenvolvido numa abordagem pedagógica - metodologia e currículo operacionalizados funcionalmente.

Como um processo de ensino-aprendizagem, o PAF/TV consubstancia preocupações com o *software* do programa, pois considera que a mensagem não é apenas o veículo, o *hardware*, mas substancialmente o seu conteúdo.

O PAF/TV não considera a sua mensagem educativo-instrucional como um processo de transmissão; a mensagem não é um processo linear em que alguém diz alguma coisa a alguém. O PAF/TV é um processo cibernético em que o comportamento de saída do destinatário da mensagem estará sempre em ligação com a fonte produtora, num processo de *feed-back*.

O PAF/TV deverá ser utilizado ainda em 1978. Em princípio será implantado, em recepção organizada, controlada e isolada no estado do Rio de Janeiro: em recepção controlada e isolada em São Paulo, Paraíba, Bahia, Pernambuco e Ceará; em recepção isolada nas outras unidades federativas.

V.R.P.
FUNDAJ

Nº 020 ALFABETIZAÇÃO: FUNDAMENTANDO SUA PRÁTICA.
AUTOR: Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Educação.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, 1986.59p.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Método de Ensino / Didática / Ensino-aprendizagem / Leitura / Escrita

DESCRIÇÃO: Documento referente ao processo de alfabetização dentro da proposta fundamentada e desenvolvida pelo Laboratório de Currículos.

FONTES: Inclui dezessete títulos bibliográficos.

RESUMO: O documento é editado para distribuição aos professores alfabetizadores. Além da orientação quanto à alfabetização, traz também um trabalho com os diferentes componentes curriculares no período de alfabetização: integração social, educação artística, iniciação às ciências e matemática.

Esta é uma proposta de trabalhar com a linguagem oral e escrita enquanto instrumento básico de comunicação e expressão, como elemento integrador de conhecimentos pertinentes a diferentes áreas de estudo, como veículo de reflexão, de recriação, e de transformação da realidade.

E.M.B.

FCC

Nº 021 ALFABETIZAÇÃO INICIAL SOB UMA NOVA ABORDA-
GEM.
AUTOR: SANT'ANNA, Flávia Maria.
PUBLICAÇÃO: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, 6(3):27-8, set. / dez.
1981.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Avaliação do Ensino-aprendizagem

DESCRIÇÃO: Trata-se de estudos e experiências realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul com a finalidade de propor novos rumos para a educação de crianças de 1- série do 1º grau, na tentativa de evitar o fracasso escolar. Apresentado na Iª Jornada Educacional: Problemática da Alfabetização promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em setembro de 1981.

RESUMO: O Seminário foi desenvolvido destacando-se três grandes tópicos: ponto de partida - o problema do fracasso escolar (reprovação e evasão) na 1- série do ensino de 1º grau; multifaces do processo de alfabetização - bases antropológico-sociais, bases psicogenéticas e humanistas, bases psicolinguísticas, bases políticas e técnico-administrativas; e o modelo pedagógico - enfoque conceitualista, fases interdependentes, métodos e materiais.

E.M.B.
FCC

Nº 022 ALFABETIZAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL.
AUTOR: MARINHO, Roberto Aparici.
PUBLICAÇÃO: **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, 16(75/76)79-81,
mar. /jun. 1987.
DESCRITORES: Atualização de Professores / Técnica Audiovisual

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que enfoca a comunicação audiovisual na alfabetização.

FONTES: Inclui bibliografia de três referências.

RESUMO: Realça a necessidade de revisão do papel que devem desempenhar os meios de comunicação e do novo papel que corresponde à escola na sociedade de hoje, com a readaptação de todo o pessoal docente às novas tarefas e, ao mesmo tempo, a abertura do universo das comunicações para a problemática educacional abordando em três tópicos: a alfabetização e a comunicação audiovisual, a imagem e a educação e a linguagem audiovisual.

V.L.P.P.
UFRJ

Nº 023 ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA.
AUTOR: GERKEN, Carlos Henrique de Souza.
PUBLICAÇÃO: **Educação em Revista**, Belo Horizonte 4):62- 5, dez. 1986.
DESCRITORES: Método de Alfabetização / Professor Alfabetizador / Influência Social / Classe Baixa

DESCRIÇÃO: Artigo que relata uma experiência de construção de práticas pedagógicas voltadas para os interesses da classe trabalhadora em uma escola municipal de Ibitaré (MG).

METODOLOGIA: A experiência envolveu professores regentes das turmas de 1- série, o psicólogo e o supervisor de ensino da escola.

O objetivo era intervir em três níveis na prática pedagógica: problematização da prática educativa em curso; dar informação atual ao professor, facilitando a descoberta de alternativas pedagógicas capazes de produzir mudanças qualitativas na prática de sala de aula; e analisar os conflitos que emergem das relações de trabalho entre professor e coordenadores e entre escola e comunidade.

Durante todo o ano letivo foram realizadas duas reuniões semanais de 2 horas com todos os professores para a reflexão e crítica, buscando a construção de novas formas de ensino da língua materna, especialmente voltadas para as necessidades de alunos pertencentes à classe pobre.

RESUMO: Depois de dois anos (1983-1984) de investimentos na problematização da prática pedagógica e na instrumentalização do professor através de diferentes estratégias - encontros semanais de acompanhamento, encontros bimestrais de planejamento e avaliação do trabalho desenvolvido - o Departamento de Educação da Prefeitura de Ibitaré começou a investir, no ano de 1985, na organização de uma proposta pedagógica alternativa, começando pela redefinição do processo de alfabetização.

Em 1984 e 1985 a evasão e a repetência tiveram seu índice reduzido de em média 60% para 20% na 1^ª série; e, em torno de 25% nas outras séries.

Em 1986, novo grupo de professores de 1^ª série foi organizado com o mesmo objetivo. As discussões ao longo do ano ganharam em sistematicidade e em profundidade - o que permitiu maiores avanços do que no ano anterior - chegando-se à formulação dos seguintes princípios pedagógicos que hoje têm expressão concreta na sala de aula: a ação pedagógica deve partir do saber que a criança traz para a escola; a linguagem escrita deve tornar-se um instrumento concreto de comunicação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem (professores e funcionários, pais e comunidade como um todo); a palavra geradora deve ser utilizada como elemento mobilizador da expe-

riência de vida dos alunos em sua casa, no bairro, na cidade e na própria escola; estudar a palavra trabalhando com as famílias silábicas que a constituem, atentando para os aspectos perceptuais e cognitivos envolvidos na apreensão da natureza da escrita enquanto objeto simbólico de representação da realidade; o processo de ensino deve caminhar no sentido de ir da palavra para a sílaba, das sílabas para a formação de novas palavras, frases e textos.

Dessa forma intensifica-se o investimento cognitivo do aluno no seu próprio processo de elaboração de hipóteses sobre a natureza e os usos da linguagem escrita.

Pode-se concluir que os professores têm, apesar de todas as adversidades, condições de avançar em direção à construção de práticas pedagógicas comprometidas, e consistentes do ponto de vista pedagógico e político.

R.A.O.

CIBEC

Nº 024 ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA: CONCEITOS E PRECONCEITOS.
AUTOR: MALUF, Maria Regina.
PUBLICAÇÃO: **Educação e Sociedade**, Sao Paulo, 9(26):132-44, abr. 1987.
DESCRITORES: Educação Pré-escolar.

DESCRIÇÃO: Aborda a questão da alfabetização na pré-escola como fato social sujeito aos movimentos da história e da sociedade.

FONTES: Contém oito referências bibliográficas.

RESUMO: Discute a questão da alfabetização na pré-escola abordando o tema como um fato social sujeito aos movimentos da história e da sociedade.

Defende a posição segundo a qual a pré-escola brasileira tem, no momento presente, um papel fundamental a desempenhar na luta contra o analfabetismo; defende, também, o planejamento diferenciado das atividades educacionais para as diferentes etapas de desenvolvimento em que se encontra o pré-escolar, tendo como um primeiro indicador a idade, embora não se limitando a ela.

Sustenta a tese de que a fala e a escrita são parcialmente isomórficas. Na aquisição da fala o estímulo determinante é o auditivo, enquanto que na aquisição da escrita o estímulo determinante é o visual.

Acredita que uma nova etapa se abre para a educação brasileira em que esta irá recebendo a atenção que merece, os professores irão sendo melhor preparados, as escolas melhor equipadas e as crianças melhor instruídas.

V.L.M.P.
FUNDAJ

Nº 025 ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA: EXIGÊNCIA OU NECESSIDADE.
AUTOR: KRAMER, Sônia et alii.
PUBLICAÇÃO: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (52):103-7, fev. 1985.
DESCRITORES: Educação Pré-escolar / Ensino de 1º Grau / Política Educacional

DESCRIÇÃO: A versão preliminar deste texto foi elaborada para o projeto "Quintas em Debate", promovido pelo Centro de Recursos Humanos da Secretaria de Educação de Minas Gerais. Realizado a 9 de agosto de 1984, o debate permitiu a identificação e o aprofundamento de algumas questões que foram acrescentadas nesta versão, referentes ao tema título desta matéria.

FONTES: Inclui bibliografia de quatorze títulos, sendo três estrangeiros.

RESUMO: O tema proposto parece sugerir uma oposição: há exigência de alfabetizar na pré-escola ou há necessidade? De fato, existe essa exigência por parte das famílias, mas por parte dos que planejam a educação existem posições diferentes no que se refere a essa questão em relação às classes populares no momento em que a pré-escola se direciona a essa classe.

Cabe lembrar que as críticas à pré-escola preparatória tradicional, considerada rígida, têm levado à produção de um discurso aparentemente inovador. Acontece que o discurso criticou um modelo sem instrumentalizar o professor para a criação de outros modelos. Tivemos, pois, um modelo substituído pelo não modelo.

Já a pré-escola particular alfabetiza sem questionar. Assim, cabe a pergunta: a pré-escola dirigida às classes populares que nega a possibilidade de alfabetização não se constitui em mais um mecanismo de reforço à desigualdade, institucionalizando uma pré-escola de segunda categoria?

É importante esclarecer a alfabetização entendida como um processo ativo de leitura e interpretação, onde a criança não só decifra o código escrito, mas também o compreende, estabelece relações, interpreta, sendo assim, um processo em construção. Compreender que a alfabetização tem esse caráter dinâmico de construção significa compreender que os mecanismos da leitura e da escrita se constituem numa parte integrante do processo, que se beneficia se são exploradas as etapas anteriores do processo. Quanto mais forem trabalhadas as formas de representação e expressão sensoriais, motoras e simbólicas mais se estará contribuindo para a aprendizagem específica da linguagem escrita.

Levando em consideração as condições objetivas da pré-escola dirigida às classes populares, vê-se que, se não se dispõe de condições concretas que garantam esse trabalho, deve-se lutar para obtê-las, ao invés de criar ilusões com teorias ou modelos que pretendam afastar a pré-escola dos objetivos políticos traçados e que são fundamentais no processo de democratização da educação brasileira.

E.M.B.

FCC

Nº 026 ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DE 1º GRAU DE FLORIANÓPOLIS-SEDE.
AUTOR: HAAS, Inês Veiga et alii.
PUBLICAÇÃO: **Boletim do CEPE.**, Florianópolis, **15(4):14-31**, out./ dez. 1983.
DESCRITORES: Análise Estatística

DESCRIÇÃO: Pesquisa realizada pelos alunos da 5ª fase do curso de Pedagogia - habilitação em Orientação Educacional com o objetivo de verificar quantitativamente o processo de alfabetização na cidade de Florianópolis (SC).

METODOLOGIA: A pesquisa envolveu 37 escolas de 1º grau das redes federal, estadual, municipal e particular de ensino.
Os dados foram coletados através de questionários respondidos pelos diretores das escolas e organizados em tabelas para comparação das percentagens.

FONTES: Inclui bibliografia de cinco itens.

RESUMO: Comparando-se as tabelas elaboradas a partir das respostas obtidas através dos questionários, constatou-se que quanto à alfabetização na 1ª série, já em setembro 54,05% dos alunos matriculados estavam alfabetizados; 32,99% semi-alfabetizados, e 12,95% não alfabetizados. Houve a ocorrência de baixos Índices de alunos não alfabetizados após 5 a 8 anos de escolaridade, o que se atribui ao sistema de avanço progressivo e à falta de medidas referentes ao encaminhamento desses alunos para classes especiais ou para a utilização de métodos terapêuticos adequados.

Os alfabetizadores têm cursos em nível de 2º ou 3º grau. Constatou-se que 21% dos professores alfabetizadores não têm cursos específico de alfabetização.

Nas dificuldades arroladas pelos diretores, a causa do fracasso na alfabetização não se atribui exclusivamente ao professor; foram citadas as seguintes causas: problemas do próprio aluno (51,35%); problemas familiares (16,21%); problemas sócio-econômicos (13,51%) e problemas pedagógicos (19%).

As medidas que a escola relacionou para resolver as dificuldades pedagógicas são de cunho exclusivamente pedagógico, o que demonstra a incapacidade de o sistema escolar entrosar-se com outras áreas de atendimento (saúde, por exemplo).

Quanto ao atendimento ao pré-escolar, elevou-se a 67,5% o número de escolas que atendem a essa faixa etária, registrando-se um aumento significativo nas escolas públicas que não ofereciam essa modalidade.

R.A.O.
CIBEC

Nº 027 ALFABETIZAÇÃO: PREOCUPAÇÃO DO ALFABETIZADOR.
AUTOR: MARQUES, Emirani Quaresma.
PUBLICAÇÃO: Revista Pedagógica, Belo Horizonte, 1(3):2-3. maio / jun. 1983.
DESCRITORES: Aluno Carente / Evasão Escolar / Professor Alfabetizador / Formação de Professores

DESCRIÇÃO: Artigo que analisa as causas do fenômeno de evasão e repetência na T- série, focalizando especialmente o desempenho do alfabetizador.

RESUMO: Analisando o fenômeno da evasão e repetência na primeira série (fase de alfabetização) aparecem três problemas: falta de prontidão da criança em decorrência do nível sócio-econômico-cultural e da defasagem em termos de socialização; despreparo da escola que adota padrões e métodos culturais da classe média e alta; e despreparo do alfabetizador devido à formação precária, quer na teoria do educar, quer na prática do ensinar.

Dessa forma, o sistema de ensino discrimina o aluno desfavorecido, alienando-o e perpetua as desigualdades sociais.

A formação do alfabetizador tem um papel essencial na solução dessa problemática. Ele precisa de conhecimentos e capacidade de entender e atuar sobre a realidade psicológica e social da criança, domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas mais adequadas e também capacidade de bom relacionamento humano.

G.L.M.
CIBEC

Nº 028 ALFABETIZAÇÃO: SINÔNIMO DE LIBERDADE, ALEGRIA E CRIATIVIDADE.
AUTOR: PAULI, Cledi Bittencourt de.
PUBLICAÇÃO: **Educação e Realidade**. Porto Alegre, 10(2):81-8, maio / ago. 1985.
DESCRITORES: Ensino-aprendizagem / Modelo Didático

DESCRIÇÃO: A autora descreve uma experiência didática com crianças do Bom Conselho que, brincando, foram alfabetizadas em apenas três meses. Foi repetida esta experiência com crianças da periferia com o mesmo êxito.

FONTES: inclui bibliografia de três títulos.

RESUMO: A autora coloca os objetivos de seu trabalho como decorrência de que o desenvolvimento da criança é contínuo e seqüencial, tendo cada etapa características próprias e sendo necessária tanto para a preparação da etapa seguinte como para a consolidação da precedente.

Sendo cada criança uma individualidade única, o "o que fazer, como, quando e porquê" será sempre conduzido pela própria criança.

A autora recomenda uma série de exercícios e bincadeiras adequadas a cada etapa do desenvolvimento da criança, que deverá participar sem constrangimentos das várias atividades propostas.

O resultado do trabalho é graças à boa seleção do material para período preparatório, muito brinquedo ao ar livre, liberdade na escolha das palavras a serem trabalhadas e as crianças fazendo sua própria cartilha, documentando os momentos vividos nos cantinhos construídos dentro da sala de aula.

E.M.B.
FCC

Nº 029 ALFABETIZAÇÃO: UM ATO DE LER E ESCREVER A REALIDADE.
AUTOR: CARDOSO, Maria Tereza Dunardini.
PUBLICAÇÃO: **Revista de Estudos**, Novo Hamburgo, 9:63-71, maio 1986.
DESCRITORES: Cartilha / Educação Rural

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que relata um projeto de alfabetização adequado ao contexto sócio-cultural e ao desenvolvimento mental e social de crianças da zona rural e da zona periférica de Uruguaiana.

RESUMO: O trabalho teve início com uma pesquisa sócio-linguística para diagnosticar o universo vocabular das crianças. A partir daí, passou-se à análise das cartilhas até então utilizadas pelos professores da rede municipal de ensino e constatada a inadequação destes materiais. Foi iniciada a etapa de operacionalização de uma nova cartilha com a participação de alfabetizadores, supervisores de sistema municipal de ensino e especialistas, orientadores do projeto.

No material instrucional as ilustrações e os textos são criados pelos próprios alunos evitando-se ilustrações estereotipadas e valorizando a linguagem espontânea e natural da criança.

CONCLUSÃO: Não se pode dar o trabalho como concluído e acabado, uma vez que o fenômeno da alfabetização não depende unicamente de um método. O momento requer do professor uma melhor preparação teórica e científica para assumir o compromisso com uma postura política na ação docente e na sua prática educativa.

L.F.
UFRGS

Nº 03° ALFABETIZAÇÃO: UM ENFOQUE FILOSÓFICO.
AUTOR: CARRION, Rejane M. M.
PUBLICAÇÃO: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, 6(3):69-75, set./dez.
DESCRITORES: 1981.
DESCRITORES: Educação-Condições Sociais / Sociologia da Educação /
Linguagem / Escrita

DESCRIÇÃO: Analisa a situação do analfabeto, sua cultura, o fato de não ter acesso à participação política e a dominação a que é submetido.

FONTES: Inclui treze títulos bibliográficos, sendo quatro estrangeiros.

RESUMO: A autora aborda a questão do analfabeto, não como alguém fora da vida econômica, social, política e cultural, mas como alguém cuja integração é feita sob a forma de dominação ao nível político e educacional quando, ou incorpora os valores, a linguagem, a visão de mundo da classe privilegiada, ou é excluído como fracassado ou incapaz. Cita a trajetória da escrita a serviço do poder ao longo dos séculos e sugere que, só compreendendo essas relações entre leitura, escrita e poder é que se pode pensar uma alfabetização, uma escola, uma cultura libertadoras e não domesticadoras.

E.M.B.
FCC

Nº 031 ALFABETIZAÇÃO: UM DESAFIO NOVO PARA UM NOVO TEMPO.
AUTOR: FE IL, Isolda Terezinha Sausen.
PUBLICAÇÃO: Petrópolis, Vozes, 1983.167p.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Leitura / Escrita / Ensino-aprendizagem / Método de Ensino

DESCRIÇÃO: A autora é professora universitária de Metodologia do Ensino - Alfabetização, Didática e Práticas de Ensino. Lecionando em pré-escola e ensino de 1º grau na Escola Francisco de Assis, em Ijuí, Rio Grande do Sul, refletiu e concluiu a respeito de uma metodologia para alfabetização, a qual é objeto de estudo nesta obra.

FONTES: Inclui dezoito títulos bibliográficos.

RESUMO: Para o professor parece bastante evidente o escasso êxito do ensino; o que não está claro é a causa desta carência. O trabalho só se tornará eficaz à medida que o professor questione constantemente sua tarefa, bem como os instrumentos com que a realiza.

A criança já traz para a escola toda uma linguagem, uma "leitura" do mundo que a rodeia. É preciso partir daí; é necessário que a escola saiba seguir a seqüência natural na qual o ser humano manifesta seu pleno domínio da língua: falar, ler, escrever. E ainda o desenho, jogos, brincadeiras, movimentos, cantos e toda e qualquer manifestação manual ou artística. O professor que fizer uso destas atividades não só permitirá o fortalecimento da linguagem, mas permitirá o desenvolvimento do pensamento lógico, do raciocínio; elementos fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita, e ainda para o desenvolvimento e afirmação da criança como um ser social.

Através do texto podemos ver como trabalhar todas estas fases, com exemplos e informações detalhadas da fundamentação teórica e exercícios práticos.

E.M.B.
FCC

Nº 032 ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE PROFESSORES DAS CAMADAS POPULARES.

AUTOR: KRAMER, Sônia & ANDRÉ, Marli Eliza D. A.

PUBLICAÇÃO: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 65(151):523-37, set./dez. 1984.1

DESCRITORES: Relação Professor-aluno / Professor Alfabetizador / Comportamento do Professor / Formação de Professores / Pesquisa Educacional / Prática de Ensino

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que apresenta resultados e reflexões de estudo realizado em escolas municipais do Rio de Janeiro a respeito das práticas de alfabetização em crianças de camadas populares.

METODOLOGIA: A fase inicial da pesquisa se caracterizou pelo delineamento do tema e configuração de pontos críticos que originaram as questões para a coleta de dados e análise.

O registro dos dados teve por base os pontos críticos, a descrição em forma cursiva das situações em sala de aula e as reações dos professores e alunos.

A estratégia adotada se constituiu em observações sistemáticas e intensivas, não deixando perceber os objetivos da pesquisa e procurando manter um comportamento informal, de forma que não provocasse mudanças no comportamento de professores e alunos.

As observações foram realizadas no período de setembro a dezembro de 1983, sendo visitadas doze escolas municipais e observadas vinte professoras em suas turmas, diferenciando a relação pesquisadoras x escola x n^o de professoras.

FONTES: Inclui seis referências, sendo uma em língua espanhola.

RESUMO: São discutidos os dados de observações em escolas públicas e suas respectivas professoras, focalizando os critérios de aprovação de alunos, os métodos de alfabetização adotados que se mostraram variados e, muitas vezes, adaptados e criativos, segundo a sensibilidade e criatividade das professoras e/ou a receptividade das crianças, a inter-relação entre conteúdo-disciplina-afetividade-aprendizagem e o compromisso da professora com o ensino.

Os pontos críticos foram definidos a partir do exame de literatura e revisão de estudos relacionados com a alfabetização e práticas pedagógicas das escolas de 1º grau.

Um dos aspectos relevantes apresentados diz respeito ao registro dessas práticas pedagógicas desenvolvidas na 1ª série da escola pública, onde o professor consegue alfabetizar, apesar das limitações por falta de condições de trabalho e formação profissional.

Outro aspecto relevante apresentado refere-se à possibilidade de trazer elucidação quanto à questão da competência do professor em lidar com a diversidade cultural dos alunos, a maioria proveniente das classes mais pobres da população.

As escolas e as professoras estudadas se caracterizaram pela heterogeneidade: dispersão geográfica das escolas, diversificação na capacidade de turma/alunos, diversidade de condições de funcionamento (higiene, equipamentos, espaço físico), práticas pedagógicas diversificadas, objetivos educacionais priorizados ou inexistentes, apoio ao professor, interação escola x professor x comunidade diversificada, formação de professores e tempo de serviço.

CONCLUSÃO: A análise da prática pedagógica das professoras alfabetizadoras merecem atenção sistemática em estudos posteriores.

O método de trabalho das professoras estava intimamente ligado às formas de disciplinas adotadas que, por sua vez, se encontravam vinculadas às manifestações afetivas das professoras, caracterizadas como pertencentes à "escola tradicional" ou "escola renovada", quanto ao método de alfabetização e prática pedagógica. Tais pressupostos levaram as autoras a concluir pela impossibilidade em identificar um modelo único de professora bem sucedida.

Pelo seu enfoque e metodologia, este trabalho pretende, segundo as autoras, se constituir em subsídio para elucidar o porquê e o como os professores conseguem ensinar e contribuir no delineamento de estratégias de formação de professores.

M.P.C.R.

CIBEC

Nº 033 ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA PÚBLICA.
AUTOR: LEITE, Sérgio Antônio da Silva.
PUBLICAÇÃO: Cadernos de Pesquisa, São Paulo (52):25-33, fev. 1985..
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Psicologia da Educação / Maturidade para a Aprendizagem / Ensino-aprendizagem / Modelo Didático

DESCRIÇÃO: Relato dos principais aspectos de uma experiência em alfabetização desenvolvida em escolas públicas da região de Mogi das Cruzes, São Paulo, denominada Proteste (Projeto de Alfabetização da Zona Leste). O projeto foi desenvolvido por educadores da rede de ensino público e psicólogos educacionais da Universidade de Mogi das Cruzes.

METODOLOGIA: Foi aplicado um questionário em entrevista individual com professores da rede, escolhidos por amostragem. Em seguida foram realizadas entrevistas com crianças que logo no início do ano já poderiam ser consideradas "reprovadas". A partir daí foi implantado o projeto de trabalho junto a essas crianças visando remover as causas de seu despreparo. Esse trabalho foi sendo avaliado ao longo da aplicação, procurando adaptá-la às próprias condições da população atendida.

FONTES: Inclui bibliografia de dezenove títulos, sendo um estrangeiro.

RESUMO: Ao planejar e implantar o setor de Psicologia Educacional da Universidade de Mogi das Cruzes, o autor iniciou contatos com a Delegacia de Ensino com o objetivo de planejar um trabalho de estágio para os alunos do último ano de curso de Psicologia, que representasse uma efetiva prestação de serviços à comunidade. Foi elaborado então um projeto, iniciando-se com uma análise das principais causas reais do fracasso escolar e a implantação de um programa que efetivamente removesse essas causas.

CONCLUSÃO: Os resultados obtidos foram muito animadores e demonstraram que o projeto estava no caminho certo: era necessário pesquisar novas condições de ensino mais adequadas para aquela população; freqüentemente as crianças conseguiam em menos de um semestre, através de sessões de duas horas de duração, superar suas dificuldades e alcançar o nível médio de suas respectivas classes.

Após três anos de aplicação e avaliação, a Divisão Regional de Ensino oficializou o projeto com o nome de Proteste. As características fundamentais do projeto são: **caráter cumulativo** os conteúdos a serem treinados são divididos em pequenas unidades com graus de dificuldade progressivos; **respeito ao ritmo** os alunos, após uma avaliação, são agrupados em função do ritmo e do repertório de comportamentos, pré-requisitos básicos; **avaliação constante**: serve como indicador do momento em que o professor deve progredir para o passo seguinte; **feed-back constante**- os alunos são constantemente informados do andamento de seu trabalho, sempre num caráter de incentivo; **procedimento básico**: é apresentado ao professor um procedimento básico para desenvolver os conteúdos de cada passo.

O projeto teve dificuldades com a rotatividade excessiva dos professores, ausência de orientador pedagógico como animador do grupo, mudança de políticas educacionais a cada novo grupo que assumia os altos escalões ou até a própria direção da escola.

E.M.B.

FCC

Nº	034	ALFABETIZAÇÃO: UMA QUESTÃO DE APRENDIZAGEM OU DE DESENVOLVIMENTO?
AUTOR:		LEUVIN, Zaida Grinberg.
PUBLICAÇÃO:		Educação e Realidade, Porto Alegre, 6(3):57-63, set. / dez. 1981.
DESCRITORES:		Psicologia da Aprendizagem / Psicologia do Desenvolvimento / Avaliação do Ensino-aprendizagem / Teorias da Aprendizagem

DESCRIÇÃO: A autora analisa as várias teorias da aprendizagem e desenvolvimento no que se refere à alfabetização, com ênfase nas proposições de Emília Ferreiro. O trabalho foi apresentado no painel da 1ª Jornada de Educação: Problemática da Alfabetização, promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FONTES: inclui bibliografia de doze títulos, sendo onze estrangeiros.

RESUMO: Levantando o debate em torno da alfabetização e a idade correta para o ensino da leitura, a autora cita rapidamente teorias de educadores, algumas divergentes entre si, outras até originais, dando destaque ao trabalho de Emília Ferreiro (1981, 1979), doutora em Psicologia, e que realizou sua tese sob a orientação de Jean Piaget, na Universidade de Genebra.

Ferreiro dirige suas investigações no sentido de entender os processos de construção do conhecimento no caso particular da língua escrita. Ela coloca várias restrições a enfoques que consideram a leitura e a escrita como objeto de um ensino sistemático, como algo que deve ser ensinado e cuja aprendizagem dependeria da exercitação de habilidades específicas. Ferreiro reforça o argumento de que a aprendizagem está subordinada ao desenvolvimento, oferecendo suporte à idéia de que o desenvolvimento é uma questão de adaptação e a aprendizagem constitui um fator secundário, meramente envolvido nesta adaptação.

Diante de sistemas simbólicos socialmente construídos, a criança faz tentativas de compreendê-los e elabora critérios organizadores. É interessante constatar como a prática educacional entra em choque com critérios elaborados pela criança e que estão de acordo com seus sistemas de concepções infantis.

Ferreiro chama atenção para as diferenças individuais, pois algumas crianças descobrem os princípios fundamentais do sistema antes de começar a escolaridade e outras da mesma faixa etária ainda estão distantes disso. Considera que a escola desempenha uma função importante e insubstituível de trazer a existência material da escrita pre-

sente no mundo externo para que a criança possa refletir sobre ela, sendo o papel do professor o de criar condições para que a criança descubra as chaves secretas do sistema alfabético por si mesma.

E.M.B.

FCC

Nº 035 ALFABETIZANDO COM SUCESSO.
AUTOR: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado et alii.
PUBLICAÇÃO: São Paulo. EPU, 1986.114p.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Psicologia da Educação / Método de Ensino / Ensino-aprendizagem

DESCRIÇÃO: Texto que apresenta uma proposta de trabalho levando em conta o "período de prontidão" e o processo de alfabetização da criança, especialmente na área de linguagem.

FONTES: Inclui setenta títulos bibliográficos.

RESUMO: Ao colocar algumas idéias sobre o processo de alfabetização, o trabalho apresenta inicialmente o contexto em que o processo se dá. Nesse momento são situadas as atuais condições de funcionamento da escola pública, passando, em seguida, para uma reflexão sobre as variáveis que interferem no processo de alfabetização das crianças. Descrevendo, então, as características da "diversidade" da clientela nessa faixa da escolarização, é enfatizado o caráter intencional da aprendizagem formal e a importância da linguagem no processo de alfabetização.

Num segundo momento, são oferecidas sugestões para estimular o "estado de alerta", pré-requisito necessário ao processo de alfabetização, parte denominada de "contato inicial". Em continuidade, na certeza de que a estimulação deve prosseguir sempre, o texto discorre sobre as habilidades básicas e os aspectos específicos implicados no processo de alfabetização - a oralidade da criança; os recursos para a apropriação do escrito; a valorização da leitura e a iniciação da produção do texto escrito. E, finalmente, é apresentado como se faz a integração do processo de alfabetização com as demais áreas de estimulação.

E.M.B.

FCC

Nº 036 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T.
PUBLICAÇÃO: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (14):20-4, 1985.
DESCRITORES: Ensino-aprendizagem / Leitura / Escrita

DESCRIÇÃO: Trata-se de uma análise breve da questão da alfabetização de crianças vindas de ambientes iletrados, onde a escrita e a leitura não têm significado.

FONTES: Inclui bibliografia de três títulos, sendo dois estrangeiros.

RESUMO: A autora cita as diferenças na aquisição de habilidades de leitura e escrita entre crianças de ambientes diversos, onde essas habilidades são ou não valorizadas. Remete aos estudos de Emília Ferreiro sobre os conceitos que as crianças têm de escrita e de como a escola contradiz esses conceitos, dificultando a aprendizagem.

E.M.B.
FCC

Nº	037	ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA: REDAÇÃO.
AUTOR:		VANDRESEN, Paulino.
PUBLICAÇÃO:		IN: SEMINÁRIO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA: uma abordagem interdisciplinar. Brasília, 1982. Anais, Brasília, INEP, 1984. p.187-92.
DESCRITORES:		Escrita / Língua Materna / Exercícios Escritos

DESCRIÇÃO: Capítulo que tece reflexões a respeito do problema com a habilidade de escrever, apresenta hipóteses que explicam as falhas nos aspectos de conteúdo e apresenta reflexões sobre os aspectos de forma/expressão. Parte de uma ficha de correção de redações do vestibular na Universidade Federal de Santa Catarina.

RESUMO: Justificando o tema de sua comunicação devido à introdução da redação nos vestibulares unificados, o autor trata da importância da aquisição da habilidade de escrever na vida moderna, de sua dificuldade e do fracasso do ensino de Português. Ele usa como ponto de partida de suas reflexões uma ficha de correção de redações do vestibular que tem considerado separadamente dois aspectos: conteúdo e forma/expressão. Na área do conteúdo são medidos: idéias, a forma como essas idéias são trabalhadas e aspectos formais de estrutura do texto. O autor apresenta hipóteses que procuram explicar as falhas: a falta de orientação sobre as técnicas de redação, a falta de idéias e conhecimentos, porque o aluno não desenvolveu sua sensibilidade e a falta de leitura.

O autor faz algumas indagações e sugestões: a escola hoje se preocupa em desenvolver na criança a sensibilidade que a leva a observar o que se passa ao seu redor? A imaginação e a memória são convenientemente cultivadas? A escola ensina o aluno a pensar e a criar nele a vontade de se informar? O estudo das teorias sobre o texto poderia ser aplicados às redações escolares? A aplicação das técnicas de organização de textos deveria ser inculcada no aluno de forma a ser utilizada também em outras disciplinas e a habilidade de produzir um texto estaria ligada à prática?

Nos aspectos de forma/expressão, o autor faz as seguintes reflexões: relação entre linguagem oral e escrita. Se os alunos falam um dialeto social distante da norma culta, cabe ao professor ensinar primeiro a fala regional padrão e depois levá-los a escrever? E o que os educadores sabem em termos de etnografia da fala (Dell Hymes) sobre alunos de áreas rurais e periféricas? As relações entre o sistema fonêmico do aluno e suas correspondências com o sistema ortográfico oficial; a avaliação da maturidade lingüística do aluno em termos de domínio das estruturas e processos recursivos na formação de sentenças; a orientação estilística dada ao aluno pelo professor freqüentemente perturba a habili-

dade do aluno. A reintrodução de conceitos de uma "nova retórica" parece adequada e oportuna e as técnicas de monitoria levariam os alunos a entender melhor os processos envolvidos na habilidade de escrever.

A.R.F.
FDE

Nº 038 OS ALUNOS E O ENSINO NA REPÚBLICA VELHA
ATRAVÉS DAS MEMÓRIAS DE VELHOS PROFESSORES.
AUTOR: DEMARTINI, Zelia de Brito Fabri et alii.
PUBLICAÇÃO: Cadernos de Pesquisa, São Paulo (52):61-71, fev. 1985.
DESCRITORES: Escola Rural / Professor / Política Educacional / Ensino-aprendizagem

DESCRIÇÃO: O artigo baseia-se na pesquisa realizada com professores que lecionaram em escolas da zona rural no estado de São Paulo,, antes de 1930. Através das memórias desses mestres, procurou-se obter informações sobre como eram tratados problemas referentes a matrícula, freqüência, rendimento escolar dos alunos e atividade docente.

FONTES: Inclui duas citações bibliográficas em rodapé.

RESUMO: O objetivo foi contribuir, através de uma perspectiva histórica, para o aprofundamento da problemática atual do ensino no Brasil, no que se refere à escolarização das camadas populares. Os dados que abordamos foram coletados através de histórias de vida e depoimentos de 25 professores do sistema escolar de ensino, que lecionaram antes de 1930 em 36 escolas oficiais que atendiam populações rurais no interior do estado. Do total destas escolas oficiais, quinze situavam-se em propriedades rurais e vinte em pequenas vilas ou distritos, sendo apenas uma em cidade.

O trabalho era desenvolvido de forma praticamente autônoma pelos professores, sem muito acompanhamento do sistema educacional mais amplo. Havia apenas dois aspectos que as autoridades escolares procuravam controlar: a matrícula e a freqüência dos alunos.

Os dados reforçam a tese de que: as populações rurais, já naquela época, procuravam e valorizavam a escola; os problemas de freqüência escolar estão historicamente associados às condições de trabalho das camadas subalternas; mesmo trabalhando isolados, os professores conseguiam bons resultados no que se refere ao aproveitamento dos alunos, trabalhavam muito mais que a carga horária que lhes era atribuída, procuravam criar novas metodologias de ensino e conseguiam porcentagens elevadas de aprovação; mesmo em locais em que as crianças faltavam muito por ocasião das colheitas

A promoção do mestre dependia do trabalho que realizava com os alunos e que era avaliado através de exames realizados não pelo próprio mestre no final do ano.

Na falta de um sistema de controle direto sobre o trabalho no dia-a-dia, o Estado procurava exercer um controle difuso e mais efetivo, através do "produto final" do trabalho do professor. Percebe-se, na maior parte dos relatos que havia, entre os professores, uma grande preocupação em "trabalhar direito", para poderem desta forma ser promovidos, saírem das escolas isoladas em que lecionavam.

E.M.B.

FCC

Nº 039 ANALFABETISMO E PROCESSO.
PUBLICAÇÃO: **Cadernos do CEAS**, Salvador (19):14-32, jun. 1972.
DESCRITORES: Programa de Alfabetização / Estatísticas de Alfabetização
/ Programas de Educação de Adultos / Alfabetização
Funcional

DESCRIÇÃO: Artigo que analisa o desempenho das campanhas de alfabetização de adultos; defende a alfabetização funcional como estratégia indicada para a erradicação do analfabetismo e melhoria das condições sociais.

FONTES: Poucas fontes são citadas ao longo do texto e em notas de rodapé.

RESUMO: Compara os dados estatísticos sobre a alfabetização de adultos na América Latina e no Brasil, sendo que os dados brasileiros baseiam-se nos censos de 1940, 1950 e 1960.

Apresenta um quadro das campanhas e movimentos oficiais de alfabetização de adultos mais significativos: CNAE, Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, MOBREAL e também de outras entidades direta ou indiretamente envolvidas com o assunto; SESC, SESI, Método SDB, Cruzada ABC, SUDENE, ALFA, FASE.

As causas do fracasso das várias campanhas não estão relacionadas com carência de recursos, limitações circunstanciais ou pressões externas. As três causas apontadas estão antes relacionadas com os princípios orientadores e métodos adotados: o fenômeno da regressão na instrução, pois as campanhas não garantem um curso adequado de "fixação"; a falta de adaptação às exigências regionais e do meio e a ausência de um sistema eficiente de pesquisa e avaliação.

A condição essencial para o sucesso da alfabetização de adultos é que a alfabetização deve ser **funcional**, isto é, ela não tem sentido se não o de ajudar realmente na sua vida cotidiana, principalmente no seu trabalho. Exemplifica com programas executados pela UNESCO e como tais programas se articulam com elementos culturais, políticos, sanitários e outros.

Finalmente, discute a marginalização do analfabeto no processo em que ele não é sujeito, e sim objeto de uma expulsão realizada dentro e pela sociedade; numa relação de dominação que o coloca à margem da estrutura como oprimido e alienado.

R.A.O.
CIBEC

Nº 040 ANALFABETOS DO QUARTO MUNDO.
AUTOR: HAMADACHER, Ali.
PUBLICAÇÃO: Correio da Unesco, Rio de Janeiro, 12 (4): 22-5, abr. 1984.
DESCRITORES: Analfabeto / Sociedade Industrial.

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que analisa a situação dos analfabetos nas sociedades industrializadas.

RESUMO: Descreve como o analfabetismo está se tornando um problema, que imaginavam erradicado, de difícil solução nos países econômica e tecnologicamente avançados, onde a falta de um domínio mínimo suficiente da escrita faz com que um indivíduo viva com mais intensidade a sua exclusão da sociedade, retratada pela impossibilidade de acesso aos meios instrumentais de base (saber ler, escrever, calcular), em situações cotidianas como a ida ao mercado, ao banco, ao correio, o uso de transportes, o exercício de seus direitos e deveres cívicos, o acesso ao emprego, etc.

Relaciona algumas estatísticas elaboradas pela UNESCO em vários países industrializados e finaliza destacando a importância de ações políticas que se traduzam por medidas legislativas, administrativas e pedagógicas que impliquem a mobilização tanto de recursos materiais e financeiros quanto de recursos humanos disponíveis.

V.L.P.
P.
UFRJ

Nº 041 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 1º A 4ª- SÉRIES NA PARTE DE FUNDAMENTAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA PARA O DESEMPENHO DE TAREFAS RELACIONADAS À ALFABETIZAÇÃO.

AUTOR: OLIVEIRA, Berenice Picanço de.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, UFRJ, 1983. 132p.
DESCRITORES: Currículo / Formação de Professores

DESCRIÇÃO: Dissertação de mestrado que analisa os currículos dos cursos de formação de professores de 1º a 4- séries na parte de fundamentação geral e específica para o desempenho de tarefas relacionadas à alfabetização.

METODOLOGIA: O estudo foi realizado em sete escolas da rede oficial do estado do Rio de Janeiro, localizadas no município do Rio de Janeiro.

Foram entrevistados os sete supervisores que coordenavam os setores de orientação pedagógica e 113 professores que lecionavam as disciplinas de fundamentação geral e específica para alfabetização.

Para a coleta de dados e posterior análise, foram utilizados: um questionário para coletar dados gerais e opiniões dos professores sobre as habilidades específicas e a importância das disciplinas que lecionam, para o desempenho de tarefas relacionadas à alfabetização; um roteiro para a análise dos planos de curso das disciplinas consideradas como de fundamentação geral e específica, para a alfabetização e entrevistas com os supervisores e professores.

FONTES: Inclui bibliografia de 28 títulos.

RESUMO: Analisa, nos currículos dos cursos de formação de professores de 1º a 4- séries, a parte de fundamentação geral e específica sobre alfabetização e verifica a coerência entre o que estabelecem as propostas curriculares para esses cursos, as opiniões de supervisores e professores, e o que é apresentado nos planos de cursos das turmas de 1-a 3ª séries.

CONCLUSÃO: As escolas analisadas não preparam suficientemente os alunos para o desempenho de tarefas relacionadas à alfabetização, tendo em vista os seguintes aspectos: 86% das escolas não elaboram os seus planejamentos curriculares, e o trabalho integrado entre as disciplinas que fornecem fundamentação para o desempenho das tarefas relaciona-

das à alfabetização pode ser considerado, praticamente, inexistente; das disciplinas que fornecem fundamentação geral para a alfabetização, Língua Portuguesa apresenta carência e unidade no seu desenvolvimento, enquanto que na parte de Fundamentos da Educação não há unidade no trabalho das diferentes escolas e, das disciplinas que fornecem fundamentação específica para a alfabetização, Didática apresenta carência e unidade no seu desenvolvimento, enquanto Métodos e Técnicas de Alfabetização não é ministrada em todas as escolas.

V.L.P.P.

UFRJ

Nº 042 ANGICOS - RIO GRANDE DO NORTE - 1962/63 (A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM O "SISTEMA PAULO FREIRE").

AUTOR: GERHARDT, Heinz **Peter**.

PUBLICAÇÃO: **Educação & Sociedade**, São Paulo, 5(14):5-34,1983.

DESCRITORES: Método de Ensino

DESCRIÇÃO: Artigo que apresenta a aplicação do Método Paulo Freire para alfabetização de adultos na região de Angicos, no estado do Rio Grande do Norte, durante os anos de 1962/63.

O programa fez parte da Campanha de Alfabetização da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte - SECERN.

FONTES: Bibliografia contendo aproximadamente setenta títulos.

METODOLOGIA: Utilizou-se, como base metodológica, o método Paulo Freire, ou seja, a alfabetização através da conscientização dos alfabetizandos.

RESUMO: Os objetivos da aprendizagem no projeto foram estabelecidos da seguinte maneira: duas pesquisas preliminares deram âmbito para a escolha das palavras geradoras e suas codificações e reuniões diárias de coordenadores abriram a possibilidade de se colocar modificações a curto prazo para todos os círculos no conteúdo e no método sugerido.

Os fundamentos do Método que não chegaram a ser modificados nas reuniões dos coordenadores eram: as "aulas de cultura" para motivação e preestruturação da interpretação da experiência à luz de uma determinada concepção; a carga metodológica na compreensão visual e nas associações dirigidas e a prática de se recorrer a temas da vida cotidiana em Angicos, sob intensa consideração de regionalidade nos hábitos e na maneira de falar.

Quanto às associações dirigidas, o coordenador iniciava os debates sobre as fichas através de perguntas orientadoras e, às vezes, também sugestivas. Demonstrou-se que este procedimento pôde ser bem sucedido porque as codificações aproveitavam problemas centrais da vida dos educandos. A pergunta do coordenador - falando figuradamente - representava a perfuradora que fazia um buraco num barril repleto de opressivos problemas. Esta metáfora pode explicar a verbosidade freqüentemente mencionada nas entrevistas, que era típica em algum participante, particularmente no período inicial.

O trabalho comentado, quando planejado, não foi bem sucedido, tendo, como causa, a necessidade de a população pesquisada ter de cuidar da lavoura, pois chegavam as chuvas.

CONCLUSÃO: A discussão da questão política da realidade brasileira esteve desde o começo no centro dos debates, nos círculos de cultura. Em conseqüência, a quota de politização foi maior que a de alfabetização. Tentou-se mostrar que essas formas de politização nem sempre correspondem à experiência dos moradores de Angicos. Ela representou antes mais uma memorização abstrata do que um estímulo modificador- comportamental para a participação ativa na vida brasileira.

No âmbito metódico-didático, deve-se reconhecer a colaboração dos analfabetos no aperfeiçoamento do "Método" palavras "mortas" e de "pensamentos", competições em torno da mais longa palavra etc. Os auxílios didáticos descobertos pelos participantes foram prontamente aproveitados pelos coordenadores e integrados no processo de alfabetização (por exemplo, projeção de palavras formuladas, manuscritas em papel vegetal). Nesse sentido, o Método Paulo Freire se aperfeiçoou nessa campanha, tornando-se também um instrumento dos analfabetos, com o qual eles procuravam aprender a ler e escrever.

V.R.P.
FUNDAJ

Nº 043 APRENDENDO A ENSINAR: UMA EXPERIÊNCIA COM ALFABETIZAÇÃO DE ADOLESCENTES MARGINALIZADOS.

AUTOR: Escola FEBEM MONSENHOR MESSIAS.

PUBLICAÇÃO: Belo Horizonte, s. d. 134p.

DESCRIPTORIOS: Ensino-aprendizagem / Psicologia da Educação / Relação Professor-aluno.

DESCRIÇÃO: Trata-se do relato de uma experiência educacional levada a efeito na escola Monsenhor Messias, de Sete Lagoas em MG.

RESUMO: O relato divide-se em quatro partes. Na primeira, são tecidas considerações sobre o trabalho realizado de forma global. Na segunda, é feito o histórico da experiência, desde o início de sua concepção, em 1981, até a avaliação final, em 1983. Na terceira parte, é apresentado um caso, isto é, o relato de acompanhamento de um aluno, durante os dois anos de experiência. Por fim, na quarta parte, são apresentadas as conclusões sobre o trabalho desenvolvido.

Os resultados são considerados positivos pela equipe que assumiu o trabalho.

E.M.B.

FCC

N.º 044 APRENDENDO A SER EDUCADOR TÉCNICO + POÜTI-
CO.
AUTOR: OLIVEIRA, Betty.
PUBLICAÇÃO: **Educação e Sociedade**, São Paulo,5(15): 20-31, ago. 1983.
DESCRITORES: Educação Popular / Prática de Ensino / Educação de Adultos

DESCRIÇÃO: Conferência proferida no Ciclo de Debate sobre Educação e Psicologia do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, em abril de 1983. Analisa o trabalho desenvolvido pelo grupo "Alfabetização" da Universidade Federal de São Carlos junto a funcionários daquela Universidade.

FONTES: Inclui três títulos bibliográficos.

RESUMO: Dentro do Programa de Educação de Adultos da UFSCar, o grupo "Alfabetização" se propõe a atender funcionários daquela Universidade que já vinham há tempo tentando organizar ali um grupo de alfabetização.

O Grupo tinha por objetivo compreender problemas educacionais brasileiros a partir da e na própria prática, tendo como elemento concreto um problema específico.

No que foi chamado de "encontros de trabalho", o objetivo em relação aos alfabetizandos foi o de possibilitar-lhes o domínio da técnica da escrita e da leitura. de modo consciente e conseqüente, isto é, caracterizava-se no compreender sua realidade e no escrever e ler essa realidade, com a finalidade de se posicionar em face dela, não só como indivíduo, mas como ser social pertencente a determinada classe social que se organiza para buscar a superação da situação em que se encontra dentro da sociedade em que vive. O objetivo em relação aos alfabetizadores foi de proporcionar-lhes as condições de serem sujeitos do seu próprio processo, de se formarem como alfabetizadores/educadores, tendo inclusive os alfabetizandos como seus educadores em vários momentos.

A experiência vem se desenvolvendo há três anos, com desdobramento em outros cursos, inclusive tomando como alfabetizadores alguns alfabetizandos do curso inicial.

E.M.B.

FCC

Nº 045 APRENDER A LER, UMA CONQUISTA DA CRIANÇA
OU O RESULTADO DE UM TREINAMENTO?
AUTOR: REGO, Lúcia Lins Browne.
PUBLICAÇÃO: IN: SEMINÁRIO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MA-
TERNA: uma abordagem interdisciplinar. Brasília, 1982.
Anais. Brasília, INEP, 1984. p. 63-70.
DESCRITORES: Escrita / Leitura

DESCRIÇÃO: Descrição que toma por base as pesquisas realizadas e em anda-
mento no mestrado em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco,
conjuntamente por Terezinha Nunes Carraher e Lúcia Lins Browne Rego. Aborda o processo
de alfabetização sob um prisma cognitivo.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: Para a autora, abordar o processo de alfabetização sob um prisma
cognitivo implica explorar que aspectos da inteligência podem estar envolvidos na aprendi-
zagem da leitura, e considerar esta como uma habilidade complexa que requer conhecimentos
além de uma simples aquisição de respostas mecânicas com base apenas na memória, na
percepção auditiva e na coordenação viso-motora.

As pesquisas que a autora toma por base sugerem que o realismo
nominal investigado por Piaget poderia ser um obstáculo na compreensão de um sistema de
escrita alfabética. Atingir o entendimento deste sistema de escrita pressupõe uma capacidade
de focalizar a palavra enquanto seqüência de sons. A autora apresenta o extrato de protocolo
(entrevistas realizadas com crianças de 7 e 6 anos). A análise dos resultados obtidos
levantaram, entre outras questões, a necessidade de investigar mais profundamente o valor
preditivo da superação do realismo nominal para o sucesso na alfabetização.

Um segundo estudo foi empreendido no qual as crianças foram ava-
liadas quanto ao realismo antes e após a instrução formal em leitura, tendo sido constatado o
valor preditivo da **performance** na tarefa de realismo para o desempenho em tarefas que
envolviam representação alfabética. Os resultados obtidos pela autora expandem os de
Ferreiro e Teberosky no sentido de que indicam ser possível encontrar diferentes concepções
de escrita mesmo entre as crianças já submetidas a uma instrução formal em leitura. Constatou
também que um fator fundamental para que a criança elabore concepções mais avançadas a
respeito da escrita é que já tenha superado o nível mais primitivo do realismo nominal. A seguir
a autora apresenta resultados obtidos com crianças que ainda não superaram o realismo
nominal e aquelas que já o superaram.

A autora conclui que aprender a ler não é apenas o resultado de um treinamento, mas, antes, o produto das construções da criança enquanto sujeito ativo e pensante, e vai depender, entre outros fatores, do nível de desenvolvimento cognitivo em que a criança se encontra ao iniciar a alfabetização.

A.R.F.
FDE

Nº 046 APRENDER PENSANDO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COGNITIVA PARA A EDUCAÇÃO.
AUTOR: REGO, Lúcia Lins Browne.
PUBLICAÇÃO: Recife. Secretaria de Estado de Educação. 1983. p.21 -3.
DESCRITORES: Ensino-aprendizagem / Psicologia da Educação / Processo Cognitivo

DESCRIÇÃO: A coleção Aprender Pensando é um projeto de pesquisadores do Serviço de Orientação Pedagógica e Vocacional da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de contribuir para a atualização de professores e pais com relação a certos conhecimentos sobre o desenvolvimento da inteligência, acreditando que a educação escolar visa o desenvolvimento da inteligência e do raciocínio.

FONTES: inclui sete títulos bibliográficos, sendo seis estrangeiros.

RESUMO: A criança que aprende a ler e escrever é um ser que pensa e que busca compreender o sentido do mundo de objetos que a circundam. É preciso, portanto, conhecer melhor o pensamento da criança, levando em consideração o seu desenvolvimento cognitivo, para que a aprendizagem da leitura ocorra além dos limites das respostas treinadas e memorizadas.

Pretendemos, portanto, demonstrar que a criança que aprende a ler pensando, parte de um nível de desenvolvimento cognitivo que lhe permite compreender como a fala está representada num sistema de escrita alfabética e, por isso, progride com maior rapidez e eficácia.

Uma escrita alfabética, além de se basear numa análise mais abstrata das unidades de som que formam a palavra, torna-se ainda mais complexa porque a relação entre a pronúncia e a ortografia está longe de ser regular.

Num estudo realizado por Emília Ferreiro e Teberosky, ficou demonstrado que as crianças possuem concepções distintas a respeito da escrita, desde uma incapacidade de diferenciar a escrita do desenho, até a elaboração de uma hipótese alfabética a respeito da escrita.

A criança que compreende a base de um sistema de escrita alfabética necessita apenas de aprender as letras e superar as dificuldades de ortografia.

E.M.B.

FCC

Nº 047 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL NA IDADE ESCOLAR.
AUTOR: VIGOTSKII, L.S.
PUBLICAÇÃO: IN: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.**
São Paulo, ícone / EDUSP, 1988. p.103-17.
DESCRITORES: Aprendizagem / Desenvolvimento Intelectual / Desenvolvimento da Criança.

DESCRIÇÃO: Capítulo que examina as teorias mais importantes referentes à relação entre desenvolvimento e aprendizagem na criança. A que pressupõe independência entre os dois processos; a que afirma ser aprendizagem o desenvolvimento e a que procura conciliar os extremos dos dois pontos de vista anteriores. Deixando-as de lado, apresenta uma nova teoria.

RESUMO: O autor inicialmente expõe as teorias mais importantes referentes à relação entre desenvolvimento e aprendizagem na criança.

A primeira delas, a que supõe independência entre os dois processos, vê na aprendizagem um processo puramente exterior, paralelo. Um exemplo típico desta teoria é a concepção de Piaget.

A segunda afirma que a aprendizagem é desenvolvimento. Atribui à aprendizagem um valor de primeiro plano no desenvolvimento da criança.

O autor vê em comum conceitos fundamentais, apesar de suas aparentes contradições. A segunda liga-se às concepções de James, que consideram as leis do desenvolvimento como leis naturais.

O desenvolvimento está para a aprendizagem como a sombra para o objeto que a projeta. A terceira é uma teoria dualista. Um claro exemplo constitui a teoria de Koffka, segundo a qual o desenvolvimento mental da criança caracteriza-se por dois processos que, embora conexos, são de natureza diferente e condicionam-se reciprocamente.

Para o autor, a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. O problema que se apresenta é compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento em geral e depois as características específicas desta inter-relação na idade escolar.

O desenvolvimento da linguagem serve como paradigma do problema. Para ele, o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial. Existe uma dependência recíproca, extremamente complexa e dinâmica, entre o processo de desenvolvimento e o da aprendizagem, dependência que não pode ser explicada por uma única fórmula especulativa apriorística.

A.R.F.

FDE

Nº 048 ÁREAS DE RESISTÊNCIA AO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL.
AUTOR: BANDEIRA, Maria do Socorro Dourado.
PUBLICAÇÃO: s.n.t. 179p. mimeo.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Avaliação da Educação / MOBRAL / Educação Integradora

DESCRIÇÃO: Trata-se de uma investigação em torno do Programa de Alfabetização Funcional (PAF), em três períodos diferentes.

FONTES: Inclui bibliografia de 33 títulos, sendo quatro estrangeiros.

RESUMO: A primeira parte deste relatório refere-se à categoria "resistência". A partir das entrevistas pode-se inferir que ela existe a nível individual, acoplada à idéia de não aceitação de um tipo bem específico de socialização que tem por finalidade direta a tentativa de integração das camadas médias e baixas à sociedade moderna. Uma segunda causa poderia ser explicada também por intermédio de uma percepção diferente das rotinas e processos sobre o qual o sistema educacional está calcado. A categoria "resistência" demonstraria uma inadequação das rotinas e processos de ensino - contínuos e acumulados - à experiência de trabalho destes adultos, desde que se perceba que ambos os processos (escola e trabalho) têm naturezas diferentes. O primeiro confere gratificação simbólica e o segundo gratificações materiais.

São analisados também o treinamento, material didático e supervisão do trabalho. O relatório inclui várias entrevistas com alunos, onde estes relatam suas vidas e aspirações.

O trabalho inclui tabelas e gráficos.

E.M.B.

FCC

Nº 049 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS DA ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: OLIVEU, Arabela Campos.
PUBLICAÇÃO: Educação e Realidade, Porto Alegre, 6(3):51-6, set./dez.
1981.
DESCRITORES: Analfabetismo / Sociologia da Educação.

DESCRIÇÃO: Análise do papel da escola e de seus mecanismos internos do ponto de vista sociológico.

FONTES: Inclui quatro títulos bibliográficos, sendo um estrangeiro.

RESUMO: Dentro da teoria sociológica, uma corrente considera que as desigualdades sociais se devem à complexidade da sociedade moderna. Nesta perspectiva, que enfatiza o estudo do consenso para a compreensão da realidade social, as desigualdades são vistas como diversidade necessária, assegurada, inclusive, pela educação na sua função diversificadora. As desigualdades têm, portanto, um caráter complementar, orgânico, integrador. Este posicionamento teórico tem sido criticado pelo seu caráter conservador e pelas limitações de sua interpretação a-histórica das relações sociais.

Outra corrente considera as desigualdades sociais como decorrência das relações de produção e dominação, dando ênfase ao estudo da dinâmica social, ou seja, à análise dos mecanismos utilizados pelas classes sociais para a tomada ou manutenção do poder. Conhecido como a teoria do conflito, este último enfoque parece mais rico para o entendimento da relação educação e sociedade em que a escola atua como agência de socialização no interesse da classe dominante, utilizando mecanismos de coação para atingir o "consenso social".

Nas sociedades capitalistas, o consenso a ser atingido através da inculcação recebida na escola é antes de tudo a aceitação das regras da ordem econômica e social burguesa. A ação pedagógica tem sempre a função de manter a ordem. Ela alcança este objetivo através de um sistema de inculcação direta ou de exclusão indireta, baseado num processo de seleção com ou sem exames.

Os professores que, na base do sistema hierárquico-pedagógico, levam a efeito o trabalho educacional, podem fazê-lo agindo como agentes de reprodução social, reforçando os mecanismos de segregação dentro da escola, ou como elementos que lutam por uma sociedade mais igualitária.

Aqui cabe destacar a contribuição de Paulo Freire, que analisa a concepção bancária da educação como instrumento de opressão e contrapõe a este tipo de educação a concepção problematizadora da educação, que leva à prática da liberdade.

Se a escola fosse apenas uma agência a serviço das classes dominantes, as classes populares não lutariam tanto por ela e a classe dominante não deixaria tantas crianças sem escola.

Portanto, é preciso lutar por mais escola e melhor ensino para os milhões de analfabetos marginalizados deste país, lembrando que o analfabetismo não é um problema exclusivamente pedagógico, mas antes de tudo uma questão política.

E.M.B.

FCC

Nº 050 AVALIAÇÃO DA INTELIGIBILIDADE DE LIVROS DIDÁTICOS DE 1º E 2º GRAUS POR MEIO DA TÉCNICA CLOZE.

AUTOR: MOLINA, Olga.

PUBLICAÇÃO: São Paulo, USP, 1984. 185p.

DESCRITORES: Livro Didático / Ensino de 1º e 2º- Graus / Psicologia da Educação / Avaliação da Aprendizagem .

DESCRIÇÃO: Tese de doutorado que tem como objetivo avaliar a inteligibilidade de livros didáticos de 1º e 2º graus, por meio da técnica "doze".

METODOLOGIA: Os sujeitos da pesquisa foram 1.399 alunos, da 5ª série do 1º grau à 3- série do 2- grau, matriculados em dez escolas públicas estaduais do município de Santo André, SP. Foi utilizado um questionário para obter dados sobre os sujeitos e teste de compreensão de leitura, construídos pela técnica "doze". O texto inclui 53 tabelas, além dos modelos aplicados.

FONTES: Inclui bibliografia de 235 títulos, sendo 216 estrangeiros.

RESUMO: Pesquisas sobre adequação de vocabulário em livros didáticos são praticamente inexistentes no Brasil. Assim sendo, o presente trabalho foi concebido com o seguinte objetivo geral: avaliar a inteligibilidade de textos selecionados para fins escolares. Como objetivos específicos, foram selecionados os seguintes: levantar e analisar algumas variáveis do texto que sejam relevantes para a inteligibilidade do texto; estudar a influência dessas variáveis e a importância de algumas variáveis relacionadas com o leitor sobre a compreensão da leitura, demonstrada através da técnica "doze".

CONCLUSÃO: Os resultados da pesquisa permitem concluir sobre a necessidade de outras pesquisas que indiquem as condições mais favoráveis do emprego da técnica "doze" nas escolas brasileiras e a pesquisa sobre os livros didáticos e sua real utilidade na formação de alunos brasileiros. Uma segunda conclusão é a necessidade urgente de avaliações mais apuradas sobre a produtividade das escolas de 1º e 2º graus, avaliando até que ponto os objetivos propostos em diferentes instâncias são alcançados na prática.

E.M.B

. FCC

Nº 051 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL ESCOLAR: PARA ALÉM DO AUTORITARISMO.
AUTOR: LUCKESI, Cipriano Carlos.
PUBLICAÇÃO: Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, 13(61):6-15, nov./dez.1984.
DESCRITORES: Avaliação da Aprendizagem / Pedagogia Tradicional / Pedagogia Libertadora .

DESCRIÇÃO: Artigo que trata da questão do autoritarismo na prática da avaliação da aprendizagem e sua possível ultrapassagem por vias intra-escolares.

FONTES: Inclui bibliografia de dezesseis itens.

RESUMO: A avaliação educacional em geral e a avaliação da aprendizagem escolar em específico são meios e não fins em si mesmas, estando deste modo delimitadas pela teori.-, e pela prática que as circunstancializam. A avaliação é dimensionada por um modelo teórico do mundo e da educação, traduzido na prática pedagógica.

A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil é situada dentro dos modelos pedagógicos para a conservação (pedagogia tradicional, pedagogia renovada ou escolanovacionista e pedagogia tecnicista) e para a transformação (pedagogia libertária).

Uma análise da fenomenologia da atual prática de avaliação escolar permite constatar quão exacerbado e manifesto é o seu autoritarismo. A atual prática estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Com a função classificatória, a avaliação nada mais é do que um instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético de "senso" do estágio em que se está e de sua distância em relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingido à frente.

Portanto, o educador que esteja preocupado em que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde estará encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá que ser uma atividade racionalmente definida dentro de um encaminhamento político, dentro de um encaminhamento decisório a favor da competência de todos para a participação democrática na vida social.

R.A.O.
CIBEC

Nº 052 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA; UMA PROPOSTA.
AUTOR: TREVISAN, Maria Assunclon & BARBOSA, Laura Monte Serrat.
PUBLICAÇÃO: Psicologia **Argumento**, Curitiba, 2(3):43-52, out. 1983.
DESCRITORES: Pré-Requisitos para a Aprendizagem / Avaliação Psico-pedagógica.

DESCRIÇÃO: Artigo que apresenta o trabalho realizado pela Coordenação de Recursos em Psicologia Escolar- COOPERAR - nas primeiras séries de uma escola estadual, com o objetivo de prevenir, detectar e acompanhar problemas de aprendizagem e de comportamento.

FONTES: Inclui dez títulos de referências bibliográficas.

RESUMO: A proposta aqui experimentada apresenta uma forma de avaliação que permite, em curto espaço de tempo, detectar as condições e os comportamentos necessários para as crianças poderem ingressar no processo de alfabetização.

O modelo de avaliação trabalha, com materiais adequados, sobre os sete aspectos considerados essenciais para o início da aprendizagem escolar: orientação espacial e lateralidade; percepção, análise e síntese visual; percepção, análise e síntese auditiva e coordenação manual; coordenação motora global e esquema corporal; habilidades básicas para a aprendizagem da matemática e comportamento emocional e motivacional.

As observações sobre cada criança, relativas a cada um destes aspectos, foram anotadas numa ficha cumulativa, onde constam as atividades desenvolvidas e habilidades adquiridas, em aquisição e não adquiridas. E, com base nessas observações, as crianças foram agrupadas pela semelhança de dificuldades apresentadas.

G.L.M.
CIBEC

Nº 053 BASES LINGÜÍSTICAS DA ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: SILVA, Dinorá Fraga da.
PUBLICAÇÃO: **Educação e Realidade.** Porto Alegre. 7(2):65-74, maio/a-
go.1982.
DESCRITORES: Aptidão Lingüística / Desenvolvimento da Linguagem /
Lingüística.

DESCRIÇÃO: O estudo examina o desenvolvimento das bases lingüísticas da alfa-
betização, através da explicação de três variáveis: base biológica e ambiental da aquisição de
uma língua, o sistema lingüístico e a relação pensamento/língua.

FONTES: Inclui bibliografia de cinco títulos, sendo um estrangeiro.

RESUMO: Um indicador que evidencia uma base biológica da linguagem é o de
que há uma predisposição genética para a linguagem. Uma criança congenitamente surda
pode aprender uma linguagem e chega a se comunicar com eficiência pela escrita. A história
do desenvolvimento da linguagem é fixa - todas as crianças atravessam fases idênticas no
processo de aquisição da fala, sendo esta um padrão de comportamento que possui uma
causa interna. Envolve uma predisposição biológica de que os homens são dotados, porém, o
seu desenvolvimento depende das peculiaridades do ambiente da criança. A exposição da
criança a uma comunidade lingüística é o fator de ordem externa responsável pela aquisição e
uso de uma língua.

Mas o desempenho lingüístico está condicionado a uma série de
operações, ou transformações, que o falante realiza para poder expressar-se adequadamente
de acordo com as regras de uma determinada língua. O desenvolvimento da fala reflete o
desenvolvimento da inteligência, e sua evolução está sujeita ao desenvolvimento da criança.

O ato da fala supõe a existência de sistemas: o primeiro deles é o
sistema simbólico, que permite que um signo possa ser o substituto de uma realidade, o se-
gundo é o sistema constituído pelos signos (sistemas lingüísticos) e de seu funcionamento no
discurso.

Assim, a alfabetização, na área da linguagem, é um processo de dupla
natureza, situado em duas áreas distintas: aprendizagem da escrita e desenvolvimento da
linguagem.

A aprendizagem da escrita relaciona-se intimamente com procedi-
mentos psicomotores e cognitivos. A língua usada pela criança não é condição para o de-
senvolvimento do pensamento. Deve ser vista como meio de representação de estruturas
cognitivas que se formam na fase de alfabetização. Nesse instante a linguagem torna-se meio
de consolidação destas estruturas e meio de socialização da criança.

E.M.B.

FCC

Nº 054 BASES TEÓRICAS DO PROGRAMA ALFA.
AUTOR: POPPOVIC, Ana Maria.
PUBLICAÇÃO: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (43):31-6, nov. 1982.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Ensino-aprendizagem / Modelo Curricular / Psicologia da Educação / Projeto Alfa .

DESCRIÇÃO: A autora faz considerações sobre as duas principais vertentes teóricas-behaviorismo e cognitivismo-em que se podem basear currículos para as primeiras séries. Os quatro princípios norteadores do Programa Alfa são analisados, estabelecendo-se para cada um deles sua origem teórica dentro desta posição. O trabalho foi apresentado à II Conferência Brasileira de Educação, Belo Horizonte, junho de 1982.

FONTES: Inclui bibliografia de quinze títulos, sendo treze estrangeiros.

RESUMO: Ao analisar as duas vertentes teóricas - behaviorismo e cognitivismo, a autora declara que, diante das diferenças essenciais entre as duas correntes, ela escolheu com convicção a segunda para ancorar o Programa Alfa de alfabetização escolar.

Considerando que o conhecimento é um processo e não um produto, e que o "conteúdo" básico de um currículo cognitivo é o próprio processo do pensamento, tem-se que, fortalecendo-se o repertório cognitivo da criança, ela ficará cada vez mais habilitada à aquisição de maior conhecimento. Essa é a diferença entre aprender a pensar, que é o que se deseja em um currículo cognitivo, e aprender fatos ou simplesmente aprender, o que provavelmente leva a resultados do tipo enciclopédico. Estas idéias dão sentido ao primeiro dos princípios norteadores do Projeto Alfa, assim enunciado: "Enfatizar o processo da aprendizagem muito mais que o conteúdo - isto é, aprender a pensar é muito mais importante do que aprender determinadas coisas. Dessa forma, serão necessariamente desenvolvidas tanto a habilidade de solucionar problemas, quanto os comportamentos de tomada de decisão, capacidades indispensáveis para o desenvolvimento intelectual desejado".

No que se refere à linguagem, a autora define o segundo princípio da seguinte forma: "Estimular por todos os meios o enriquecimento da linguagem, ou seja, a capacidade de comunicação livre, pois a habilidade para verbalizar é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de raciocinar. A linguagem deve ser usada como instrumento vital para a aquisição de novas aprendizagens, organização dos processos mentais e planejamento de atitudes e comportamentos".

Quanto ao terceiro princípio, que se refere à motivação, aprendizagem e autoconceito, ele está assim enunciado: "Desenvolver o autoconceito positivo na criança, de modo a permitir-lhe, ao lado da necessária motivação para aprender, a aquisição de um comportamento independente que seja autoconhecido, habilitando-a a manipular as situações com que se defronta".

O quarto princípio norteador do Programa Alfa recomenda: "Levar em consideração o meio ambiente e as características que serviram de base para a definição da pessoa do aluno e de sua família, sejam elas psicológicas, sociais ou culturais, atentando para que o programa ofereça, dentro das possibilidades, soluções adequadas à nossa realidade".

A elaboração do Programa resultou de uma série de pesquisas cuja preocupação era melhor conhecer o problema do fracasso escolar no Brasil, para poder atuar sobre ele. Portanto, o programa é dirigido, com maior especificidade às crianças de baixa renda, freqüentadoras de escolas públicas, que constituem a clientela constante e praticamente exclusiva da seletividade escolar.

E.M.B

. FCC

Nº 055 BEABÁ: UMA NOVA TECNOLOGIA DECORRENTE DE
UMA NOVA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: RAMOS, Cosete.
PUBLICAÇÃO: **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, 12(54):41-50,
set./out. 1983.
DESCRITORES: Aluno .

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que focaliza a Coleção Beabá, composta por dezoito módulos de alfabetização.

RESUMO: Focaliza a Coleção Beabá, um material inovador para o aluno, contido em dezoito pequenos módulos de alfabetização. Cada bloco trata de um assunto, aborda uma determinada temática motivadora que está expressa por uma palavra-chave.

C processo utilizado no Beabá é basicamente silábico. Nos dezoito módulos são trabalhados todos os padrões silábicos necessários à alfabetização. Quanto à linguagem, buscou-se a integração das quatro áreas: leitura, escrita, audição e linguagem oral.

Aborda as questões da criatividade e da avaliação e apresenta sugestões de como o professor poderá trabalhar cada um dos blocos em quatro manuais, onde os exercícios dos blocos do aluno aparecem reduzidos, com a especificação das respostas (corretas ou possíveis).

V.L.P.P.
UFRJ

Nº 056 BIBLIOGRAFIA SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS.
AUTOR: BAHIA. Secretaria de Educação e Cultura.
PUBLICAÇÃO: Salvador, 1985. 53p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Educação Popular.

DESCRIÇÃO: Bibliografia organizada pelo projeto "Sistematização da Educação Continuada para o Estado da Bahia".

FONTES: Inclui 730 títulos bibliográficos nacionais e estrangeiros.

RESUMO: O projeto foi elaborado pelo Departamento de Educação Continuada - DEC/SEC, com o fim específico de respaldar, através de informações e análises, órgãos, instituições e pessoas que prestem serviços ou que se dediquem a estudos voltados para a educação de adultos. Um dos produtos deste projeto é a "Bibliografia sobre Educação de Adultos".

E.M.B.

FCC

Nº 057 CABEÇA E CORPO; A NOVA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: REGINA, Miriam.
PUBLICAÇÃO: **Universidade e Sociedade**, Maringá, 1(2):13-5, mar. 1984.
DESCRITORES: Método de Alfabetização / Motivação para a Aprendizagem / Educação Física.

DESCRIÇÃO: Apresenta uma proposta de alfabetização baseada na Educação Física, como elemento estimulador do desenvolvimento psicomotor e motivador da aprendizagem.

RESUMO: Preocupados com a motivação para a aprendizagem na alfabetização, os autores buscaram pesquisar uma forma de ensino que melhor se adequasse às situações oferecidas pela escola e às necessidades das crianças, usando como base a Educação Física. Sabe-se, de fato, que esta leva a criança a gostar de qualquer trabalho. Esta proposta de alfabetização sintetiza-se nisto: brincar ensinando, alfabetizar através da Educação Física, que nessa fase é dada às crianças em forma de brincadeira orientada.

Para desenvolver o conteúdo básico da alfabetização e o domínio psicomotor relativo, o novo modelo utiliza como tema central da "brincadeira" o tema da aula que se quer trabalhar.

O modelo, experimentado no Centro de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, vem sendo aplicado no sistema de ensino do estado do Paraná.

G.L.M.
CIBEC

Nº 058 CAMINHOS E DESCAMINHOS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL.
AUTOR: CASTRO, Cláudio de Moura et alii.
PUBLICAÇÃO: Cadernos de Pesquisa, São Paulo (33):45-60, maio 1980.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Programa de Alfabetização / MOB-
BRAL / Radiodifusão Educativa / Televisão Educativa /
Ensino por Correspondência /Alfabetização Funcional.

DESCRIÇÃO: Trabalho apresentado no Simpósio "Dilemas da Educação no Brasil" realizado na 31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC - Fortaleza, julho de 1979, versando sobre alternativas de educação de adultos.

No presente trabalho discutem-se, inicialmente, o sentido e o alcance dos programas de alfabetização de adultos no Brasil: os programas de alfabetização do MOB-
BRAL, o ensino por correspondência, a educação pelo rádio e a televisão educativa.

FONTES: Inclui 32 títulos, sendo doze estrangeiros. Inclui cinco tabelas.

RESUMO: Examinando-se alguns resultados do MOB-
BRAL e de outros programas semelhantes, observa-se que uma proporção importante dos estudantes não consegue alfabetizar-se. O programa de Alfabetização Funcional tem duração de cinco meses com 2 horas de aulas diárias. A Educação Integrada dura um ano, com cerca de 700 horas, e seria equivalente aos primeiros quatro anos primários. Considerável debate tem ocorrido em torno das variações da definição de alfabetizado. A convenção mais usada considera alfabetizado funcionalmente os que concluíram, no mínimo, o quarto ano do primeiro grau.

O MOB-
BRAL está estruturado de modo a estimular os recém-alfabetizados, nos programas de Alfabetização Funcional, a prosseguirem estudando nos cursos de Educação Integrada, o que é coerente com as críticas e recomendações da Unesco, quanto aos programas de alfabetização de curta duração. Nesses programas, muitos regredem ao analfabetismo por falta de uso da linguagem escrita, o que ocorre principalmente nas áreas rurais.

Quanto ao ensino por correspondência, a educação pelo rádio e a televisão, são poucos os estudos existentes sobre os resultados obtidos. Mas, ao que tudo indica, são de fácil acesso às populações mais carentes e de baixo custo, no caso de ensino por correspondência. Assim, como no caso da educação pelo rádio, se os alunos forem suficientemente numerosos.

Ensino por correspondência - excluindo as séries iniciais do ensino fundamental, não há qualquer outra modalidade de ensino no Brasil cuja clientela contenha uma fração tão elevada nos estratos mais baixos da sociedade, havendo indicações aceitáveis sugerindo tratar-se de um investimento com uma rentabilidade que não parece ser in-

ferior àquela que usualmente se observa nos investimentos com educação. Pertence, portanto, a um conjunto de medidas que são política e financeiramente viáveis.

Ensino pelo rádio - são escassos os dados sobre os resultados obtidos, mas é de se supor que os programas tragam algum benefício quando são bem preparados e quando se estabelece um contacto mais íntimo com o aluno. Principalmente para as áreas rurais, o ensino pelo rádio parece ser uma atividade amplamente justificável, a merecer apoio, e, possivelmente, desenvolvimento adicional.

Televisão Educativa - a Unesco e o Banco Mundial vêm se preocupando com a avaliação de experiências com TV educativa já há algum tempo. Tudo indica que a TV não produz resultados superiores ao ensino convencional de qualidade mediana. Se assim for, em áreas onde é exequível operar escolas do tipo convencional, a TV só se justifica se for mais barata. Mas, em regiões remotas onde a escola convencional e de qualidade mediana não pode chegar, se a educação é considerada prioritária, a TV pode justificar-se.

E.M.B.

FCC

Nº 059 CAMINHOS E DESCAMINHOS DA FALA, DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA.
AUTOR: CAGLIARI, Luiz Carlos.
PUBLICAÇÃO: IN: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Ciclo Básico**. São Paulo, 1987. p.85-100.
DESCRITORES: Comunicação Verbal / Leitura / Escrita / Fala / Ciclo Básico do 1º Grau .

DESCRIÇÃO: Artigo que descreve criticamente as dificuldades enfrentadas pelo professor alfabetizador por não ter claras as idéias quanto à relação entre a língua falada e a escrita.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: O autor, ao mencionar a importância da escrita em nosso mundo, procura revelar seu objetivo (a leitura) e seu caráter arbitrário. Assim, vai apresentando uma sucessão de dificuldades encontradas pelos educadores, por não terem clareza quanto à relação entre a língua falada e a escrita. Para ele, a compreensão de como o nosso sistema de escrita funciona e quais os usos que tem é uma tarefa complexa e longa, mas que tem de ser feita. A distinção entre o uso da palavra para se referir ao mundo e o uso da palavra para se analisar a própria linguagem é fundamental na alfabetização. Deve-se levar o aluno, desde o início, a escrever a partir da própria escrita. Se ele for estimulado a escrever suas histórias, espontaneamente, com certeza cometerá erros de ortografia, mas passará suas habilidades de falante aos textos escritos. Não é preciso corrigir os erros, mas o professor pode analisar sua produção, fazer um levantamento das dificuldades e com base nisso programar aulas para explicar e treiná-lo em assuntos específicos. As vacilações das crianças diante da escrita precisam ser melhor compreendidas e trabalhadas dentro da sala de aula. A escola deve respeitar as variedades lingüísticas, estudá-las mesmo, mas deve dar ênfase ao treinamento da chamada "norma culta"; assim contribuirá para dar chances de promoção social para todos.

Outra atitude criticada pelo autor é a separação de sílabas; para ele, desmontar a linguagem nem sempre é uma maneira automática de facilitar sua compreensão. Assim, também, critica o reconhecimento de sílabas tônicas e átonas na alfabetização e o uso do ditado quando não propicia um desafio na escrita.

Para finalizar, diz que a leitura não é a simples descoberta de uma relação letra-som nas palavras, a sua simples produção, ou apenas o ato de proferir. Por is-

so, pedir a um aluno que leia acompanhando com os olhos letra por letra, para proferir o som que lhe é correspondente, é uma deturpação do ato de leitura. Seria interessante deixar os alunos, no começo, decifrarem a escrita e depois dizerem espontaneamente o que leram.

A.R.F.

FDE

Nº 060 CARTAS À GUINE BISSAU: REGISTROS DE UMA EXPERIÊNCIA EM PROCESSO.
AUTOR: FREIRE. Paulo.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.173p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Política Educacional / Planejamento da Educação / Método de Ensino

DESCRIÇÃO: Tendo recebido o convite oficial do governo da Guiné Bissau para colaborar no trabalho de alfabetização de adultos daquele país, Paulo Freire, após tomar contato com a realidade local, inicia uma troca de documentos onde são discutidos os encaminhamentos desse trabalho.

FONTES: Inclui 37 títulos bibliográficos, sendo dezoito estrangeiros.

RESUMO: Paulo Freire, cujo método de alfabetização tornou-se conhecido em todo o mundo, procura explicitar aos leitores uma visão mais ou menos dinâmica das atividades que vem desenvolvendo na Guiné-Bissau, ao lado de militantes angajados no esforço sério de reconstrução do País.

Todo o trabalho é pensado junto com os educadores nacionais, a partir da prática, em seminário de avaliação. Existe, pois, uma recusa a qualquer tipo de solução pré-fabricada, a qualquer tipo de invasão cultural porque, na verdade, as experiências não se transplantam, se reinvertam.

Dai a razão de que a análise das experiências anteriores fosse feita com vistas a uma compreensão cada vez mais crítica do caráter político e ideológico da alfabetização de adultos, particularmente da educação em geral; das relações entre a alfabetização e a pós-alfabetização de adultos (da educação em geral) com a produção, com os objetivos contidos no projeto global da sociedade; das relações entre a alfabetização e o sistema de educação do País. Compreensão crítica do papel que poderia ter a alfabetização de adultos numa sociedade cuja consciência política tinha sido forjada na luta pela libertação. Um povo que, apresentando um índice de analfabetismo de 90% do ponto de vista lingüístico, herança do colonialismo, é altamente "letrado" do ponto de vista político, ao contrário de certas comunidades sofisticadamente letradas, mas grosseiramente "analfabetas" do ponto de vista político.

Ao longo do relato, é mostrado como o processo de educação de adultos se desdobra, aliando a teoria à prática, em trabalhos nas áreas de saúde, agricultura, administração, etc.

E.M.B.

FCC

Nº 061 O CARÁTER LÚDICO E INTELECTUAL DA ALFABETIZAÇÃO.

AUTOR: LIMA, Paulo Roberto de.

PUBLICAÇÃO: **AMAE Educando**, Belo Horizonte, 15(141 -142):8-13, jan./fev. 1982.

DESCRITORES: Desenvolvimento Psicomotor / Educação Física / Educação Pré-escolar

DESCRIÇÃO: Artigo que apresenta um modelo de programa de educação física infantil, orientado para o desenvolvimento da psicomotricidade em crianças do pré-escolar.

FONTES: Citações ao longo do texto.

RESUMO: Analisa as atividades lúdicas desenvolvidas na pré-escola como propedêuticas à alfabetização por contribuírem para o desenvolvimento da percepção visual e auditiva das aptidões e conhecimentos verbais, da coordenação dos números e da capacidade de seguir instruções em trabalhos de grupo.

A prontidão para a aprendizagem é condicionada por fatores fisiológicos, fatores sociais e fatores psicológicos, sendo que o último dos itens pode ser resumido como "motivação adequada" e, portanto, apresenta sugestões para atividades rítmicas específicas para o desenvolvimento espacial, temporal, da lateralidade e global. As sugestões incluem o material necessário a ser usado e também as letras das canções para acompanhar os movimentos.

R.A.O.
CIBEC

Nº 062 AS CARTILHAS DE ALFABETIZAÇÃO E A REALIDADE RURAL NA PARAÍBA.
AUTOR: RAMALHO, Betânia Leite & JARRY, Roberto R.
PUBLICAÇÃO: Educação e **Cultura**, João Pessoa, 3(10):34-42, jul./set. 1983.
DESCRITORES: Ensino Primário

DESCRIÇÃO: Estudo que analisa o material didático utilizado na primeira série do 1º grau para "alfabetizar" crianças, nas diferentes redes de ensino municipal estadual e particular, nas zonas urbana e rural do Estado da Paraíba.

METODOLOGIA: Elaborou-se, previamente, uma listagem das cartilhas mais utilizadas pelas redes de ensino, através de contatos mantidos com as equipes de supervisão e *curriculum* das secretarias de educação (estado, município). Quanto à seleção dos livros didáticos do interior do estado, contactou-se com a Equipe Técnica central nas seis regiões geográficas que cobrem o estado da Paraíba.

Após a definição dos livros a serem trabalhados, o que somou os quinze mais utilizados, e sendo uma amostra representativa, passou-se a selecionar os principais indicadores que compõem as categorias: Escola/Instrução; família, trabalho e alimentação. Esses indicadores foram escolhidos para identificar os elementos existentes nos diversos textos incluídos nestas cartilhas.

Após a seleção, fez-se a leitura dos textos para se obter um levantamento dos elementos, utilizando-se o item como unidade de análise de conteúdo.

Concluindo o levantamento, procedeu-se à análise dos textos para cada dimensão isoladamente, procurando ilustrá-la mediante a reprodução de determinados textos, os quais considerou-se representativos ante os conteúdos das cartilhas.

Para a dimensão de alimentação, elaborou-se um quociente de adequação entre os alimentos mencionados nas cartilhas e os alimentos mais conhecidos na área rural da Paraíba.

RESUMO: Analisou-se o material didático utilizado na primeira série do 1º grau para "alfabetizar" crianças nas diferentes redes de ensino: municipal, estadual e particular, tanto nas zonas urbanas e rural do estado da Paraíba.

Nessas observações preliminares, constatou-se que existe uma lacuna bastante significativa no que se refere a: inadequação de vocabulário e conteúdos dos temas presentes nas cartilhas, frente às escolas; inadequação de vocabulário e conteúdos dos temas tratados quanto aos níveis sócio-econômico-culturais da clientela a qual estão destinados; dissociação dos temas tratados quanto aos níveis sócio-econômico-culturais da clientela a qual estão destinados.

A partir daí, fêz-se a opção pelo estudo dos textos de Comunicação e Expressão, por serem estes, entre outros, um dos veículos de maior utilização para alfabetizar e instruir crianças na 1ª série do 1º grau.

Delimitou-se a primeira série do 1º grau pelo fato da maioria das crianças terem, neste ano de escolaridade, os primeiros contatos e as primeiras experiências com uma escolarização sistematizada e, conseqüentemente, os primeiros entraves e desencantos com o sistema escolar.

Para uma melhor orientação, elaborou-se uma tipologia das áreas rurais da Paraíba, onde foram ressaltadas as principais características de sua população. As categorias de análise foram selecionadas tendo como dimensões: instrução, escola, trabalho, família e alimentação

CONCLUSÃO: Em termos gerais, verificou-se que as cartilhas analisadas estão extremamente inadequadas à zona rural da Paraíba, apresentando escolas bonitinhas, equipadas com alunos bem fardados, professores contentes e muito satisfeitos com seu trabalho.

Enfatizou-se que, para quem conhece as escolas rurais do Nordeste, especificamente da Paraíba, isto é uma representação falsa da realidade. O estado de pobreza da zona rural foi totalmente esquecido. A situação econômica, extremamente grave, do professor nem sequer foi considerada, como tampouco as precárias condições das escolas, a falta de recursos materiais e a baixa qualificação dos recursos humanos.

As cartilhas analisadas apresentam uma inadequação absoluta com a realidade rural da Paraíba, com exceção de duas delas, elaboradas por especialistas do estado.

V.R.P.
FUNDAJ

Nº 063 O CÉREBRO HUMANO EA ATIVIDADE CONSCIENTE.
AUTOR: LURIA.A.R.
PUBLICAÇÃO: In: **VIGOTSKII, L.S. Linguagem, desenvolvimento
aprendizagem**, São Paulo, Ícone/E DUSP, 1988. f
191-228.
DESCRITORES: Psicologia do Desenvolvimento / Cognição

DESCRIÇÃO: Capítulo que discute a relação entre a consciência e o cérebro. Apresenta as várias pesquisas desenvolvidas nesse sentido. O autor introduz suas próprias idéias sobre os sistemas cerebrais. Reconhece que a razão das dificuldades que têm atrasado a solução deste problema decorre principalmente do modo teórico de estudo da consciência.

RESUMO: O autor vê três fatores no renascimento do problema dos mecanismos cerebrais da consciência. O primeiro foi os avanços nos campos da neurocirurgia e da psicofarmacologia; o segundo liga-se ao estímulo dado à investigação dos níveis de vigília pela descoberta da formação reticular do tronco cerebral e pela ação do que é possível aumentar ou diminuir o estado de vigília de um animal; o terceiro indica o desenvolvimento de técnicas de microeletrodos, pelas quais potenciais ativos podem ser registrados a partir de grupos discretos de neurônios através dos quais é possível estudar como estes grupos de neurônios (ou mesmo um único) respondem a contato com o animal e quais as sensações ou emoções artificialmente evocadas que surgem durante sua estimulação.

Por último, um fator de especial importância, as relações entre o cérebro e a consciência, permanece tão obscuro quanto antes. O autor apresenta as várias pesquisas desenvolvidas, que se baseiam no método para o qual a análise das mudanças de comportamento surgem como resultado de lesões cerebrais locais. Consistem essencialmente na análise psicológica das mudanças observáveis na atividade consciente de pacientes com lesões cerebrais localizadas. É a base da neuropsicologia. O autor apresenta suas conclusões. O malogro dos especialistas do campo da neurologia e da fisiologia é atribuído, pelo autor, a uma aproximação equivocada do problema teórico subjacente e a uma má orientação da pesquisa básica.

Para o autor, a psicologia científica moderna, apoiando-se na base filosófica do materialismo científico e na teoria do reflexo, introduziu mudanças radicais em nossos pontos de vista acerca da consciência. Apresenta a consciência como a habilidade em avaliar as informações sensoriais, em responder a elas com pensamentos e ações críticas e em reter traços de memória de forma que traços ou ações passadas possam ser usadas no futuro. A linguagem tem aí papel preponderante. É com base na linguagem que se formam complexos processos de regulação das próprias ações do homem.

O ponto de vista de que a consciência é semântica e localizada em sistemas -funcionais estruturalmente definíveis; de que os processos psicológicos são com-

plexos e variáveis em sua estrutura exige uma reorientação radical das tentativas e a atenção do pesquisador para a identificação do sistema dos mecanismos cerebrais. A principal fonte de informação é a análise das mudanças na atividade consciente humana, nas lesões cerebrais localizadas.

O estudo neuropsicológico dos sistemas cerebrais subjacentes à base da atividade humana está no início. Todavia, as teorias modernas acerca da estrutura semântica complexa e baseada em um sistema funcional da consciência, estão a indicar um caminho correto para a pesquisa de seus mecanismo cerebrais.

A.R.F.

FDE

Nº 064 CARTILHAS DE ALFABETIZAÇÃO E A REGIONALIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.
AUTOR: OLIVEIRA, João Batista Araújo
PUBLICAÇÃO: **Cadernos de Pesquisas**, São Paulo(44):95-8, fev. 1983.
DESCRITORES: Livro Didático

DESCRIÇÃO: Refere-se ao debate em torno da adequação do livro didático e, particularmente, da cartilha, ao aspecto sociolingüístico de cada região.

FONTES: O texto apresenta citações de rodapé.

RESUMO: A idéia da regionalização do livro didático não é recente e sua discussão se dá em vários contextos. Apoiada por recursos do Ministério da Educação e Cultura, a idéia foi desenvolvida em dez estados do Nordeste, através da elaboração de cartilhas de alfabetização. Considerando-se a realidade educacional do nosso país, a cartilha é, muitas vezes, o primeiro livro que chega às mãos da criança e a abordagem regional não fez mais do que copiar o que de bom ou de mau existe nas demais cartilhas do eixo Rio-São Paulo.

O autor analisa as questões mais específicas do desenvolvimento das estruturas cognitivas e das pré-condições de manipulação intelectual dos símbolos e conteúdos que serão necessários para a aprendizagem dos códigos de leitura e escrita, entendendo que é de se questionar o produto obtido no caso das cartilhas regionais à vista do custo por elas representado.

Ele aponta, como soluções interessantes para o problema, as apresentadas por grupos que trabalham com metodologias baseadas em Freinet, em Lages, Santa Catarina e o Projeto Alfa, desenvolvido por profissionais ligados à Fundação Carlos Chagas, em São Paulo.

Em última análise, a discussão deixará de ser uma discussão centrada na questão regional, para voltar a se debater a própria razão de ser do livro didático, sua proposta pedagógica, sua concepção do aluno e da situação de ensino, sua postura face ao processo de aprendizagem.

E.M.B.

FCC

Nº 065 COMO A CRIANÇA APRENDE A LER BRINCANDO.
AUTOR: MARINHO, Heloísa.
PUBLICAÇÃO: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, 56(124):366-79, out./dez. 1971.
DESCRITORES: Aprendizagem Pré-escolar/Processo de Leitura

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que demonstra, através da comparação da função da linguagem oral e da leitura na vida da criança, quais os caminhos que devemos seguir para ensinar às crianças a ler, sem desrespeitar seus códigos naturais.

METODOLOGIA: Relata as experiências feitas em crianças de diversas idades, realizadas no Instituto de Educação da Guanabara, Rio de Janeiro, onde analisa a subjetividade contida nos desenhos livres das crianças. Apresenta dois métodos de aprendizagem da leitura: a análise estrutural e a análise comparativa, que são complementares.

RESUMO: Será que a aprendizagem precoce da leitura incentiva o desenvolvimento intelectual? Como podemos ensinar à criança a leitura e a escrita sem podar as asas de sua imaginação?

A partir destas questões, a autora vai delineando um quadro onde pretende demonstrar que o melhor método de alfabetização de pré-escolares é através da linguagem natural das crianças, representada nos desenhos livres, na rabiscação que fazem e onde encontramos a expressão de seus pensamentos, a ilustração de sua interpretação e interação do e com o mundo.

A deficiência didática de nossas cartilhas, ao invés de estimular a leitura, cria obstáculos cada vez maiores à compreensão infantil para a identificação e diferenciação das palavras que, isoladas de um contexto familiar, nada significam para elas. O sentido das palavras é mais importante que a forma. A visualização das palavras, ou seja, a ilustração das figuras que representam as palavras, relacionadas com o som, prestam-se melhor à aprendizagem inicial da leitura.

Nas experiências do Instituto de Educação da Guanabara, a criança aprende a função de letras e sílabas" no todo significativo da palavra; os conhecimentos le-trasom servem de apoio ao reconhecimento global, sem destruição da estrutura ou do sentido das palavras e as crianças aprendem a distinguir os sons de uma mesma letra.

CONCLUSÃO: As experiências demonstram a validade de tais métodos, pois não perturbam o pronto reconhecimento de palavras e frases significativas.

M.P.C.R.
CIBEC

Nº 066 COMO A CRIANÇA APRENDE A LER; UMA QUESTÃO PLATONIANA.
AUTOR: KATO, Mary Ayzawa
PUBLICAÇÃO: In: ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da, orgs. **Leitura**; perspectivas interdisciplinares. São Paulo, Ática, 1988. p.30-7.
DESCRITORES: Leitura / Linguagem / Psicolinguística

DESCRIÇÃO: Capítulo que tece considerações sobre as colocações psicolinguísticas de aquisição de leitura, na literatura técnica, contrastando-as com as perspectivas que a autora observa no campo da educação.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: A abordagem da Psicolinguística difere daquela da educação no Brasil pelos tipos de questão que cada uma se coloca. A autora considera-as idênticas às aquelas que Chomsky atribui a Platão e a Orwell nas respectivas teorias do conhecimento: a questão platônica é: "Como podemos aprender tanto com tão pouca evidência?"

Na visão orwelliana, o sistema totalitário faz o indivíduo acreditar em idéias que o torna inconsciente da incongruência dessas idéias com os fatos reais. A criança, assim, não tem condições de se desenvolver. Explica a falência na aprendizagem e no ensino, mas não explica o que ocorre na aprendizagem bem-sucedida.

Segundo Chomsky, a questão platônica é a de que a ciência linguística deve responder. Se até agora os teóricos na área da educação tentaram dar respostas à questão orwelliana e, através de suas respostas, vêm denunciando os fatos sociais, políticos e econômicos que bloqueiam o desenvolvimento e a aprendizagem, segundo a autora, poder-se-ia tentar dar respostas à questão platônica e procurar saber como se dá a aprendizagem bem-sucedida apesar dos entraves. Para ela, a resposta consiste em mais do que descrever os comportamentos ideais de um leitor maduro, consiste em construir uma proposta assentada na observação direta do que a criança faz quando aprende.

A.R.F.

FDE

Nº 067 COMO SE APRENDE A LER E A ESCREVER; OU PRONTIDÃO, UM PROBLEMA MAL COLOCADO.

AUTOR: WEISZ, Telma.

PUBLICAÇÃO: In: São Paulo (Estado). Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Ciclo Básico.** São Paulo, 1987. p.63-83.

DESCRITORES: Ciclo Básico do 1º Grau / Leitura / Escrita

DESCRIÇÃO: Texto organizado e elaborado a partir da obra de Emília Ferreiro. Expõe parte das descobertas que a autora supracitada e Ana Teberosky apresentaram em "Los Sistemas de Escritura en el Desarrollo del Niño".

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: A autora entende, como Hermine Sinclair, que a compreensão da natureza do sistema da escrita e sua função implicam uma série de questões, ao lado das quais a discriminação de formas e de seu traçado, a capacidade de acompanhar um texto com os olhos, etc. revelam-se absolutamente secundárias. Psicólogos e educadores vêm admitindo que a aprendizagem da leitura e da escrita não pode restringir-se a um conjunto de técnicas perceptivomotoras, nem à "vontade", à "motivação" ou ao "estilo". Antes, essa aprendizagem implica uma aquisição conceitual.

Ao analisar a literatura sobre a aprendizagem da língua, a autora se depara, basicamente, com dois tipos de trabalho: os centrados numa propaganda desta ou daquela metodologia e os dedicados ao estabelecimento de uma lista das capacidades ou de habilidades necessárias a essa aprendizagem. Para Emília Ferreiro e Ana Teberosky é discutível que, para dar conta da complexidade da aprendizagem da escrita, se tenha que recorrer a uma lista de habilidades. Elas buscam em vão, na literatura existente, o sujeito, que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo.

Antes de a autora analisar os diferentes momentos do processo de alfabetização, examina rapidamente a evolução histórica da escrita. A escrita é uma produção social e, como tal, sofre inúmeras transformações ao longo da história da humanidade. A mais antiga é a pictográfica (só permitia a representação dos objetos que se podia desenhar) e mais avançada é a ideográfica (refere-se ao objeto por analogia). A dificuldade para a escrita de nomes próprios leva à fonetização e à logografia e o rápido desenvolvimento da fonetização leva à escrita silábica, ponto de partida para a escrita alfabética.

Em seguida, passa a examinar a criança e seu processo de alfabetização. Nesse processo, a descoberta pela criança de que a escrita representa a fala, leva-a a formular uma hipótese ao mesmo tempo falsa e necessária: a hipótese silábica, **falsa** em relação à convenção social, que é alfabética, **necessária** como são necessários os "erros construtivos" no caminho rumo ao conhecimento objetivo. A hipótese silábica gera inúmeros conflitos cognitivos que se evidenciam no caso do nome próprio. A criança, para aprender a ler e a escrever, precisa re-inventar a escrita. Os caminhos dessa reconstrução são os mesmos para todas as crianças. As diferenças de desempenho escolar entre crianças privilegiadas e desfavorecidas não estão relacionadas com qualquer tipo de déficit ou patologia. Qualquer inovação pedagógica deve considerar que o problema principal a se resolver é como ajudar a criança a compreender que a escrita representa as variações das emissões sonoras.

A.R.F.

FDE

Nº **068** COMPETÊNCIA LÓGICA E LEITURA.
AUTOR: HUTZ, Cláudio S.
PUBLICAÇÃO: In: SEMINÁRIO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MA-
TERNA: uma abordagem interdisciplinar. Brasília, 1982.
Anais. Brasília, INEP, 1984. p.141-4.
DESCRITORES: Aptidão para a Leitura / Competência

DESCRIÇÃO: Capítulo que discute o problema da competência lógica na capacitação para a leitura, fazendo múltiplas referências a estudiosos do mesmo, particularmente a Piaget.

RESUMO: Para o autor, diversos são os fatores que podem afetar o desempenho de um leitor com relação à interpretação de um texto. O leitor que não tenha um nível adequado de competência lógica não será capaz de executar a tarefa.

Um dos primeiros autores a escrever sobre esta questão e investigá-la de forma sistemática foi Piaget. As asserções piagetianas geraram, porém, uma série de problemas teóricos e empíricos. Todavia, até o presente, ficou claro apenas que o problema da competência lógica é mais complexo do que se é levado a supor da leitura de Piaget.

Alguns psicólogos (Ginburg e Oppen, 1979; Leahey, 1977; Bymem, Thomas e Weitz, 1972; e Johnson-Laird e Tagart, 1969) interpretaram a asserção piagetiana de que a competência lógica é adquirida entre os onze e quinze anos de idade, como significando que crianças ou adolescentes, no período de operações formais, tentarão resolver problemas lógicos (interpretação de um texto) pela aplicação do cálculo proposicional. Esta interpretação implica duas asserções altamente problemáticas: a primeira seria a de que adultos pensam de forma lógica; a segunda, antes dos onze anos (e talvez até os quinze), diz que crianças não seriam capazes de aplicar o cálculo proposicional.

Praticamente todos os estudos sobre competência lógica em crianças envolveram apenas uma avaliação da capacidade dessas crianças de utilizarem as regras da lógica. Alguns estudos foram feitos com estudantes universitários sobre os efeitos do uso de negações (Evans, 1972; e Wason e Johnson-Laird, 1972), conduzindo que a negação aumenta a dificuldade da tarefa. A pesquisa do autor tem focado especialmente o papel da credibilidade das premissas e das conclusões. Foi demonstrado que a capacidade de fazer inferências é afetada especialmente pela credibilidade das premissas. Os dados sugerem que a credibilidade das conclusões é um fator determinante no reconhecimento de argumentos válidos e inválidos. Isto significaria que crianças que possuem as regras da lógica formal, isto é, capazes de utilizar o cálculo proposicional, pelo menos sob certas circunstâncias, não fazem uso desta capacidade.

Concluindo, crianças em idade escolar (classe média alta) já possuem maturidade suficiente para fazer inferências corretas e, apesar de possuírem tal capacidade, freqüentemente sob certas condições, cometem erros na avaliação de argumentos. Tais erros são produzidos, em parte, pela credibilidade das premissas e das conclusões, sendo provável, ou pelo menos possível, que as estruturas cognitivas destas crianças permitam um aprimoramento da capacidade lógica se um sistema de instrução adequado for oferecido. Toda uma série de outros fatores afeta a competência lógica das crianças em geral. Estes fatores devem ser estudados de forma sistemática. Seria muito oportuno desenvolver programas com o objetivo de aprimorar a competência lógica de crianças.

A.R.F.

FDE

Nº 069 COMUNICAÇÃO SOCIAL; DA LEITURA À LEITURA CRÍTICA.

AUTOR: MELO, José Marques de.

PUBLICAÇÃO: In: ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura**; perspectivas interdisciplinares. São Paulo, Ática, 1988. p.100-10.

DESCRITORES: Leitura / Comunicação / Teorias da Comunicação.

DESCRIÇÃO: Capítulo que discute a leitura no âmbito da comunicação social e justifica as iniciativas para despertar nos leitores habituais da comunicação social a preocupação com a qualidade da mensagem.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: Para o autor, a leitura tem, no contexto da comunicação social, uma dimensão bem mais ampla que a decifração da escrita. Toda experiência comunicacional, por mais elementar, estriba-se no binômio emissão-recepção da mensagem. Aparentemente, a variável leitura localiza-se apenas no pólo da recepção, representando o momento em que o destinatário da mensagem a decodifica. Assim considerada, a leitura estaria reduzida a uma experiência unilateral. Portanto, é indispensável referenciar os signos possíveis de serem decodificados a um universo cultural. Logo, a preocupação com a leitura, nos processos de comunicação de massa, origina-se na emissão. Tal situação caracteriza o exercício comunicativo que se dá nos marcos da contemporaneidade e da difusão coletiva.

Os atos típicos da comunicação humana mediados pela tecnologia da reprodução simbólica supõem a interferência dos aparatos da emissão e circulação das mensagens, que condicionam os mecanismos de codificação. O outro componente a considerar no processo de leitura das mensagens difundidas pelos **mass media** é a velocidade do fluxo emissão-recepção. Essa leitura acha-se, em certo sentido, predeterminada pela identificação anterior dos padrões e hábitos dominantes no mercado potencial. Restam ao leitor poucas chances de exercitar a sua liberdade decodificadora. Entretanto, é possível vislumbrar também a desregulagem e realinhamento do sistema a partir do público leitor/consumidor.

Daí as iniciativas para despertar nos leitores a preocupação com a qualidade da mensagem. Pretende-se, desta maneira, forjar leitores críticos. O autor lembra também que o maior estímulo para a leitura crítica advém da própria dinâmica democrática.

A.R.F.

FDE

Nº 070 AS CONCEPÇÕES PSICOLÓGICAS SUBJACENTES À PRÁTICA ALFABETIZADORA.
AUTOR: VALENÇA, Vera Lúcia Chacon & DERNER, Terezinha A. Bianchini.
PUBLICAÇÃO: **Cadernos do CED. Florianópolis**, 4(9):10-21, jan./jun. 1987.
DESCRITORES: Leitura / Dislexia

DESCRIÇÃO: Capítulo que apresenta as diferentes abordagens teóricas que exploram pressupostos pedagógicos, psicológicos, psicolingüísticos, lingüísticos e sociolingüísticos no tema alfabetização. Tem um caráter multidisciplinar. Para as autoras, o modo como o professor concebe a criança e a aprendizagem determina tanto a forma de se relacionar com ela quanto o seu papel pedagógico. Tomam como base os trabalhos de Teberosky e Ferreiro.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: As autoras traçam um breve histórico das observações acerca de distúrbios da leitura e da ortografia baseadas em Chacon Valença (1980) e sua referência a Malmquist (1976). Verificam que não há posição comum quanto a: existência de uma especificidade das faltas cometidas pelas crianças disléxicas, com relação àquelas cometidas por crianças normais durante o período de aprendizagem; no que concerne à sistematização dos erros cometidos, alguns admitem que os erros são sistemáticos, outros admitem sua vulnerabilidade; no que concerne às possibilidades, às necessidades de qualificar a dislexia, alguns utilizam sistematicamente a leximetria, outros não dão nenhuma ou pouca importância à dislexia e no que concerne à posição teórica surgem as maiores controvérsias: os adeptos da organogênese consideram a dislexia como distúrbio constitucional, hereditário. Alguns resistem sobre a maturação do Sistema Nervoso Central, ou ainda, sobre as alterações neurológicas; os adeptos da psicogênese traduzem a dislexia como perturbação precoce das realizações entre a criança e sua mãe, ou ressaltam o caráter negativo da relação professor-aluno.

Em 1978, em Paris, teóricos de diferentes orientações concluem que: os biólogos vêem o ser humano como um sistema aberto de possibilidades que podem a todo momento se atualizar, desde que o meio ofereça as condições necessárias; todos concordam sobre o caráter social como determinante do fracasso escolar.

Para as autoras, o bom senso e a evolução dos trabalhos as conduzem a considerar todas as contribuições dos estudos sobre a alfabetização num contexto de personalidade da criança. Ressaltam a dinâmica individual da criança e a consideram como

agente de sua construção. Não isolam a motivação das possibilidades perceptivas e motoras, nem a atividade simbólica da motivação. Não esquecem os determinantes inconscientes do meio educativo e cultural. Extrapolam a definição de alfabetização para outras que não põem a ênfase na alfabetização como meio de expressão/compreensão em relação à linguagem oral, com especificidade e autonomia, incluindo os determinantes sociais, seus fins e suas funções.

Julgam que a adaptação do aluno às classes iniciais decorre, de um lado, das características pessoais do aluno, mas decorre também das condições de ensino que, por sua vez, dependem das concepções que os professores têm sobre a aprendizagem.

A.R.F.

FDE

Nº 071 CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: ROCHA, Any Dutra Coelho da.
PUBLICAÇÃO: **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, 16(65):14-6,
jul./ago. 1985.
DESCRITORES: Alfabetização / Análise Conceitua

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que analisa o conceito de alfabetização.

FONTES: Inclui bibliografia de quatro referências.

RESUMO: Aborda o conceito de alfabetização em dois aspectos da questão: o aspecto teórico e a situação atual (real e concreta) da alfabetização que corresponde ao aspecto empírico e prático do tema.

A matéria reproduz palestra proferida em 1984 no XVI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional - RS, na qual são enfatizadas a relação entre o que se debate hoje nas universidades e a realidade da alfabetização, e em que medida nossos estudos lingüísticos, sociológicos, psicológicos, filosóficos, epistemológicos e ideológicos servem à alfabetização.

V.L.P.P.
UFRJ

Nº 072 AS CONDIÇÕES SOCIAIS DA LEITURA; UMA REFLEXÃO EM CONTRAPONTO.
AUTOR: SOARES, Magda Becker.
In: ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro de.
PUBLICAÇÃO: **Leitura**; perspectivas interdisciplinares. São Paulo, Ática, 1988. p.18-29.
DESCRITORES: Leitura / Acesso à Leitura / Escrita

DESCRIÇÃO: Capítulo que procura responder a questões como: será a leitura esse ato solitário, que afasta o mundo e do mundo? Só o leitor e o texto? O isolamento, o mundo ausente, espaço/tempo de incontaminada intersubjetividade? Dois níveis de análise se impõem: a questão das condições sociais de acesso à leitura e a questão das condições sociais de produção da leitura.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: A autora analisa as condições sociais de acesso à leitura e as condições sociais de produção da leitura, lembrando a distinção que Chauí, citando Claude Lefort, faz entre **discurso de** e o **discurso sobre**, uma tentativa de sobrepor, ao discurso **sobre** as condições sociais da leitura, o discurso das condições sociais de leitura.

Segundo Magda Soares, as condições sociais de acesso à leitura, em nossa sociedade capitalista, são diferenciadas. Para as classes dominantes, ler é proposta de lazer e prazer; para as camadas populares, reforça sua concepção pragmática da leitura, a que se atribui apenas um "valor de produtividade". Fica, assim, evidente a força determinante que tem a situação extra-leitura - a estrutura social com sua divisão do trabalho e conseqüente divisão de classes - sobre a leitura.

A posse e uso da escrita são privilégios que as classes dominantes reservam para si. A escrita traz as marcas dessas classes, não só pela utilização da norma lingüística socialmente prestigiada, como também pela ideologia que veicula (impõe?) (inculca?). Os parênteses levam ao pressuposto de que **ler** seria uma relação linear entre unidades discretas: um autor que cria um texto, um leitor que recebe o texto. Não é assim. Talvez, por isso não se possa falar de ideologia subjacente ao texto, mas ideologia subjacente às leituras que são feitas de um mesmo texto. Assim, um mesmo texto multiplica-se em infinitos textos, tantos textos quantas leituras houver. A autora fala de **uma** das determinações múltiplas da produção da leitura; a mais importante do ponto de vista político-ideológico é o lugar social e histórico a partir do qual o leitor produz a leitura e cria o texto.

Assim, a leitura é, ao mesmo tempo, instrumento de reprodução e espaço de contradição; portanto, é fundamentalmente um **processo** político.

A.R.F.

FDE

Nº 073 CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO
INDISPENSÁVEIS AOS EGRESSOS DOS CURSOS DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES.
AUTOR: FONSECA, Daysi Mary Mendes Vieira da.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 90p.
DESCRITORES: Habilitação para o Magistério / Professor Alfabetizador/
Aluno / Rendimento Escolar

DESCRIÇÃO: Dissertação de mestrado visando identificar os conhecimentos básicos que os alunos da 3ª série do Curso de Formação de Professores (CFP) apresentam ao final do ano letivo, no que diz respeito ao trabalho de alfabetizar crianças.

METODOLOGIA: Constituiu-se como população do estudo a clientela que, em novembro de 1984, cursava a terceira série de seis dos sete CFP da Rede Estadual de Ensino, situados no município do Rio de Janeiro.

Desses alunos foram escolhidos, aleatoriamente, um total de 232, distribuídos de forma proporcional à população original.

Um painel composto por cinco juizes, com experiência na área de alfabetização, encarregou-se de, a partir do levantamento elaborado por este estudo, listar, hierarquizar e limitar o número de conhecimentos a serem incluídos em um Inventário de Conhecimentos Básicos sobre Alfabetização (ICBA), que deveria ser respondido pelos sujeitos da amostra.

FONTES: Inclui bibliografia de 49 títulos, sendo dois estrangeiros.

RESUMO: Objetiva identificar, dentre os conhecimentos sobre alfabetização considerados como básicos ao trabalho de iniciação à leitura, os dominados pelos egressos dos Cursos de Formação de Professores (CFP).

Foram considerados, como conhecimentos básicos, não só o domínio do conteúdo geral e específico (disciplinas, Fundamentos da Educação, Língua Portuguesa, Didática Geral e Técnicas de Alfabetização), como também habilidades e atitudes relativas à aplicação destas disciplinas.

CONCLUSÃO: Os sujeitos investigados não dominam conhecimentos básicos indispensáveis às tarefas de alfabetização, tendo em vista que o desempenho geral ficou aquém dos 50% de acertos, considerado como o mínimo para o desempenho eficaz do professor alfabetizador.

Com base nos resultados alcançados, recomenda-se: o intercâmbio dos CFP com a SME; a integração do planejamento curricular dos CFP e que os professores

para as disciplinas métodos e técnicas de Alfabetização, Língua Portuguesa e Literatura Infantil tenham graduação em Português, formação de professor de 1ª à 4ª série do 1º grau e o mínimo de 3 anos de experiência em alfabetização. Sugere também que os coordenadores dessas disciplinas, além de atenderem a estas condições, tenham disponibilidade de tempo para um atendimento eficaz aos demais professores.

V.L.P.P.
UFRJ

Nº 074 CONSCIENTIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS.
AUTOR: HADDAD, Sérgio.
PUBLICAÇÃO: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (52):97-100, fev. 1985.
DESCRITORES: Educação Popular / Conscientização / Método Pedagógico Paulo Freire

DESCRIÇÃO: Este texto procura descrever dois momentos de referência na prática da chamada conscientização dentro do campo da Educação Popular. O que se pode notar é que não há uma contradição entre os dois momentos analisados, mas tempos diferentes de um mesmo caminhar na busca de um trabalho mais eficaz com os grupos populares.

FONTES: Inclui bibliografia de quatro títulos, sendo dois estrangeiros.

RESUMO: O autor analisa dois momentos da alfabetização pelo método Paulo Freire, dentro do conceito do pensamento renovado cristão. A partir do processo educativo, identificado como Educação Popular, o homem toma consciência do seu papel no mundo e da sua capacidade de transformá-lo.

Num primeiro momento, o movimento de alfabetização preocupou-se mais com a formação de consciências, relegando a um aspecto secundário as questões metodológicas e práticas do ensino de ler e escrever.

No segundo momento, há a maior valorização do efeito de aprendizagem do código da leitura e da escrita na prática de vida dos grupos populares e, a partir e junto dele, o exercício da conscientização. A eficácia na aprendizagem passa a pesar consideravelmente. Ler e escrever é em si um ato político.

Isto implica que o trabalho de conscientização deva ser produzido a partir da prática de vida dos grupos populares e da permanente reflexão sobre esta prática, visando nova ação.

E.M.B.
FCC

Nº 075 CONSCIENTIZAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA DA LIBERDADE: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE.

AUTOR: FREIRE, Paulo.

PUBLICAÇÃO: São Paulo, Cortez e Moraes, 1980.102p.

DESCRITORES: Educação de Adultos / Política Educacional / Método Pedagógico Paulo Freire

DESCRIÇÃO: Esta obra foi preparada pelo Institut Oecuménique au Service du Développement des Peuples (INODEP), agrupando os temas mais importantes do pensamento de Paulo Freire.

FONTES: Inclui 103 títulos bibliográficos, sendo 68 estrangeiros.

RESUMO: O livro foi preparado para responder àqueles que, ocupados na transformação das estruturas e mentalidades, têm necessidade de instrumentos de análise, de elementos de trabalho para uma ação eficaz.

Na primeira parte, Paulo Freire fala sobre sua pessoa, recordando sua origem camponesa e humilde.

O projeto educativo de Paulo Freire é um projeto libertador. Desde seu início, os "círculos de cultura" incluíram não somente uma denúncia - a das situações de dominação que impedem ao homem de ser homem - como também um afirmação, que no contexto era uma descoberta: a afirmação da capacidade criadora de todo o ser humano, até do mais alienado. Daí a necessidade de atuar sobre a realidade social para transformá-la, ação que é interação, comunicação, diálogo. Educador e educando, os dois seres criadores libertam-se mutuamente para chegarem a ser, ambos, criadores de novas realidades.

Isso é o que se explicita na segunda e terceira partes: a segunda está centrada no método e a sua aplicação; a terceira, na educação como prática da liberdade.

E.M.B.

FCC

Nº 076 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE PSICANÁLISE E ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: ROCHA, Rita de Cássia Fagundes Mota.
PUBLICAÇÃO: **AMAE Educando**, Belo Horizonte, **19(179):42-4**. maio 1986.
DESCRITORES: Linguagem / Escrita / Psicanálise

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que analisa os distúrbios da linguagem e da escrita sob o enfoque da psicanálise.

FONTES: Inclui bibliografia de quatro referências.

RESUMO: Partindo de uma teoria explicativa da inibição intelectual, proposta por Freud e por todos os psicanalistas, devida à infiltração na função de um conflito invasor, consciente ou inconsciente, inúmeros estudos ressaltaram a importância e a diversidade das constelações conflitivas que estão na origem dos distúrbios da linguagem e da escrita.

A matéria, a partir daí, tece considerações teóricas e apresenta algumas noções psicanalíticas, concluindo que o método psicanalítico, ao abordar o processo de alfabetização, enfoca a manifestação do inconsciente, revê os bloqueios, os recalques, descomprometidos com a inteligência.

V.L.P.P.
UFRJ

Nº 077 CONTEÚDOS INTEGRADOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO DE 1º GRAU.
AUTOR: FEIL, Isolda Teresinha Sausen.
PUBLICAÇÃO: Petrópolis. Vozes, 1985.157p.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Ensino-aprendizagem / Prática de Ensino

DESCRIÇÃO: Metodologia aplicada em escolas de 1- grau da periferia urbano-rurai am Ijuí, RS, dentro de uma proposta de currículo integrado.

FONTES: Inclui onze títulos bibliográficos, sendo dois estrangeiros.

RESUMO: A proposta metodológica de trabalho com currículos integrados nas séries iniciais do ensino fundamental, na verdade um componente de uma proposta consistente e continuada de alfabetização, não poderia expressar-se apenas em termos teóricos, mas exige, para sua eficácia, materializar-se em determinados esquemas operacionais, a título de sugestão e exemplificação prática. Isto significa que os "Centros de Interesse", expostos neste volume, não necessariamente devam ser aplicados em todas as escolas. Deverão ser desenvolvidos em consonância com a realidade de cada escola, dos alunos e da comunidade. As atividades sugeridas deverão ser adaptadas, modificadas ou ampliadas, segundo as necessidades e exigências de cada turma de alunos.

Esta é uma proposta construída, testada e experienciada por muitos, aperfeiçoada em trabalho cooperativo, capaz de servir como alerta e desafio, com sugestão e convite à criatividade de cada professor em sua realidade específica.

E.M.B.
FCC

Nº 078 A CONTRADIÇÃO QUANTIDADE/QUALIDADE NO ENSINO MUNICIPAL: UM ESTUDO DAS MEDIDAS PEDAGÓGICAS (1975-1982).
AUTOR: DIAS, Maria Inês Portugal de Figueiredo.
PUBLICAÇÃO: São Paulo, 1983.122p.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Democratização do Ensino / Avaliação da Educação / Planejamento Curricular / Aperfeiçoamento de Professores

DESCRIÇÃO: Tese de mestrado apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em que a autora procura analisar a proposta de democratização do ensino no município de São Paulo, SP.

FONTES: Inclui 55 títulos bibliográficos, tabelas, planos e legislação.

RESUMO: O trabalho abrange, em profundidade, o período de 75 a 82, apresentando a relação de medidas tomadas pela Secretaria da Educação do Município no sentido de ampliar as oportunidades no ensino de 1º grau e elevar o nível desse atendimento.

Reproduzindo os planos, cursos e legislação que dizem respeito a essa busca de aprimoramento do ensino básico, a autora conclui o estudo mostrando que a superação da contradição quantidade/qualidade não foi alcançada, já que os Índices de repetência e evasão são semelhantes ao da Rede Estadual e mesmo aos de outros estados.

As medidas adotadas são adequadas "em si mesmas", pressupondo, entre outros aspectos, um aluno ideal. Geralmente são modernas, inovadoras, atraentes, mas não surtiram o efeito desejado.

Para a concretização do projeto político de educação, alguns desafios básicos devem ser enfrentados no ensino municipal, como a recuperação da competência técnica de seus elementos, em especial o saber do professor e do aluno, disperso no decorrer dos anos pela inadequação e descontinuidade das propostas, o que exige que se recupere a função da educação como transmissora do conhecimento.

Outro desafio que paralelamente deve ser enfrentado é a necessidade de se promover o compromisso do educador municipal com a real democratização do ensino, entendida como ingresso e permanência do aluno na escola, o que implica a eliminação do clientelismo que tem levado o educador a se comprometer com o próprio cargo.

Em ambos os desafios, que são básicos, mas não únicos, o fundamental será, não a tecnologia empregada, mas a regularidade e a continuidade da proposta.

E.M.B.

FCC

Nº 079 UMA CONTRIBUIÇÃO À TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DA PSIQUE INFANTIL.
AUTOR: LEONTIEV, Alexis N.
PUBLICAÇÃO: In: VIGOTSKII, L. S. et alii. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Icone/EDUSP, 1988. p.59-83.
DESCRITORES: Psicologia do Desenvolvimento / Psicologia Infantil / Educação Pré-escolar,

DESCRIÇÃO: Capítulo que procura esclarecer o problema teórico das forças motivadoras do desenvolvimento da psique infantil. Parte da idéia de que, durante o desenvolvimento da criança, o lugar que ela objetivamente ocupa no sistema das relações humanas se altera. O desenvolvimento das funções psicofisiológicas da criança está ligado com o curso geral do desenvolvimento de sua atividade.

FONTES: Inclui notas bibliográficas.

RESUMO: O autor descreve os estágios reais pelos quais passa uma criança em seu desenvolvimento. Para ele, a vida, ou a atividade como um todo, não é construída mecanicamente a partir de tipos separados de atividades. Alguns tipos de atividade são os principais em um certo estágio, e são da maior importância para o desenvolvimento subsequente do indivíduo. Deve-se, por isso, falar da dependência do desenvolvimento psíquico em relação à atividade principal e não à atividade em geral. Ao estudar o desenvolvimento da psique infantil, deve-se começar analisando o desenvolvimento da criança nas condições concretas de vida. As condições históricas concretas exercem influência tanto sobre o conteúdo concreto de um estágio individual de desenvolvimento, como sobre o curso total do processo de desenvolvimento psíquico como um todo.

Quando o estudo é convertido em atividade independente, que tem um novo tipo de motivação e corresponde às reais potencialidades da criança, há uma estabilização. Passa a determinar as relações de vida da criança de forma estável e, desenvolvendo-se em velocidade acelerada sob a influência da escola, ultrapassa o desenvolvimento dos outros tipos de atividade da criança.

Uma mudança na atividade principal proporciona a base para outras mudanças como aquelas ocorridas no caráter psicológico das ações, das operações (o modo de execução de um ato) e das funções psicofisiológicas.

O autor termina abordando a dinâmica geral do desenvolvimento da vida psíquica da criança. Ao se desenvolver, uma criança transforma-se em um membro da sociedade, suportando todas as obrigações que a sociedade nos impõe. Os estágios sucessivos de seu desenvolvimento nada mais são do que os estágios separados dessa transformação.

A.R.F.
FDE

Nº 080 CONTRIBUIÇÃO DAS REVISÕES DE PESQUISA INTERNACIONAIS AO TEMA EVASÃO E REPETÊNCIA NO 1º GRAU.

AUTOR: ROCHA, Any Dutra Coelho da.

PUBLICAÇÃO: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (45):57-65, maio 1983.

DESCRIPTORIOS: Ensino de 1º Grau / Pesquisa Educacional / Avaliação da Pesquisa / Taxa de Evasão / Repetência

DESCRIÇÃO: Analisa os resultados de onze trabalhos de revisão de pesquisas internacionais realizados por encomenda do Banco Mundial e do Institute of Development and Research Centre (IDRC) de Ottawa, Canadá. Este texto é composto pelos itens 5.1 e 5.3 do relatório técnico da pesquisa "O estado da arte de pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981)", a ser publicada pela Editora Achiamé - Rio, sob o título "O fracasso escolar".

METODOLOGIA: São utilizados nesta revisão de literatura onze trabalhos: seis foram produzidos por encomenda dos Departamentos de Educação e Desenvolvimento Econômico do Banco Mundial a seus consultores, num esforço para elucidar questões dentro da área de financiamentos do Banco; cinco outros estudos foram orientados pelo Grupo de Consulta e Revisão de Pesquisas em Educação, estabelecido pelo IDRC do Canadá em 1976, com o objetivo de revisar a situação atual da pesquisa relacionada com os problemas educacionais dos países em desenvolvimento.

Inclui um quadro com as especificações sobre os trabalhos estudados em ordem cronológica.

FONTES: Inclui bibliografia de dezenove títulos, sendo treze estrangeiros.

RESUMO: Descreve a evolução de tendências da pesquisa, apontando problemas metodológicos e culturais. Examina os achados quanto a recursos e processos escolares, quanto a aspectos do professor estado nutricional dos alunos e retenção da alfabetização. Foi constatada convergência entre os achados de pesquisa no Brasil e os das revisões internacionais em geral. Considera que a pesquisa educacional de ponta vive um momento de revalorização dos fatores intra-escolares encarados em perspectiva contextualizada que busca a especificidade do pedagógico, sem ignorar a realidade sócio-econômica e política mais ampla e complexa na qual se acha inserida. É nesse sentido que no Brasil fala-se em "recuperar a dimensão política do pedagógico".

A ênfase da pesquisa deve mudar de "quais" recursos influenciam os produtos escolares para "como" estes recursos são usados. Na produção acadêmica brasileira já há uma pequena produção nesse sentido.

A inadequação da escola à realidade da clientela é um dos pontos recorrentes nos achados do Brasil e das revisões internacionais. Os dados indicam que, ao mesmo tempo que a proposta pedagógica apresenta-se distante do aluno, do ponto de vista cultural, ele é tratado como incapaz de aprender.

E.M.B.

FCC

Nº 081 O COTIDIANO NA PEDAGOGIA DE FREINET.
AUTOR: DIAS, Ruth Joffily.
PUBLICAÇÃO: **Idéias**, São Paulo (2):69-78,1988.
DESCRITORES: Ciências da Educação / Educação Pré-escolar / Aprendizagem

DESCRIÇÃO: Capítulo que expõe a Pedagogia de Freinet, tanto em seus princípios e objetivos, quanto em seus meios concretos, através de trabalho-desenvolvido em algumas classes de pré-escola da rede municipal de Paulínia. A Pedagogia de Freinet serve para afastar duas tendências dominantes: a do **infantilismo**, que deixa a criança aquém de suas possibilidades e a de **escolarismo**, que visa preparar a criança muito cedo para a escola de 1º grau.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: Para a autora, ainda que a Pedagogia de Freinet não seja nova, se renova a cada dia, através da troca de experiências entre professores, já que é um movimento pedagógico desta classe. Ela não tem dogmas nem uma linha rígida de atenção, apenas princípios básicos que norteiam sua prática. Embora as salas de aula sejam diferentes em muitos pontos, guardam semelhanças: nos objetivos, na relação estabelecida com as crianças e na concepção que tem da escola e da aprendizagem.

Muitas intuições de Freinet encontram eco nas pesquisas psicopedagógicas de Piaget, Wallon, Vigotskii, Emília Ferreiro e C. Kamü. Os princípios e objetivos básicos são: autonomia e cooperação. O papel dos educadores é contribuir para o desenvolvimento de cidadãos, para uma sociedade democrática. Para a autora, só se aprende democracia com liberdade e autonomia; nem autonomia num ângulo estritamente individual, nem liberdade concebida como "faça o que você quiser". No primeiro caso, a autonomia levaria à **competição** e não à **cooperação**; no segundo, a criança fica perdida e acaba por "escolher" aquilo a que já está acostumada. Para os que adotam a Pedagogia de Freinet, a liberdade é sempre contextualizada, é poder escolher entre opções determinadas e claras, opções que a própria criança ajuda a construir e cujo leque ajuda a aumentar.

A autora faz um elenco das múltiplas oportunidades que as crianças têm para exercer sua autonomia, por exemplo: escolhe a atividade que deseja fazer; participa de projetos coletivos; propõe atividades, etc. Partem, em sua prática pedagógica, das necessidades da criança. A prática do favorecimento da expressão livre da criança e da concomitante escrita atenta do professor permite conhecer o mundo em que as crianças vivem e como vivem. Esse mundo e esses "como", embora semelhantes em suas determinantes psicológicas, são diferentes em suas determinantes sócio-econômico-culturais.

E agindo sobre o mundo, transformando-o, que se conhece o mundo. A necessidade de criar, agir e conhecer é a de explorar e investigar o mundo físico e social em que se vive, explorar os objetos, o próprio cargo, as relações com as pessoas.

Para responder à necessidade de organização e, ao mesmo tempo, às de expressão, comunicação e pesquisa, de forma a favorecer autonomia e cooperação, organizam as salas em diversos *ateliers* que funcionam ao mesmo tempo, atendendo à escolha das crianças. "Nosso objetivo não é que a criança faça tudo o que quer, mas sim que ela queira tudo o que faz" (Claparède).

A autora relaciona as múltiplas atividades em *atelier*, como desenho, pintura, marcenaria, costura, colagem, água, modelagem, som, biblioteca, matemática, casinha de boneca.

A organização do tempo tem o planejamento feito com as crianças; a expressão livre das crianças é favorecida por um momento coletivo de conversa. O registro das conversas e das histórias da criança é uma preparação para leitura/escrita. É também nesses momentos coletivos que surgem reclamações e críticas. A autora acredita que, como na vida, aprende-se sempre com o conflito.

Além dos *ateliers*, há momentos de passeios, oportunidades de usar o corpo todo e se expandir na alegria, explorando, também, materiais naturais.

A autora conclui dizendo que chegaram até esse ponto de prática pedagógica de Freinet, rompendo com a escola artificial. Quer uma escola, lugar de vida (e não só de brincadeiras), onde as crianças se expressem e sejam ouvidas, onde ajam para aprender e onde aprendam a democracia através da vida cooperativa.

A.R.F.

FDE

Nº 082 CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE NOÇÕES SOBRE A LINGUAGEM ESCRITA EM CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS.

AUTOR: GÓES, Maria Cecília R. de.

PUBLICAÇÃO: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (49):3-14, maio 1984.

DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Psicologia da Educação / Avaliação do Ensino-aprendizagem

DESCRIÇÃO: O objetivo descrito consiste em ampliar os critérios que são empregados, sistematicamente ou não, na avaliação das condições de crianças nas fases preliminares e iniciais da alfabetização.

METODOLOGIA: Um conjunto de situações-tarefas foi elaborado a partir de certos critérios e aplicado a um grupo de 33 alunos de duas classes de pré-primário de um parque infantil municipal e dezessete alunos de uma escola estadual de 1º Grau na cidade de São Carlos, SP. Os dados foram coletados no período de abril a maio de 1983. Foram utilizados cartões com letras, palavras, sentenças e traçados semelhantes à escrita.

A partir de abordagens evolutivas do domínio do sistema de linguagem escrita, é proposto um conjunto de critérios que engloba: o nível de apreensão do caráter simbólico escrito e das formas de registro da fala, no reconhecimento e na produção; o nível de apreensão da dimensão sonora enquanto independente do significado da fala, bem como a habilidade analítica em relação a esta dimensão; o nível de apreensão das funções da linguagem escrita e o nível de apreensão de noções metalingüísticas.

FONTES: Inclui doze títulos, sendo nove estrangeiros.

RESUMO: Os dados foram analisados de modo a se verificar a adequação das situações-tarefas propostas e de se derivar orientação e sugestões para emprego deste tipo de avaliação por professores. A preocupação dessa forma de avaliação é, expresso em termos simples, investigar o que a criança sabe, o que não sabe e o que está preparada para saber em seguida.

Um estudo voltado para as adaptações necessárias está em curso e deverá propiciar sugestões mais específicas.

E.M.B.
FCC

Nº 083 CULTURA POPULAR E EDUCAÇÃO POPULAR: MEMÓRIA DOS ANOS 60.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, Graal, 1983. 283p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Educação Popular / Educação de Base / Sociologia da Educação / Método Pedagógico Paulo Freire / MEB / Cultura Popular

DESCRIÇÃO: Memória dos anos 60, dos vários movimentos de cultura e educação popular no período, coletados por Osmar Fávero.

FONTES: Inclui 132 títulos bibliográficos, sendo quatro estrangeiros e notas de rodapé.

RESUMO: Um primeiro conjunto de textos apresenta os conceitos fundamentais de cultura e cultura popular que se constituíram nas bases comuns dos vários movimentos de cultura e educação popular do início dos anos 60.

Com o segundo conjunto, tenta-se mostrar como os diversos movimentos assumiram os conceitos na sua prática e como os incorporaram nas propostas de ação, explicitando-os. Em seguida, republica-se o conjunto dos primeiros escritos sobre o método Paulo Freire.

Foram incluídos, também, textos do Movimento de Educação de Base (MEB) e dois documentos sobre o I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular.

Uma boa parte dos documentos é inédita, tendo circulado apenas em forma mimeografada. Outra foi publicada em livros e revistas há muito esgotados. Pequena parte foi republicada recentemente.

E.M.B.

FCC

Nº 084 CURSOS: NÃO BASTA ESCOLHER UM INSTRUMENTO, HÁ QUE SABER USÁ-LO.
AUTOR: JANCSÓ, Ida.
PUBLICAÇÃO: **Proposta**, Rio da Janeiro, 1(1):34-42, jun. 1976.
DESCRITORES: Educação de Base / Alfabetização de Adultos / Ensino Supletivo / Educação de Adultos e Comunidade / Participação do Aluno

DESCRIÇÃO: Questiona os cursos de alfabetização de adultos, supletivos e profissionalizantes, seus limites e suas possibilidades, como instrumentos no trabalho de educação de base.

RESUMO: Os cursos de alfabetização de adultos, supletivos e profissionalizantes, como instrumentos de educação de base e de pré-qualificação profissional, para atingir seus objetivos, individuais e sociais, devem respeitar as reais condições da comunidade e atender às verdadeiras necessidades e aspirações da clientela. Portanto, devem ser elaborados e conduzidos com a participação dos alunos e da comunidade e devem indicar e definir os critérios e as ações para a sua continuidade.

Os alunos, de fato, procuram esse cursos visando solucionar seus problemas individuais e melhorar sua condição através do estudo e da qualificação para o trabalho. Porém, os cursos ao atenderem a essas expectativas devem criar nos alunos uma consciência comunitária e social, procurando juntos as soluções de seus problemas individuais na resolução de questões comunitárias.

Portanto, esses cursos devem ser estruturados de tal forma que permitam aos alunos assumirem responsabilidades quanto à manutenção do próprio curso, entenderem a transmissão dos conhecimentos como socialização de informações, desenvolverem o estudo e o trabalho em grupo, estudarem as matérias na própria perspectiva de vida e programarem a articulação dos conteúdos aprendidos no curso com outras práticas e atividades.

G.L.M.
CIBEC

Nº 086 DA ALFABETIZAÇÃO À EDUCAÇÃO.
AUTOR: ARAÚJO, Hélio Rosa.
PUBLICAÇÃO: **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, 16(78-79):72-6,
dez. 1987.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Leitura / Escrita / Acesso à Educação

DESCRIÇÃO: Artigo que tece considerações sobre a importância da alfabetização como passo inicial para concretização de qualquer proposta filosófica de educação fundada numa visão político-social.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: O autor diz que uma sociedade letrada e de classes requer indivíduos que não apenas dominem, de forma mecânica e acrítica, a leitura e a escrita, mas que se apoderem dessas habilidades para apreensão crítica das relações que se desenvolvem nessa sociedade. Para ele, se a alfabetização parece um dos mais relevantes fatores para a democratização, por outro lado deve-se apelar para quaisquer tentativas que possam reverter a trágica situação atual, lembrando que o educador tem um papel político de mobilizar e organizar para a participação (Gadotti, 1985). O autor não acredita na existência de método perfeito de alfabetização, por isso acha que o alfabetizador deve ter uma atitude aberta a todos os métodos, a fim de que possa aproveitar o que há de melhor em cada um deles, principalmente para respeitar as diferenças existentes num grupo de alfabetizandos.

Segundo o estudo, educação para todos significa, antes de tudo, oferecer a cada pessoa acesso à educação, o que passa, obrigatoriamente, pelo reconhecimento da importância da universalização do ensino de 1º grau e pelo combate ao analfabetismo. A democratização da educação não se expressa na expansão quantitativa, mas imbrica-se na correção das desigualdades qualitativas.

Deve-se reservar para as classes destinadas à alfabetização pelo menos 4 horas diárias de efetivas atividades. O autor acredita serem necessários incentivos monetários para estimular a assunção de regência de classe.

Julga, ainda, de suma importância que se coloque todas as turmas de alfabetização num determinado turno escolar, as razões lhe parecem óbvias: facilitam a realização de reuniões.

Diretores, supervisores e orientadores educacionais devem alertar para a relevância da recuperação já a partir do início do período letivo. O autor acredita também que 25 deve ser o número máximo de alunos por sala.

CONCLUSÃO: Quaisquer iniciativas comprometidas com transformações de ordem

filosófico-pedagógicas elevem, prioritariamente, partir da alfabetização, condição *sine qua non* para a realização das atividades escolares e, portanto, suporte para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A.R.F.

FDE

Nº 087 o DEMOCRATISMO NA PRÁTICA EDUCATIVA COM ADULTOS.
AUTOR: OLIVEIRA, BETTY.
PUBLICAÇÃO: **Ande**, São Paulo, 5(10):29-34, 1986.
DESCRITORES: Alfabetização de Adultos

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que tem como objetivo apresentar uma questão, bem como algumas de suas implicações que surgem no trabalho de grupos que desenvolvem práticas educativas com adultos, no intuito de contribuir para o debate sobre o assunto, na busca de sua superação.

FONTES: Inclui bibliografia de três títulos.

RESUMO: Uma das questões problemáticas no trabalho de práticas educativas com adultos decorre da adesão a certas palavras sem o devido questionamento, tanto de seus respectivos significados, quanto da força operacional dessas palavras nesta prática, tornando-a incoerente com os objetivos que se procuram alcançar. Uma dessas palavras é democracia. Uma das conseqüências desta adesão é o desânimo e/ou imobilismo total, na medida em que a prática desenvolvida com o educando adulto não consegue alcançar seus objetivos e quase nada tem a ver com o processo de tomada de decisões, vivenciado nas reuniões do grupo de trabalho. Não contribui, portanto, para que o educando adulto adquira o domínio da leitura, da escrita, das operações matemáticas. Não democratiza o saber, apesar de se falar o tempo todo em democracia, liberdade, luta contra a exploração, etc.

J.G.B.
UFRGS

Nº 088 DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA E POPULARIZAÇÃO DO LIVRO NO BRASIL. MELO, José Marques de.
AUTOR: Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, 80(2):43-55, mar. 1986.
PUBLICAÇÃO: Leitura / Indústria Editorial / Acesso à Informação / Indústria Cultural
DESCRITORES: Cultural

DESCRIÇÃO: Artigo que discute alguns dados e argumentos desenvolvidos no livro **Para uma leitura crítica da sociedade**, que trata do uso dos produtos culturais disseminados através dos meios de comunicação de massa e sua relação com a leitura.

FONTES: Bibliografia selecionada indicando 37 itens relativos à questão editorial e 21 referentes à questão da leitura, num total de 58 referências bibliográficas.

RESUMO: A questão da leitura no Brasil historicamente reduziu-se a uma variável: o domínio do código alfabético. Recentemente, o debate sobre leitura orientou-se para a decodificação dos produtos da comunicação impressa, incluindo desde aspectos teóricos e metodológicos a propostas pedagógicas e indagações político-culturais. No entanto, o tema, bastante complexo, ainda não conta com muitas evidências empíricas.

Há um dado, porém, que avulta pela sua expressão comparativa: a escassez de produtos da comunicação impressa no Brasil, que reflete o pequeno contingente de leitores habituais. Considere-se, por exemplo, o volume da tiragem dos jornais diários e sua correlação com a população nacional (35 exemplares para cada 1.000 habitantes); causa impacto a comparação com as estatísticas da UNESCO referentes aos países industrializados e, principalmente, com aquelas dos outros países latino-americanos.

A leitura no Brasil continua sendo um privilégio de poucas pessoas. Esse privilégio se mantém e se reproduz, mas não é porque as massas populares cultivem mecanismos de rejeição à leitura. Ao contrário, as evidências disponíveis indicam que as classes trabalhadoras, eufemisticamente chamadas de populações carentes, demonstram o desejo de ler. E se não o realizam é porque se defrontam com obstáculos que se incrustaram no nosso organismo social, tornando-se quase intransponíveis.

O principal obstáculo é sem dúvida a pobreza. Não possuindo capacidade aquisitiva, restaria às massas populares exercitar a leitura servindo-se dos equipamentos culturais mantidos pelo Estado: bibliotecas, centros comunitários, clubes de serviço. Esses equipamentos são, contudo, marcados pela precariedade e pela escassez.

Não se pode evidentemente analisar as dificuldades de leitura considerando apenas os fatores infra-estruturais. Como explicar a existência de bolsões privilegiados em nossa sociedade que possuem condições para exercitar a leitura e não o fazem?

A resposta para essa contradição precisa ser buscada na compreensão dos fatores sócio-políticos que embasam a nossa sociedade. Inegavelmente, a inibição da vida política nacional afetou o nosso comportamento cultural: uma imprensa censurada, um controle policial difuso sobre as atividades coletivas ou grupais... originaram uma espécie de pacto silencioso entre editores e leitores. Outra variável decisiva para obstaculizar a leitura no Brasil é que o padrão cultural predominante é a oralidade. O povo brasileiro forja-se valorizando o discurso, a retórica, o palavreado, a musicalidade. A competição entre cultura impressa e cultura audiovisual passa pelo desequilíbrio que favorece a segunda em relação ao aspecto lúdico.

Para que ocorra uma significativa mudança cultural, quanto à valorização da leitura, faz-se necessária a ação conjunta dos editores na implantação de uma estratégia editorial que promova o interesse pela leitura em crianças e adolescentes de todas as camadas sociais.

R.A.O.
CIBEC

Nº 089 DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER
(1961-64): UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA.
AUTOR: GOÉS, Moacyr de.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, Civilização Brasília, 1980. 209p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Educação de Base / Política Edu-
cacional / Sociologia da Educação

DESCRIÇÃO: Descreve a experiência educacional do movimento de cultura popular
"De pé no chão também se aprende a ler", vivida em Natal, RN, de fevereiro de 1961 a abril de
1964, situando-a dentro do contexto político e dos demais movimentos de educação popular.

FONTES: Inclui bibliografia, legislação e documentos pedagógicos e fotográficos.

RESUMO: Partindo do "caféismo" e indo até o golpe de 1964, o autor destaca os
principais acontecimentos políticos, acordos, alianças e rompimentos; a chegada de Djalma
Maranhão à prefeitura de Natal, a decisão de iniciar uma campanha de alfabetização cujo
custo/aluno é de dois dólares/aluno, com escolas funcionando em barracões de chão de terra
batida e cobertura de palha. Retratando todo o movimento até a repressão desencadeado pelo
governo militar; o trabalho inclui também os aspectos pedagógicos.

E.M.B.
FCC

Nº 090 DEPOIMENTO SOBRE OS USOS DAS CAPACIDADES LETRADAS NA VIDA COTIDIANA.

AUTOR: OLIVEIRA, Marta Kohl de.

PUBLICAÇÃO: In: SEMINÁRIO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA: uma abordagem interdisciplinar. Brasília, 1982. Anais, Brasília, INEP, 1984. p.43-4.

DESCRIPTORIOS: Educação de Adultos / Leitura / Escrita

DESCRIÇÃO: Capítulo que tece considerações específicas a partir de uma experiência concreta de ensino e pesquisa sobre processos cognitivos em situações de vida diária, de indivíduos de baixa renda na cidade de São Paulo. Observou-se que a alfabetização instrumentaliza o indivíduo para lidar com estímulos externos do mundo letrado.

RESUMO: Para a autora, o domínio das habilidades de leitura e escrita demonstra o estabelecimento de importantes diferenças entre o indivíduo alfabetizado e o analfabeto, tanto no nível simbólico como no das ações concretas. O primeiro estágio desta diferença resulta da aquisição da capacidade de escrever o próprio nome. Além disto, o domínio das habilidades de leitura e escrita demonstra ter dois tipos de aplicação na vida das pessoas: instrumentaliza-o nas demandas específicas do sistema urbano moderno - isto significa a possibilidade de lidar com os estímulos normais do mundo letrado; o segundo tipo refere-se à possibilidade de os indivíduos efetivamente lerem e escreverem qualquer coisa que eles queiram.

Foi observado que o uso da palavra escrita como um instrumento auxiliar em eventos cotidianos não está fora do âmbito de atividades letradas específicas.

Segundo a autora, a alfabetização instrumentaliza o indivíduo para lidar com estímulos externos do mundo letrado e não modifica formas individuais de resolver problemas do cotidiano que não dependem necessariamente das habilidades de leitura e escrita.

A posse da palavra escrita está muito além da capacidade de preencher formulários e entender contratos e serem assinados.

A.R.F.
FDE

Nº 091 EL DERECHO A LA EDUCACIÓN: DE LA PROCLAMACIÓN DEL PRINCIPIO A LAS REALIZACIONES, 1948-1968.

AUTOR: FRANÇOIS, Louis.

PUBLICAÇÃO: Paris, UNESCO, 1969. 101 p.

DESCRITORES: Direito à Educação / Analfabetismo / Educação Permanente

DESCRIÇÃO: Livro que se propõe a descrever e explicar todos os esforços empregados há vinte anos para que o direito à educação, inscrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos, faça parte da realidade viva, múltipla e contraditória de 120 países de todo o mundo.

RESUMO: Tendo por princípio a Declaração Universal dos Direitos Humanos, mais especificamente o artigo 26, que estabelece o direito de toda a pessoa à educação, que terá por objeto o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, o autor descreve situações verificadas em diversos grupos populacionais, em países em fases diversas de desenvolvimento tecnológico e social, que contrariam, ainda, aqueles conceitos.

Dessa forma, é apresentada uma análise de fatos que envolvem a multiplicação das escolas: o direito à educação e suas conseqüências; a educação em termos de quantidade e qualidade; os esforços para a erradicação do analfabetismo; o princípio da educação permanente; os reflexos da educação na manutenção da paz mundial, ea necessidade da cooperação internacional para um desenvolvimento harmônico.

V.L.P.P.

UFRJ

Ne 092 O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE CRIATIVA DA CRIANÇA E O PAPEL DOS MÉTODOS EMPREGADOS NO ENSINO DA LINGUAGEM.

AUTOR: GARCIA, Maria de Lourdes Miranda de.

PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1978. 92p. Anexos.

DESCRITORES: Criança em Idade Pré-Escolar / Ensino Primário / Criatividade

DESCRIÇÃO: Tese que tem como objetivo a identificação de diferenças no desenvolvimento da capacidade criativa de crianças de ambos os sexos e de diferentes níveis sócio-econômicos, alfabetizadas pelos métodos analítico e sintético, nas primeiras séries do 1º grau nos estabelecimentos de ensino da Rede Oficial de Uberlândia. O trabalho contém várias tabelas e gráficos.

METODOLOGIA: A pesquisa teve como amostra sujeitos sorteados entre os alunos matriculados na 1ª série do 1º grau, havendo apenas a condição de que ainda não estivessem alfabetizados. Os sujeitos foram divididos em dois grupos, segundo o método pelo qual seriam alfabetizados. A medida de criatividade utilizada foi o teste de Walhach & Kongen, aplicado em duas sessões: a primeira, quando da entrada dos sujeitos na escola e a segunda, ao final do semestre. A criatividade foi avaliada através de três dimensões: fluência, originalidade e flexibilidade das respostas.

FONTES: Inclui extensa bibliografia.

RESUMO: A tese analisa o paradoxo nos tempos atuais e, dentre estes, situa-se o paradoxo relativo aos problemas de criatividade.

Orientada pela constatação desses paradoxos, percebe-se uma perspectiva de uma avaliação crítica da eficácia de usuais métodos de alfabetização no desenvolvimento da criatividade, tendo em vista: verificar a influência da utilização dos métodos de alfabetização do tipo analítico e do tipo sintético, no desenvolvimento da capacidade criativa da criança; identificar eventuais diferenças no desenvolvimento da capacidade criativa de crianças de sexo feminino e masculino, alfabetizadas pelos métodos analítico e sintético; e detectar possíveis diferenças no desenvolvimento da capacidade criativa das crianças de níveis sócio-econômicos diversos, alfabetizadas pelos métodos analítico e sintético.

CONCLUSÃO: Após a aplicação dos questionários, dos testes e do reteste, foram observadas as seguintes conclusões: entre o teste e o reteste não houve diferenças significativas quanto ao número de respostas adequadas, tanto para o grupo analítico, quanto para o grupo sintético; houve uma diminuição no número de respostas inadequadas, quando da

aplicação do reteste em relação ao teste, tanto para o grupo analítico, quanto para o grupo sintético; não houve, porém, diferenças significativas entre os resultados das crianças de sexo masculino e as de sexo feminino, tanto para o grupo analítico, quanto para o grupo sintético; e, também, não houve diferenças significativas entre os resultados dos sujeitos de níveis sócio-econômicos diferentes, tanto para os do grupo analítico quanto para os do sintético.

O trabalho desenvolvido não teve caráter prescritivo, limitando-se a uma tarefa descritiva. Antes de propor soluções para o intrincado campo da criatividade, levantou novos problemas, sugeriu novas pesquisas.

V.R.P.
FUNDAJ

Nº 093 O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA CRIANÇA.
AUTOR: LURIA, A. R.
PUBLICAÇÃO: In: VIGOTSKII, L. S. et alii.
DESCRITORES: Escrita / Comunicação Verbal / Expressão Escrita

DESCRIÇÃO: Capítulo que analisa a pré-história da escrita nas crianças através da investigação do período inicial do desenvolvimento infantil; dos caminhos ao longo dos quais a escrita se desenvolveu; das circunstâncias que tornaram a escrita possível para a criança e dos fatores que proporcionaram as forças motoras deste desenvolvimento.

FONTES: Inclui bibliografia

RESUMO: O autor descreve os estágios observados numa criança quando ela desenvolve sua habilidade para escrever e os fatores que a habilitam a passar de um estágio para outro- superior.

Em um certo estágio da evolução, os atos externos, aqueles em que são manipulados objetos do mundo exterior, assim como os atos internos, isto é, a utilização das funções psicológicas em estrito senso, começam a tomar forma indiretamente. Um certo número de técnicas de organização das operações psicológicas internas é desenvolvido para tornar sua execução mais eficiente e produtiva. O uso direto, natural de tais técnicas, é substituído por um modo cultural, que conta com certos expedientes instrumentais auxiliares. O desenvolvimento de tais expedientes que servem a fins psicológicos ocorre muito mais tarde do que o da aquisição e uso de ferramentas externas para executar tarefas exteriores. A escrita é uma dessas técnicas auxiliares usadas para fins psicológicos.

A seguir, o autor procura traçar o desenvolvimento dos primeiros sinais do aparecimento de uma relação funcional das linhas e rabiscos na criança, o primeiro uso que ela faz de tais linhas; etc. para expressar significados. Observa toda uma série de pequenas **invenções** e descobertas feitas por ela, dentro da própria técnica, que a capacitam gradualmente a aprender a usar a escrita. Nesse estágio, a escrita da criança não desempenha ainda uma função mnemônica. Ela não é ainda uma escrita, mas apenas sua precursora, na qual são forjadas as condições mais rudimentares e necessárias para seu desenvolvimento.

No estágio seguinte, a criança passa de marcas coordenadas subjetivamente para signos que possuem um significado objetivo, que é o mesmo para todos. Assim, o processo de escrita, que começou com um gráfico não diferenciado, puramente imitativo, simples acompanhamento das palavras apresentadas depois de algum tempo, foi transformado em um processo que indicava que superficialmente estabelecera-se uma conexão entre a produção gráfica e a sugestão apresentada.

A produção gráfica deixa de ser acompanhamento de uma sugestão e torna-se um reflexo. A brincadeira transforma-se em escrita elementar, capaz de assimilar a experiência representativa da criança. É o limiar da escrita pictográfica e o início do desenvolvimento da fase simbólica da escrita.

A.R.F

. FDE

Nº 094 O DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS PARA A PROMOÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA MULHER DA ZONA RURAL.

AUTOR: TINOCO.Vilma Azevedo.

PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, MOBRAL, 1975. 24p.

DESCRITORES: Educação de Adultos / Educação Rural / Educação Popular/MOBRAL

DESCRIÇÃO: Faz um histórico do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), desde o seu surgimento, fundamentos e objetivos e analisa a participação das mulheres. Contém 24 quadros estatísticos.

RESUMO: Trata-se de um relatório técnico-estatístico das atividades do MOB-RAL, analisando a participação da mulher nos programas oferecidos, tanto como alunas, quanto como agentes nos quadros de alfabetizadores e supervisores. Mostra que as mulheres procuram os cursos com maior frequência que os homens e que os quadros de alfabetizadores e supervisores contam também com maior número de mulheres, embora as atividades do MOB-RAL não se dirijam especificamente ao sexo feminino.

E.M.B.
FCC

Nº 095 DESIGUALDADES SOCIAIS E OPORTUNIDADE EDUCACIONAL: A POPULAÇÃO DO FRACASSO.
AUTOR: DIAS, Maria Teresa Ramos.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, IUPERJ, 1979.
DESCRITORES: Desigualdades Sociais / Fracasso

DESCRIÇÃO: Dissertação de mestrado que analisa os mecanismos que atualizam a relação entre variáveis estruturais e educacionais.

METODOLOGIA: A análise se desenvolve considerando os seguintes pressupostos: a probabilidade do ingresso no sistema educacional está estreitamente relacionada a fatores econômicos, sociais, culturais e étnicos; o modo pelo qual este processo se realiza gera a constituição, no interior de cada escola, de clientela socialmente homogêneas; e o grau de homogeneidade social de cada agência constitui o fator mais significativo na aplicação do padrão de desempenho.

Para o trabalho foi adotada uma metodologia de estudo de caso, investigando-se três escolas da rede oficial do município e uma do estado do Rio de Janeiro, tratadas como casos típicos de ocorrência do fenômeno investigado.

As escolas foram classificadas em quatro grupos segundo um índice de *status* sócio-econômico das clientelas consideradas: a ocupação do responsável masculino, a renda familiar e o tipo de residência do aluno.

FONTES: Inclui bibliografia de 38 títulos, sendo vinte estrangeiros.

RESUMO: Objetiva demonstrar que a escolaridade dos diferentes grupos sociais depende da maneira como se processa a absorção, assim como da imposição uniforme de padrões institucionais de desempenho, gerados em função de representações ideológicas associadas ao grupo social dominante no contexto escolar.

Os efeitos isolados de alguns indicadores de origem social são examinados, a saber: escolarização e ocupação do responsável masculino e feminino e renda familiar *per capita*.

O exame dos mecanismos objetivos que mediatizam a relação entre origem social e educação são divididos em duas etapas. Na primeira privilegia-se a análise dos mecanismos institucionais e na segunda examina-se o impacto das representações ideologicamente dominantes na sociedade brasileira.

CONCLUSÃO: Duas questões básicas estão explícitas para a compreensão dos mecanismos através dos quais o sistema escolar contribui para a reprodução das relações so-

ciais: o processo da apropriação social desigual da educação depende do modo pelo qual se efetiva a absorção, e a possibilidade de escolarização está condicionada à imposição de padrões institucionais específicos e particulares de desempenho, segundo o grupo social dominante no contexto escolar e as representações ideológicas a ele associadas.

V.L.P.P.

UFRJ

Nº 096 O DIA-A-DIA DA ALFABETIZAÇÃO: ELEMENTOS METODOLÓGICOS PARA UM PROJETO DE TRABALHO.
AUTOR: FREITAS, Helena Costa Lopes de.
PUBLICAÇÃO: **Cadernos do Cedes**, São Paulo (14):14-9,1985.
DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Livro Didático / Linguagem / Ensino-aprendizagem

DESCRIÇÃO: O trabalho analisa o processo de alfabetização escolar e sugere formas de superar as dificuldades encontradas.

RESUMO: A autora descreve as dificuldades do professor ao tentar obedecer um currículo desvinculado da realidade da clientela de 1-série, seguindo cartilhas que se distanciam ainda mais dessa realidade. A proposta feita seria a de desenvolver um instrumento de trabalho que permita a alfabetização, a partir do rompimento com as tradicionais cartilhas e materiais usualmente utilizados, tendo em conta a situação real das escolas, dos alunos e da comunidade.

Ao "alfabetizador" está reservado um papel fundamental: lutar para que todas as crianças possam, através da aprendizagem da língua escrita, permanecer na escola o maior tempo possível, para que possam ter acesso ao conhecimento científico das ciências da natureza e do homem e assim entender-se no processo social e de transformação da sociedade.

E.M.B.

FCC

Nº 097 DIFERENÇAS CULTURAIS DE PENSAMENTO.
AUTOR: LURIA.A.R.
PUBLICAÇÃO: In: VIGOTSKII, L.S. et alii. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone/E DUSP, 1988. p.39-58.
DESCRITORES: Desenvolvimento Intelectual / Processo do Pensamento

DESCRIÇÃO: Capítulo que analisa a atividade intelectual em diferentes culturas e as informações daí advindas acerca da origem e da organização do funcionamento intelectual do homem.

RESUMO: A pesquisa apresenta as diferentes abordagens que outros psicólogos fizeram sobre o pensamento dos povos primitivos e iletrados. Em seguida, fala de suas observações no Uzbequistão, no princípio da coletivização da agricultura e outras mudanças sócio-econômicas radicais. E relata minuciosamente sua pesquisa realizada no decorrer de duas expedições. Os experimentos foram seguidos por análises cuidadosas da solução de problemas e do raciocínio, da imaginação, da fantasia e das maneiras pelas quais os informantes avaliavam suas próprias personalidades.

O autor descobriu que a autoconsciência crítica era o produto final de um desenvolvimento psicológico socialmente construído e não seu ponto de partida primário, como a idéia de Descartes o levaria a acreditar; descobriu também que mudanças nas formas práticas de atividade, e especialmente a reorganização da atividade baseada na escolaridade formal, produziram alterações qualitativas nos processos de pensamento dos indivíduos estudados»

O autor estabelece, ainda, que mudanças básicas na organização do pensamento podiam ocorrer em um tempo relativamente curto, quando havia suficientes mudanças agudas nas circunstâncias histórico-sociais, tais como ocorreram após a Revolução de 1917, na União Soviética.

A.R.F.
FDE

Nº 098 DIFERENÇAS DE ORDEM ENTRE FALA E ESCRITA.
AUTOR: VOTRE, Sebastião Josué.
PUBLICAÇÃO: In: SEMINÁRIO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MA-
TERNA: uma abordagem interdisciplinar. Brasília, 1982.
Anais, Brasília, INEP, 1984. p.175-85.
DESCRITORES: Escrita / Fala / Expressão Escrita / Expressão Oral

DESCRIÇÃO: Capítulo que apresenta resultados de pesquisa desenvolvida sobre o léxico das crianças do estado do Rio de Janeiro, em confronto com o léxico dos materiais instrucionais. Os resultados deste trabalho ajudam a provar a falsidade da crença (de muitos educadores) de que seus materiais instrucionais estão escritos na língua de todos os membros da comunidade lingüística nacional.

RESUMO: O autor acreditava que algumas diferenças entre a fala e escrita eram decisivas, o que justificava a primeira dimensão pedagógica ao tentar oferecer terreno sólido sobre semelhanças e diferenças entre os códigos. Resultam daí o que o autor chama de "achados", a saber: óbvios e "fracos", no nível da sentença; sutis "ou não tão óbvios" e "fortes" no nível acima da sentença (aqui rotulados de achados do discurso). Os "achados" da sentença versam sobre a diferença entre regras que são variáveis na fala infantil, mas são regulares, sistemáticas, sem variação na escrita, por exemplo: a concordância verbal. "Os achados" do discurso, que são objetos do trabalho, são recursos de mudanças de ordem dos constituintes sintáticos. Os recursos de pausa e anotação não são tratados na pesquisa. Princípio do paralelismo ordem/relevância: a importância da ordem em que os vocábulos entram na sentença pode ser expressa por um princípio de paralelismo entre ordem e importância informativa dos termos.

Recursos de mudança de ordem: as gramáticas normativas apresentam os constituintes da sentença portuguesa na ordem canônica: sujeito, verbo, objeto. Este estudo constatou três classes de construções da fala em que esta ordem não é obedecida: inversões do tipo sujeito-verbo para verbo-sujeito; um constituinte é deslocado para a esquerda, mas em seu lugar deixa um pronome como cópia ou rastro; um constituinte (objeto) se desloca para a esquerda mas não deixa rastro. O autor exemplifica suas afirmações a partir de narrativas de crianças rurais de 6 a 9 anos e de vinte e um textos escritos de cartilhas destinadas a essas crianças. Para ele, a gramática normativa apresenta a ordem sujeito-verbo-objeto como básica, o que é verdade, mas não deixa espaço para construções produtivas com ordens alternativas, como é o caso de posposição do sujeito.

É importante, para o bom desempenho dos alunos na fala e na escrita, ensinar as três alternativas de mudança de ordem aqui apresentadas.

Além de produzir uma descrição confiável da variante da língua que se quer ensinar/aprender, o lingüista deve apresentar essa descrição em forma acessível ao produtor de material instrucional e ao próprio professor.

O autor apresenta, como sugestão, exercícios para aquisição das diferenças de ordem do vocabular entre fala e escrita; em que a ordem básica dos constituintes da sentença (sujeito, verbo, objeto e adjunto) pode ser alterada por razões ligadas à função que os constituintes da sentença desempenham no texto.

A.R.F.

FDE

Nº 099 DISCURSOS E LEITURA.
AUTOR: ORLANDI, Eni Pulcinelli.
PUBLICAÇÃO: São Paulo, Cortez; Campinas, UNICAMP, 1988.118p.
DESCRIPTORIOS: Leitura / Linguagem / Comunicação Verbal

DESCRIÇÃO: Coletânea de textos em que a autora, desenvolve uma reflexão crítica sobre a leitura segundo a teoria da análise do discurso.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: Os textos são agrupados em dois blocos assim chamados: método/história e sujeito/sentido. No primeiro bloco, a autora desenvolve reflexão sobre a questão do método nos estudos da linguagem, a saber: a relação método/objeto, as técnicas e o objeto de análise. Chega a conceitos fundamentais de um determinado tipo de análise do discurso: processo e produto, contexto histórico-social, interação, trabalho, formação discursiva e formação ideológica.

Entende a leitura como uma questão lingüística, pedagógica e social ao mesmo tempo. Sua reflexão sobre a leitura tem duas finalidades: fornecer subsídios para o ensino de leitura em escola que se queira crítica e a busca de explicitação de alguns componentes das condições de produção de leitura.

Faz referência freqüente à história por julgá-la necessária para trabalhar com os limites fluidos e cambiantes entre o que chama "leitura parafrástica" e "leitura polissêmica". A primeira entendida como aquela que se caracteriza pelo reconhecimento (reprodução de um sentido que se supõe ser o do texto - dado pelo autor), e a segunda, aquela que se define pela atribuição de múltiplos sentidos ao texto.

No segundo bloco, partindo da afirmação de que o discurso é uma dispersão de textos e o texto é uma dispersão do sujeito, conclui que a constituição do texto pelo sujeito é heterogênea, isto é, ocupa (marca) várias posições no texto. Essas reflexões levam-na a afirmar que o texto é atravessado por várias posições do sujeito. Essas diferentes posições do sujeito no texto correspondem a diversas formações discursivas, porque no mesmo texto pode-se encontrar enunciados de discursos diversos, que derivam de várias formações discursivas. O sujeito se define historicamente. Para que o sujeito se coloque como autor, ele tem de estabelecer uma relação com a exterioridade, ao mesmo tempo em que ele se remete a sua própria interioridade.

A leitura é produzida em condições determinadas, em um contexto sócio-histórico. Toda leitura tem sua história. Há uma história de leitura das classes dominantes, então é preciso se criar condições para que as classes populares elaborem suas his-

tórias de leituras. Os sentidos são aqueles que a gente consegue produzir no confronto do poder das diferentes falas. O sujeito que produz uma leitura a partir de sua posição, interpreta o sujeito-leitor que se relaciona criticamente com sua posição, que a problematiza, explicitando as condições de produção da sua leitura - compreende. Sem teoria não há compreensão.

A.R.F.

FDE

Nº 100 DOCUMENTO BÁSICO MOBRAL.
AUTOR: MOBRAL.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, 1973. 66p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / MOBRAL

DESCRIÇÃO: Folheto que apresenta os objetivos, estrutura e funcionamento do MOBRAL.

RESUMO: Descreve a situação, atualizada a julho de 1973, do MOBRAL, e contém as idéias básicas para o funcionamento das atividades mantidas ou apoiadas financeiramente pela Instituição.

Apresenta uma série de inovações em relação aos documentos que foram lançados anteriormente para definir sua implantação nos municípios e termina com uma retrospectiva, sumária, dos anos de 1970 a 1972 e uma projeção das atividades futuras.

V.L.P.P.
UFRJ

Nº	101	DUAS QUESTÕES PERTINENTES: A VARIÁVEL COMPLEXIDADE SINTÁTICA NO PROCESSO DA LEITURA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO 1º GRAU.
AUTOR:		BOHN, Hilário Inácio.
PUBLICAÇÃO:		In: SEMINÁRIO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA: uma abordagem interdisciplinar, Brasília, 1982. Anais , Brasília, INEP, 1984. p.91 -5.
DESCRITORES:		Leitura / Linguagem / Ensino de 1º Grau

DESCRIÇÃO: Capítulo que apresenta projeto de pesquisa que levanta e analisa problemas relacionados à inadequação da metodologia e dos materiais utilizados na aprendizagem da leitura e, marginalmente, à falta de preparação dos profissionais ativos na área.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: O autor começa por definir leitura dentro de uma visão construtivista em oposição à definição tradicional analítica - considerada mecanicista. Na visão construtivista, a leitura é, em primeiro lugar, o processamento de linguagem e, similarmente à linguagem oral, o processo de compreensão não envolve uma identificação precisa de todos os aspectos do signo, constituindo-se "a redundância lingüística a fonte de seleção de informação e da construção da mensagem" (Donald).

Dentro desta perspectiva, "o leitor não precisa passar pela vocalização ou subvocalização, em vez disso, a sua competência, juntamente com aquilo que espera em termos de significado, se projeta sobre a informação lingüística estrutural do texto, o que permite chegar ao significado de maneira mais eficiente e direta possível". Este perfil de leitores é semelhante ao de Frank Smith.

De acordo com essas colocações, estabelece duas hipóteses de trabalho: a leitura é um processo lingüístico em vários aspectos, bastante similar à linguagem oral em termos perceptivos e interpretativos e a informação dos símbolos gráficos da página escrita é somente uma parte da informação necessária para a leitura.

Uma conseqüência dessas hipóteses é que a criança somente poderá ler materiais que estejam dentro do limite de sua competência lingüística, cultural e cognitiva. Nesta perspectiva, abrem-se áreas importantes de pesquisa: quanto à capacidade lingüística perceptiva e produtiva da criança; a necessidade de definir complexidade lingüística em toda a sua amplitude sintática vocabular e semântica; e adequação de materiais a esta competência lingüística da criança para desenvolver todas as habilidades necessárias para a definição de um leitor eficiente.

Os objetivos deste trabalho são: estabelecer critérios de complexibilidade lingüística dentro da sintaxe em termos de processamento da linguagem infantil; organizar uma tabela-guia que poderá servir de base-controle para a elaboração de materiais de leitura; estabelecer um perfil do leitor ao longo da escolaridade e sugerir procedimentos didáticos e materiais adequados.

Para o autor, a Fórmula da Complexidade Sintática de Botei, Dawkins e Granowsky parece ser um passo à frente em relação a todas as outras fórmulas. Parte-se do princípio de que a complexidade lingüística pode ser expressa em quatro níveis claramente definidos dentro da sintaxe e, dentro desta definição, o pesquisador elaborará quatro conjuntos de teste para avaliar os níveis de dificuldades em que textos podem ser classificados. A técnica utilizada será de *doze* o que permitirá testar uma população relativamente representativa.

Para a segunda parte, sobre as habilidades, se desenvolverá, em primeiro lugar, um perfil teórico do leitor longitudinalmente ao longo das diversas fases da escolarização. A amostra compor-se-á de crianças em idade escolar de 1^ª a 5- série do 1^º grau, de mesmo nível sócio-cultural da região urbana de Florianópolis (SC). A amostra para a complexidade sintática será de trezentos alunos, sessenta por série, sendo quinze por nível de complexidade por série. Para a taxionomia das habilidades, testar-se-ão cem crianças, vinte por série. Os resultados dos testes serão todos codificados e submetidos a uma análise estatística pelo sistema Statistical Package for the Social Sciences- SPSS.

Como conclusão, o pesquisador apresentará uma proposta prática de como a informação pesquisada pode e deve servir de controle na elaboração de materiais de ensino para 1^º grau e como os resultados podem e devem ser utilizados no ensino e aprendizagem da leitura nas primeiras séries do 1^º grau.

A.R.F

. FDE

Nº 102 ECONOMIA, EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: CARRION JÚNIOR, Francisco M.
PUBLICAÇÃO: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, 6(3):87-90, set./dez.
1981.
DESCRITORES: Sociologia da Educação

DESCRIÇÃO: Avalia as oportunidades da educação e os resultados no campo prático: não há correlação entre escolaridade e desempenhos econômicos.

RESUMO: O autor analisa o distanciamento dos pressupostos teóricos da educação e sua prática. Afirma que o desenvolvimento social e a transformação da sociedade não poderão jamais ser atingidos através da educação que se mostra na prática alienante, instrumento de preparação de submissos e pseudoprofissionais. Não há correlação entre escolaridade e desempenhos econômicos.

Acreditar que a educação será por si só capaz de provocar transformações sociais é, no mínimo, equivocar-se ingenuamente. A educação brasileira só ganhará perspectivas à medida que, conjuntamente com a própria sociedade brasileira, tornar-se substantivamente democrática, humana.

E.M.B.
FCC

Nº 10³ E DEPOIS DA ALFABETIZAÇÃO?
AUTOR: OUANE, Adama.
PUBLICAÇÃO: **Correio da UNESCO**, Rio de Janeiro, 12(4):12-4, abr.
1984.
DESCRITORES: Método de Alfabetização

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que relaciona "soluções" encontradas em diversos países para a manutenção e aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos no processo de alfabetização.

RESUMO: Considerando que uma das funções básicas do processo de alfabetização é produzir, adquirir e utilizar adequadamente o material pedagógico, que pode ser impresso, pode valer-se dos meios de comunicação de massa (rádio, televisão, audiovisuais, etc.) ou dos meios tradicionais (teatro, folclore, etc), alguns países lançaram mão de vários expedientes, tanto para facilitar o acesso ao material (bibliotecas, feiras, exposições, etc), como para permitir que um número maior de pessoas (em grupos de ouvintes, círculos de estudo, atividades em grupo) se beneficie ao máximo desse material.

A matéria relaciona as várias alternativas adotadas e, em particular, no Brasil, faz referência à campanha de alfabetização do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que utiliza, inclusive, a literatura de cordel como material didático.

UFRJ

Nº 104 EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE.
AUTOR: FREIRE, Paulo.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.150p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Planejamento de Educação / Política Educacional / Método de Ensino

DESCRIÇÃO: Propõe as linhas mestras da visão pedagógica de Paulo Freire e de seu método de ensino. Em apêndice, surgem as dezessete palavras geradoras que constituíram o currículo dos Círculos de Cultura dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: A visão pedagógica de Paulo Freire é explicada a partir da própria história do país, de como evoluiu e educação, sendo um instrumento das classes dominantes, no sentido de ter um caráter de aprendizado mecânico, vazio de conteúdo e de interesse para o povo. O texto constitui, assim, uma reflexão sobre a experiência do autor e de seu povo.

A visão da liberdade tem, nesta pedagogia, uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos. É um dos princípios essenciais para a estruturação do "círculo de cultura", unidade de ensino que substitui a "escola" (autoritária por estrutura e tradição), reunindo um coordenador e algumas dezenas de homens do povo no trabalho comum pela conquista da linguagem. O coordenador sabe que o diálogo é condição essencial de sua tarefa - jamais influir ou impor.

As palavras geradoras, de uso comum na linguagem do povo e carregadas de experiência vivida, são um tema de debate para todos os participantes e ponto de partida para o conhecimento da língua.

O aprendizado das técnicas de ler e escrever, como todo o aprendizado, deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando. E esta conscientização muitas vezes significa o começo da busca de uma posição de luta.

A compreensão desta pedagogia, em sua dimensão prática, política e social, requer, portanto, clareza quanto a este aspecto fundamental: a idéia da liberdade só adquire plena significação quando comunga com a luta concreta do homem por libertar-se.

E.M.B.
FCC

Nº 105 A EDUCAÇÃO DA MULHER NO BRASIL.
AUTOR: ROSEMBERG, Fúlvia et alii.
PUBLICAÇÃO: São Paulo, Global, 1982.112p.
DESCRITORES: Direitos de Mulher / Educação da Mulher

DESCRIÇÃO: As autoras encontraram muita dificuldade no levantamento de dados sobre o assunto, já que as estatísticas, na sua maioria, não levam em conta a variável sexo. Os dados compilados procuram cobrir principalmente a década de 70.

FONTES: Inclui 110 títulos bibliográficos, sendo quatro estrangeiros. Inclui trinta tabelas.

RESUMO: Aborda a questão da educação da mulher no Brasil como alfabetização, escolaridade formal, escolha de profissão, participação nos vários campos profissionais e, finalmente, a questão da creche e da pré-escola como forma alternativa de atendimento à criança para liberar a mulher ao estudo ou trabalho.

E.M.B.

FCC

Nº 106 EDUCAÇÃO DE ADULTOS.
AUTOR: BRANDÃO, Euro.
PUBLICAÇÃO: **Educação**, Brasília, 6(24):82-7, abr./set. 1977.
DESCRITORES: Educação de Adultos

DESCRIÇÃO: Artigo que mostra como o adulto engajado em atividades definidas e organizadas pode melhorar sua informação e seus conhecimentos dentro da comunidade.

RESUMO: Mostra a educação de adultos como o processo pelo qual as pessoas que, não freqüentando regularmente um estabelecimento escolar, se engajam em atividades definidas e organizadas com o objetivo de melhorar sua informação, seus conhecimentos, sua compreensão, sua qualificação, seu julgamento e suas atitudes, visando a seu aperfeiçoamento pessoal ou a elevação de seu desempenho em favor da comunidade.

Discrimina diversos campos de atuação da educação de adultos a saber: destinada a cobrir lacunas (de base, alfabetização, cursos de Suplência); promoção da saúde e do bem estar (sanitária, nutricional, noções de puericultura, etc); de natureza social (programas de educação para o desenvolvimento comunitário, cívica, ética, segurança do trabalho e princípios de ecologia e consumo); aquisição de qualificação profissional ou técnica (preparação do adulto para um primeiro emprego ou para um novo); aperfeiçoamento, atualização do indivíduo em qualquer ramo de atividade; desenvolvimento pessoal e cultural (educação musical, dança, teatro, literatura, artes plásticas e religião).

Considera a educação de adultos como um dos principais instrumentos para a educação da população rural, levando, com isto, o Governo Federal a adotar, na última década, uma política de fortalecimento da preparação de recursos humanos. Estabeleceu-se, assim, a preparação do homem brasileiro para o desenvolvimento na sociedade contemporânea e democrática mediante, sobretudo, ao grande impulso dado à universalização do ensino fundamental e a intensiva alfabetização de adultos na faixa de idade de 15 a 35 anos, ao que se acresceu a qualificação de recursos humanos de alto nível e a educação permanente, quanto possível, para os adultos em geral.

Destaca o Programa Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária do Ministério da Educação e Cultura, que veio dar nova dimensão a universidade, a dimensão de uma universidade voltada para a comunidade, o Projeto Minerva e o Movimento Brasileiro de Alfabetização, entre outros.

V.L.M.P.
FUNDAJ

Nº 107 EDUCAÇÃO DE ADULTOS E OBJETIVOS EDUCACIONAIS.

AUTOR: BARRETO, Elba Siqueira de Sá.

PUBLICAÇÃO: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (6):72-83, dez. 1972.

DESCRITORES: Ensino de 1º Grau / Erradicação do Analfabetismo / Ensino-aprendizagem / Educação de Adultos / MEB / Método Pedagógico Paulo Freire / Educação para o Desenvolvimento

DESCRIÇÃO: Tem como escopo a análise dos objetivos educacionais de quatro movimentos de educação de adultos, no sentido de esclarecer em que medida se repetem em uns e outros casos, de que forma são reformulados ao passarem de um movimento a outro, e quais os elementos novos que se agregam a cada caso.

FONTES: Inclui 33 títulos, sendo cinco estrangeiros e cita artigos de jornais e revistas do período de 1965 a 1972.

RESUMO: A análise permite constatar que os movimentos de educação de adultos, só ganhou real impulso com o advento do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), de caráter nacional.

Em primeiro lugar, destacam-se formando um bloco sensivelmente homogêneo, o Movimento de Educação de Base (MEB), criado em 1960, sob o encargo do Episcopado Brasileiro e apoiado pelo Governo Federal por decreto de março de 1961 - e a Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos, criada em janeiro de 1964 e suspensa em março do mesmo ano, a qual se apoiava no Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos.

Do ponto de vista da proposição dos objetivos educacionais, ambos entendem que a integração do adulto à sociedade brasileira só se fará primordialmente pela integração sócio-política do educando, considerando o analfabetismo dentro do quadro mais amplo do subdesenvolvimento do País. Após a extinção da Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos, o MEB afetado diretamente pelas profundas mudanças políticas ocorridas, concentra-se particularmente no trabalho de formação da comunidade local, que encarece a colaboração de todos os membros no sentido de alcançarem a solução de problemas comuns.

O Serviço de Educação de Adultos (SEA), criado pelo governo do estado de São Paulo em 1948, tinha, como atribuição principal, "promover e superintender, em todo o Estado, campanhas de alfabetização e educação de adolescentes e adultos". Apesar de ter como objetivos a integração do aluno às novas formas culturais e sociais da realidade, na verdade o fator conhecimento da leitura e da escrita teve inicialmente um papel

preponderante. Só a partir de 1966, sob a influência de especialistas da Unesco, é que o SEA procura reformular suas formas básicas de atuação, sentindo-se uma limitada influência do método Paulo Freire. Foi proposto que se desse também uma habilitação profissional ao aluno, mas não há, na documentação disponível, referência alguma à profissionalização.

Uma das metas do SEA foi incentivar a organização de Comissões Municipais de Educação de Adultos. Essa tese, da municipalização da educação de base para adultos, só ganhou real impulso com o advento do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL - de caráter nacional.

Lançado em setembro de 1970, o MOBRAL considera a educação, não como bem de consumo - como vinha sendo considerada - mas como bem de capital, passando a assumir um papel de importância básica no processo de desenvolvimento econômico, quer como aumento da força de trabalho qualificada, quer como fator gerador de renda. Nessa linha, foi concebido o plano de educação do governo e é a partir desse enfoque foi concebido o MOBRAL. Os objetivos colocados são: integrar o alfabetizado na força de trabalho; possibilitar educação continuada ao alfabetizado; incentivar o desenvolvimento comunitário; e oferecer oportunidade para promoção humana.

Em 1972, o MOBRAL atendeu a dois milhões de analfabetos e a 700 mil recém-alfabetizados nos seus cursos de Educação Integrada.

Devidamente instrumentalizado, o educando terá condições de encontrar, pelo seu próprio esforço, os meios para uma integração mais efetiva nas demais dimensões abrangidas pela sociedade global.

E.M.B.

FCC

Nº	108	A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E OS MODELOS ALTERNATIVOS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NO MEIO RURAL.
AUTOR:		FERNANDEZ, Hugo.
PUBLICAÇÃO:		In: EDUCAÇÃO RURAL NO TERCEIRO MUNDO; EXPERIÊNCIAS E NOVAS ALTERNATIVAS. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981, p.225-38.
DESCRITORES:		Alfabetização de Adultos

DESCRIÇÃO: Estuda a forma de organização de comunidades humanas, dependendo da qualidade e quantidade dos recursos, sua distribuição e natureza da tecnologia de que dispõem.

RESUMO: Descreve as comunidades humanas, vinculando-as à quantidade e à qualidade de recursos a que têm acesso.

Mostra que, na América Latina, a combinação desses elementos explicam a origem e evolução dos padrões de posse e exploração da terra, analisando também que na América Central o sistema de plantio de "enclave" e a unidade de exploração extensiva coexistem com minifúndio e agricultura de subsistência. O latifúndio e o minifúndio são fenômenos nos quais as condições de vida e trabalho asseguram disponibilidade de mão-de-obra barata. Informa que o minifúndio e a agricultura de subsistência produzem-se pelas grandes extensões de terra para cultivos de exportação e deslocamento da população. Os alimentos de consumo interno são produzidos por minifundiários. O minifúndio e a pequena propriedade mostram tendência à atomização. A expansão da fronteira agrícola reproduz padrões de posse e exploração de áreas ocupadas.

Analisa o conceito individualista do camponês, coerente com a racionalidade econômica do binômio latifúndio-minifúndio, esclarecendo que programas de educação reforçam este individualismo. A educação serve de veículo para a mobilidade social e geográfica, mudança de atividade econômica e melhoramento de condições de vida familiar.

Enfatiza que a educação formal é mecanismo expulsor da população rural, associada às perspectivas ocupacionais e culturais estranhas à vida no campo e ao trabalho agrícola. Expressa, assim, que a educação de adultos sustenta a preservação da estrutura produtiva, mas desestimula sua evolução e a vida de trabalho do camponês, pequeno produtor, minifundiário ou assalariado.

Aborda a forma básica de organização, atendendo o trabalho agrícola, mas também "vende" serviços a produtores que não integram as associações das organizações de tipo efêmero. Mostra-se o "convite", que trata de convocação de camponês a

amigos e vizinhos e associações de trabalho dos arredores para executar tarefas agrícola, em troca de comida, bebida e música.

Informa que existe controvérsia sobre origem destas organizações em Haiti. Com a sua independência, foram expulsos proprietários e administradores de plantações coloniais.

Enfatiza, também, o crescimento das associações de trabalho e organização Social da produção.

Mostra que não só o Haiti possui esse tipo de organização, mas na República Cooperativa de Guiana tem três grandes modelos principais de organização. No Peru, Bolívia e Equador, subsistem formas de trabalho comunitário, mostrando com isso uma continuidade histórica, sendo possível, noutros países, a reconstrução da agricultura a partir da revitalização modernizada.

Analisa também o caso dos programas que tentaram dar capacidade ao camponês para assim "modernizar sua exploração agrícola". Estes, partiram de premissas e modelos similares aos da educação formal.

Destaca que os programas de educação de adultos com alcance rural não foram idealizados como reforço à consolidação e modernização das organizações produtivas e de trabalho, sendo portanto, às vezes, causa de fracassos.

Expressa a estrutura produtiva da empresa estabelecendo-se e considerando disponibilidade real dos fatores de produção e mão-de-obra dos membros. Expressa também que as relações sociais de produção diferem dos que sustentam o latifúndio-minifúndio. A adesão dos membros é estabelecida por trabalho e não pelo capital. As decisões são democráticas.

Analisa ainda as empresas comunitárias de autogestão camponesa sem êxito no período de consolidação econômica inicial. Informa que o processo de educação de adultos pode ser concebido na América Latina pelas modalidades comunitárias de autogestão camponesas e funcionais. A educação de adultos deixa de ser o que é hoje quando, com as empresas de autogestão, mostra o que camponeses concebem quando se referem à educação.

M.M.W.C
FUNDAJ

Nº 109 EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA SEU ESTUDO NO BRASIL.
AUTOR: DI ROCCO, Gaetana Maria Jovino.
PUBLICAÇÃO: São Paulo, Loyola, 1979.131 p.
DESCRITORES: Educação de Adultos

DESCRIÇÃO: Estudo que faz a avaliação da educação de adultos no Brasil.
Analisa a Legislação Federal nas várias tomadas de posição do governo brasileiro para erradicar o analfabetismo e proporcionar estudos a adultos carentes de escolarização. Tese apresentada para obtenção de grau de Mestre em Educação.

METODOLOGIA: A metodologia usada foi a análise de documentos oficiais que compõem a Legislação Federal sobre educação de adultos, abrangendo os períodos de 1882 até 1972.

Em seguida, há uma consulta e análise de documentos de dimensões internacionais como sejam as influências da Unesco, com base na problemática da **alfabetização**.

RESUMO: Análise da Legislação Federal referente à educação de adultos, focalizando, sobretudo, o adulto analfabeto no Brasil.

Este trabalho é fruto da importância atribuída ao papel dos recursos humanos no processo de desenvolvimento e da intenção de oferecer uma visão de conjunto da preparação do adulto para o desempenho de funções sociais e profissionais, num ambiente de contínuas e aceleradas transformações.

Dentre as diferentes modalidades de educação de adultos, destaca-se o processo de erradicação do analfabetismo. O trabalho concentra sua atenção na legislação referente a este problema, visto que, no Brasil, ha grande interesse em elevar a taxa de alfabetização. O exame das soluções brasileiras ao problema do adulto carente de escolaridade pressupõe que a visão do passado possa servir de elemento básico para a compreensão das medidas atuais.

O tema proposto responde tanto a indagações no pedagógico quanto a problemas de ordem político-social.

O trabalho consta de três capítulos: o primeiro procura caracterizar as concepções pedagógicas e sociológicas que dão sentido ao tema, com a preocupação de fundamentar posições assumidas, tanto no campo teórico, como prático. O objetivo proposto foi o de analisar as posições brasileiras em várias épocas, com base na Legislação Federal, no campo da educação de adultos.

O segundo capítulo é dedicado a uma apresentação sintética da Legislação Federal sobre o assunto analisado; o trabalho foi dividido em duas fases: a primeira, anterior e a segunda, posterior a 1947. Assim sendo, o ano de 1947 serviu de limite para demarcar dois tipos de tratamento dispensados à educação de adultos. Até aquele ano, as iniciativas para erradicar o analfabetismo responderam a interesses regionais, quer sob o patrocínio de entidades governamentais, quer mantidos por entidades particulares. O Governo Federal encabeçou o 1º grande movimento em defesa da educação de adultos em 1947, quando questões políticas permitiram o aparecimento da 1ª campanha de erradicação do analfabetismo.

O terceiro capítulo tem como objetivo apresentar as origens das reflexões em torno do tema, a partir da década de quarenta, assim como sua evolução a nível internacional, com especial destaque para as contribuições da Unesco. O mesmo se fez a nível nacional, através de estudo de alguns dos congressos aqui realizados, ao quais os problemas foram amplamente discutidos e debatidos. A educação de adultos na década de setenta recebeu das autoridades um entendimento diferente em relação ao passado. O capítulo analisa esse aspecto à vista do documento que direciona a atual política educacional referente aos adultos e procura verificar a possibilidade de torná-la realidade.

CONCLUSÃO: O exame da legislação pesquisada põe em evidência o fato de que a sucessão de campanhas não conseguiu atingir as metas propostas por cada uma delas. Nos seus aspectos gerais, os objetivos visados referem-se à erradicação do analfabetismo. Atualmente, não há nenhuma campanha em atividade, o que existe caracteriza-se como movimento, processo mais demorado, mais lento, mas que nem por isto deixa de ter o mesmo objetivo das campanhas anteriormente realizadas. A simples substituição de uma campanha por outra atesta o seu fracasso. O planejamento e a execução de uma campanha, ou de um movimento, canaliza grande quantidade de recursos humanos e financeiros... Conclui que as pessoas envolvidas mais do que a legislação, são os elementos responsáveis pelo fracasso dos empreendimentos do passado.

V.R.P.
FUNDAJ

Nº 110 EDUCAÇÃO DE BASE PARA ADOLESCENTES E ADULTOS NA RÁDIO E TELEVISÃO CULTURA.
AUTOR: DEMARTINI, Pedro Paulo et alii.
PUBLICAÇÃO: **Educação Hoje**, São Paulo (1):24-32, set./out. 1970.
DESCRITORES: Educação de Base / Meios Auxiliares de Ensino / Televisão Educativa / Radiodifusão Cultural / Educação do Adultos

DESCRIÇÃO: O autor descreve o projeto de educação de base para a Rádio e TV Cultura- Fundação Padre Anchieta.

RESUMO: Após um breve histórico do problema do combate ao analfabetismo no País, o autor analisa o projeto elaborado pela Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa (Canal 2), com sede em São Paulo. O Projeto de Educação de Base para Adolescentes e Adultos, de Extensão Nacional, prevê a produção de programas gravados em fitas magnéticas (rádio) e em *tapes* (TV) e com a possibilidade de transformar os *tapes* em filmes de 16mm (cinema). Com base em experiências anteriores, no país e no exterior, levando em consideração os dados de pesquisa educacional levantados (características de clientela, universo vocabular, taxas de analfabetos, problemas sócio-econômicos, alto custo para a escolaridade tradicional, evasão escolar, etc.) o projeto se justifica plenamente.

Foram estabelecidos os objetivos gerais e princípios metodológicos; selecionou-se o conteúdo cultural a ser comunicado e o instrumental para o aluno. Os programas devem ser emitidos por rádio, televisão e, eventualmente, projetor cinematográfico. Quando recebidas em radiopostos ou telepostos, serão complementados por monitores, sendo mantidos pelos poderes públicos. Os monitores receberão treinamento e material de apoio.

Foi prevista a avaliação geral relativa à eficiência metodológica, às formas e linguagem dos programas, ao material de apoio e à avaliação de aproveitamento.

O projeto preconiza, ainda, cursos complementares de iniciação profissional. Estes cursos devem corresponder às necessidades regionais e levar em conta o tipo de clientela que será atingida. A programação será colocada no ar no início do segundo semestre de 1970.

E.M.B.
FCC

Nº 111 A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PROPOSTA CURRICULAR
PARA O CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO.
AUTOR: DIAS, Zelita Ribeiro de Souza.
PUBLICAÇÃO: **Revista Pedagógica**, Belo Horizonte (4):23-4, nov./dez.
1986.
DESCRITORES: Educação Especial

DESCRIÇÃO: Artigo de periódico que descreve uma proposta curricular de alfabetização em Educação Especial.

RESUMO: O artigo propõe três premissas: introdução - apresenta uma nova proposta pedagógica em Educação Especial; avaliação educacional - tem como objetivo identificar as possibilidades e limitações do aluno, tornando-se uma fonte de reflexão; e redefinição da proposta pedagógica e proposta curricular - os recursos metodológicos e materiais são diferenciados de acordo com o grau e o tipo de deficiência apresentada pelo aluno.

CONCLUSÃO: Com essa proposta pedagógica, a Educação Especial emerge como uma educação integradora, caminhando para uma democratização, assegurando ao aluno o acesso ao saber universal, sem estar pré-determinando os seus limites.

D.C.N.A.
UFRGS

Nº 112 EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: OS MODELOS TEÓRICOS E A REALIDADE SOCIAL.
AUTOR: MADEIRA, Felícia & MELLO. Guiomar Namó de, coord.
PUBLICAÇÃO: são Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985. 272p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Educação Popular / Educação Rural / Ensino Profissionalizante / Sociologia da Educação

DESCRIÇÃO: Trabalhos apresentados na reunião de junho de 1983, da Comissão de Educação da CLACSO - Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales - (CEPAL-PNUD-UNESCO) que discutiu as relações entre o processo educacional e os processos de participação/marginalização dos setores populares, na dinâmica própria das sociedades latino-americanas.

FONTES: Consta bibliografia e notas de rodapé.

RESUMO: A pergunta de fundo proposta pela convocatória da reunião dizia respeito à adequação tanto das teorias neoliberais, como das teorias crítico-reprodutivistas, enquanto esquemas conceituais que pudessem explicar a dinâmica das relações entre educação e sociedade na América Latina. Os trabalhos reunidos neste volume representam um esforço para responder a essa pergunta.

Pode-se afirmar que os textos desta publicação tentam, de uma ou outra forma, atingir um duplo objetivo. Um deles, o de garantir acesso à realidade concreta da educação e da escola na dinâmica própria das sociedades latino-americanas; o outro é o de recuperar a especificidade do fenômeno educacional, mais precisamente do escolar, sem reducionismo .

E.M.B

. FCC

Nº 113 EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL; UMA PROPOSTA INSTITUCIONAL.
AUTOR: MOBRAL.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, 1985.97p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Analfabetismo

DESCRIÇÃO: Descreve o analfabetismo, mostrando as iniciativas de educação e a necessidade da educação de adultos como parte da política social mais ampla, evitando-se assim uma ruptura social.

FONTES: Contém 38 referências bibliográficas.

RESUMO: Trata do papel da educação no desenvolvimento político, social e econômico da sociedade brasileira em processo de transição, sendo o ponto de saída para pleno exercício da democracia, a afirmação da cidadania do indivíduo.

Afirma que a educação deve ser chamada a assumir o seu papel, tanto como meio de questionamento da produção e repartição de bens e serviços, como componente básico na restauração de um modo individual de agir e pensar.

Constata que a população economicamente ativa não tem acesso aos bens e serviços, como a educação, deduzindo a não participação no tocante à distribuição de riqueza.

Informa que os analfabetos são privados do direito à representatividade política, por não dominarem o código da sociedade letrada.

Detecta a educação de adultos como abrangente de toda população assistida e marginalizada, para a construção de uma sociedade mais justa, onde são ausentes os riscos de uma ruptura social.

A educação de adultos se faz, pois, necessária a partir da interação e como parte da política social mais ampla.

Analisa o MOBRAL, como a ele cabendo incorporar à dimensão política da democratização a sua missão educativa na população de adolescentes e adultos mas, também, a outras entidades de áreas sociais.

Enfatiza a imprescindível presença da ação educativa nos programas e projetos prioritários, expressando que, para a atualização da política e ações da educação de adultos, é preciso diálogo com universidades e instituições de ensino e pesquisa. Faz-se necessário formar técnicos e agentes para esse tipo de educação.

Informa que o aperfeiçoamento do processo de educação de adolescentes e adultos deve ser feito através da educação não-formal, acreditando o MOBRAL que

a educação comunitária é a que tem maior condições de levar as pessoas às melhores condições de vida.

Descreve o MOBRAL no panorama brasileiro como órgão executor de ações educativas, oferecendo educação permanente a indivíduos maiores de 15 anos, em perspectivas não-formais, não desprezando a autonomia necessária para o processo descentralizado como, também, o controle das atividades em curso.

Expressa o sucesso de uma ação educativa, realizada com a participação da comunidade.

M.M.W.C.
FUNDAJ

Nº 114 EDUCAÇÃO PERMANENTE E DESENVOLVIMENTO CULTURAL.
AUTOR: FURTER,Pierre.
PUBLICAÇÃO: Petrópolis, Vozes, 1974. 224p.
DESCRITORES: Analfabetismo / Educação de Adultos / Educação Permanente / Política Educacional / Planejamento da Educação

DESCRIÇÃO: Abrange desde a discussão o conceito de analfabetismo, até a planificação do ensino extra-escolar.

FONTES: Inclui bibliografia.

RESUMO: Partindo da discussão do conceito de analfabetismo, o autor aborda o problema da dominação cultural e as formas de contornar a questão, colocando a necessidade de uma pedagogia que vise, primordialmente, à autoformação do educando e não ao reforço dos vínculos de dependência em relação a outrem. Não é suficiente, para que a alfabetização represente realmente desenvolvimento e libertação, que o analfabeto apenas saia dessa condição; é importante preocupar-se sobretudo com a continuidade e ampliação da aquisição de conhecimentos, técnicas e habilidades, dentro de um planejamento que interprete as reais necessidades da comunidade. Os educadores mais lúcidos propõem que a educação seja doravante permanente, isto é, um processo ininterrupto de aprofundamento, tanto da experiência pessoal como da vida coletiva.

E.M.B.
FCC

Nº 115 EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL.
AUTOR: MOBRAL.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, 1973.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Educação Permanente

DESCRIÇÃO: Folheto que mostra como se desenvolvem atualmente as atividades de educação de adultos no Brasil, descrevendo a ação das instituições nacionais de maior importância que a ela se dedicam.

RESUMO: A importância da educação no desenvolvimento das nações teve sua "descoberta" nos anos 60, quando se observou que, de forma diferenciada, países igualmente envolvidos e atingidos apresentaram índices de crescimento distintos.

O estudo cita aspectos relevantes desse período, mostrando que a educação deve caminhar no sentido de integrar os subsistemas de educação formal e de treinamento para o trabalho, definindo o que seria o Sistema de Educação Permanente, que todos os países podem e devem começar a estruturar, partindo da ampliação e aperfeiçoamento da sua educação de adultos.

A seguir apresenta uma análise das condições de administração e operação do Sistema e mostra a situação da educação de adultos no Brasil, descrevendo-a em capítulos: o Desenvolvimento Recente da Educação de Adultos; as Entidades que atuam na Educação de Adultos; e a posição do MOBRAL.

V.L.P.P.
UFRJ

Nº 116 EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE ADULTOS:
CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASI-
LEIRA.
AUTOR: PAIVA, Vanilda Pereira.
PUBLICAÇÃO: São Paulo, Loyola, 1973. 368p.
DESCRITORES: Educação de Adultos / Educação Popular / Educação de
Base / Política Educacional / Sociologia da Educação

DESCRIÇÃO: Estudo da educação popular e da educação de adultos no Brasil, rea-
lizado do ponto de vista histórico. Publicado, inicialmente, como tese de mestrado em educação
na PUC do Rio de Janeiro em 1972..

FONTES: Inclui 173 títulos bibliográficos, sendo vinte estrangeiros.

RESUMO: Estudo histórico-descritivo que trata da educação popular e de adul-
tos no Brasil. Os dados foram pesquisados a partir de duas hipóteses básicas: a de que a
promoção da educação do povo, entre nós, sempre esteve ligada às tentativas de recompo-
sição ou de sedimentação do poder político e das estruturas sócio-econômicas; e a de que a
educação dos adultos é considerada em conjunto com a educação popular (enquanto difusão
do ensino elementar) até a Segunda Guerra Mundial, quando ela passa a ser tratada como um
problema independente, mais específico, e para ela se voltam as atenções daqueles que
pretendem utilizar a educação em função dos objetivos políticos definidos. Através da história
educativa brasileira e com base nas afirmações dos promotores de programas ou elementos
favoráveis à difusão da educação popular, o estudo tenta identificar as diversas abordagens do
fenômeno educativo (o entusiasmo pela educação, o otimismo pedagógico e o realismo em
educação) e como elas se relacionam às tentativas de utilização da educação para a
consecução de objetivos políticos. Finalmente assinala as décadas de 20 e 60 como os
períodos que correspondem à tecnificação do campo educacional, seja do ponto de vista
pedagógico (anos 20), seja do ponto de vista propriamente educativo, através do planejamento
da educação (anos 60).-

E.M.B.
FCC

Nº 117 A EDUCAÇÃO POPULAR UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE.

AUTOR: MELO, Alberto.

PUBLICAÇÃO: **Cadernos do CEDES**, São Paulo, 1(1):41-60,1980.

DESCRITORES: Educação Popular / Educação de Base / Educação Permanente / Sociologia da Educação / Ensino Profissionalizante / Educação de Adultos

DESCRIÇÃO: Edição revista e abreviada da comunicação feita pelo autor no I Seminário Internacional de Educação Permanente e Formação de Recursos Humanos, realizado em Santa Catarina, em dezembro de 1979. O autor discorre sobre várias experiências de educação popular na Europa, detendo-se nas experiências em Portugal, após 1974.

RESUMO: Discorrendo sobre o movimento de educação popular na Europa, o autor dá destaque ao *Plebs League*, na Inglaterra, de grande sucesso durante vinte anos e que desapareceu após o malogro da greve geral decretada pelos sindicatos em 1926.

A mensagem da Liga *Plebs* era clara e inequívoca desde o primeiro momento: fornecer à classe operária o tipo de conhecimentos necessários à subversão da ordem social existente, através da abolição do trabalho assalariado. O objetivo final era, portanto, de substituição de um tipo de sociedade por outro, a criação de uma alternativa. A classe operária inglesa dos princípios do século apostou na inversão das relações de força dentro de sua sociedade, através de uma estratégia tripla de independência política, organização sindical militante e autonomia cultural. Nada mais resta desse trabalho que chegou a publicar e esgotar 10 mil cópias de cada manual elaborado sobre temas como Sociologia, Economia, História, Lógica, Filosofia, etc.

Se compararmos a situação da atual educação de adultos na Inglaterra e nos países escandinavos, a diferença é chocante. Na Suécia, mais de um milhão participam regularmente em atividades educativas nos 300.000 círculos de estudos constituídos por todo o país.

Na Dinamarca existem os Colégios Populares, que conservaram e desenvolveram o chamado "estilo escandinavo" em vidro, cerâmica, escultura, mobiliário, etc, a partir da estilização de modelos tradicionais das sociedades camponesas, graças às atividades de educação popular a nível local.

Outras experiências, dezenas ou milhares, se desenvolvem a nível europeu, numa variedade riquíssima de formas, objetivos, clientelas, instrumentos de ação e reflexão.

Em Portugal, após 1974, existe a Direção-Geral da Educação Permanente (DGEP), encarregada da cooperação entre Estado e grupos populares. Apoiando estes

grupos do ponto de vista pedagógico e administrativo, a DGEP criou um estilo novo de trabalho a nível do aparelho de Estado, mostrando o que poderia ser uma administração pública a serviço das iniciativas populares e podendo inspirar-se nestas para criar uma educação radicalmente nova, que tenha por princípio a inclusão de todos e não a exclusão da maioria.

E.M.B.

FCC

Nº 118 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.
AUTOR: São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Assessoria
Técnica de Planejamento e Controle Educacional. Centro
de Informações Educacionais.
PUBLICAÇÃO: são Paulo. 1981. 54p.
DESCRITORES: Educação Pré-escolar / Estatísticas da Educação

DESCRIÇÃO: Documento elaborado visando fornecer subsídios a todos os que atuam no setor educacional, em especial na educação pré-escolar.

RESUMO: Na primeira parte são apresentados os dados de escolas, classes e alunos da educação pré-escolar das redes de ensino estadual, municipal e particular, agregadas por municípios que compõem as delegacias e divisões regionais de ensino.

Uma visão geral é fornecida na segunda parte, através de um conjunto de tabelas estatísticas, agregadas por divisões regionais de ensino, coordenadorias de ensino e estado.

Os dados aqui indicados foram obtidos a partir das informações constantes nos formulários do Levantamento de Dados da Educação, realizado em 1981.

E.M.B.

FCC

Nº 119 EDUCAR PARA TRANSFORMAR: EDUCAÇÃO POPULAR,
IGREJA CATÓLICA E POLÍTICA NO MOVIMENTO DE
EDUCAÇÃO DE BASE. WANDERLEY, Luiz Eduardo. Petrópolis,
Vozes, 1984. 525p. MEB / Igreja e Escola / Educação Popular

AUTOR:
PUBLICAÇÃO:
DESCRITORES:

DESCRIÇÃO: Livro que tem como referência fundamental o movimento educativo de responsabilidade da Igreja Católica do Brasil, dirigido às populações das regiões mais subdesenvolvidas do País, ou seja, o Movimento de Educação de Base (MEB), no período de 1961-1965, estipulado no 1º Convênio com o Governo Federal.

RESUMO: Abordando inicialmente o aspecto histórico do MEB, cujas características fundamentais foram as condições econômicas, políticas, sociais e culturais existentes, a matéria se desenvolve decorendo os "motivos" que fizeram com que a Igreja e o Governo Federal optassem pelo Convênio criador do MEB e as "relações" do Movimento com a Igreja Católica. Em seguida, é tratada a problemática da "educação popular", trabalhada por alguns estudiosos, e são formulados alguns elementos para a sua conceituação.

Continuando, vem a análise do tema "conscientização", relacionando-o com o tema da consciência histórica, completando o entendimento do processo conscientizador com a dimensão "politização".

A animação popular, que englobava e extrapolava a escola radiofônica, o desenvolvimento da comunidade, a educação sindicalista e o processo de sindicalização rural antecedem a apresentação das abordagens feitas no interior do Movimento sobre a "cultura" e a "cultura popular", bem como suas relações com a educação de base proposta e executada.

Finalmente, são tratadas as relações internas e externas do MEB e os conflitos e reações que suas práticas engendraram e, encerrando, apresentados os resultados concretos da atuação do MEB, à vista dos seus objetivos, as práticas executadas e as avaliações feitas pelos entrevistados em trabalhos que analisam o Movimento.

V.L.P.P.
UFRJ

Nº 120 EFEITO DOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO NA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO SOBRE O RENDIMENTO
DOS ALUNOS EM LEITURA AO **FINAL DA 1ª SÉRIE**
ESCOLAR.

AUTOR: CASAL, Marisa Madureira.
PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, UFRJ, 1981. 119p.
DESCRITORES: Professor Alfabetizador / Aperfeiçoamento de Professores / Leitura / Aluno / Rendimento Escolar

DESCRIÇÃO: Dissertação de mestrado que analisa o efeito dos cursos de aperfeiçoamento na área de alfabetização sobre o rendimento dos alunos na leitura ao final da 1ª série escolar.

METODOLOGIA: A pesquisa teve como instrumentos uma escala e um questionário aplicados aos professores e um teste de rendimento em leitura, aplicado aos alunos.

A amostra total incluiu quarenta professores e 950 alunos de escolas municipais do Rio de Janeiro.

Os resultados obtidos revelaram que tanto a realização dos cursos pelos professores como os demais fatores investigados tiveram influência sobre o rendimento dos alunos.

FONTES: Inclui bibliografia de 41 títulos.

RESUMO: Objetiva investigar se a realização de cursos na área de alfabetização tem contribuído para melhorar o desempenho do professor, influenciando, conseqüentemente, o rendimento dos alunos em leitura, ao final da 1- série do 1º Grau.

A influência de outros fatores sobre o rendimento dos alunos também foi verificada como a experiência do docente, em especial com classes de alfabetização, e a opção pelo trabalho com turma de 1 - série escolar.

CONCLUSÃO: Os cursos realizados têm contribuído para levar o professor a agir adequadamente quando se trata de alfabetização. As características das crianças, por outro lado, parecem ter influenciado o rendimento alcançado pelos alunos.

A necessidade de que o professor procure conhecer as características das crianças evidenciou-se para que o controle e orientação sejam eficientes no processo de alfabetização.

Com base nos resultados e conclusões sugere: avaliação dos cursos de treinamento específico para alfabetizadores; reformulação dos currículos dos cursos des-

tinados a professores alfabetizadores para propiciar melhor fundamentação teórica; e estudo sobre o comportamento do professor de classes de alfabetização objetivando detectar as causas responsáveis pela qualidade do desempenho do docente.

V.L.P.P.

UFRJ

Nº 121 E IMPORTANTE ALFABETIZAR A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA?
AUTOR: KISHIMOTO, Tizuko Mochida.
PUBLICAÇÃO: **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, 7(1):27-41, jun. 1981.
DESCRITORES: Educação Pré-escolar / Currículo / Carência Alimentar

DESCRIÇÃO: A partir da teoria piagetiana, a autora questiona a pressa em alfabetizar a criança e aponta problemas mais relevantes, como as carências culturais e nutricionais que, a seu ver, merecem prioridade nos currículos de educação infantil.

FONTES: Inclui bibliografia de dezenove títulos, sendo doze estrangeiros.

RESUMO: Atualmente, as instituições de educação infantil, em sua grande maioria, estão alfabetizando as crianças em torno de seis anos de idade. Os motivos que levaram tais instituições à alfabetização precoce são: a necessidade de "ganhar tempo" para acompanhar a dinâmica da vida atual; a exigência das escolas de elite de imporem mini-vestibulares para a admissão das crianças no 1º grau; a divulgação de experiências de aprendizagem precoce da leitura e da escrita realizadas em outros países, e o apoio que certos especialistas oferecem às referidas experiências. Considerando-se a carência nutricional e cultural da criança brasileira de nível sócio-econômico baixo, que ingressa na escola pública, seria mais adequado pesquisar o real estágio de desenvolvimento dessas crianças para então fixar os objetivos curriculares das nossas escolas.

Uma alfabetização apressada e mal feita é o núcleo de uma infinidade de problemas futuros como os da má ortografia e compreensão inadequada de textos, com a inevitável evasão escolar como conseqüência.

E.M.B.
FCC

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)